# Diário de Lisboa

Março 1977
Segunda-feira
21

ANO 56.º
N.º 19 307
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## CLAUDE ESTIER COMENTA PARA "D.L."

# Esquerda francesa obteve "um resultado extraordinário"

**«É um resultado extraordinário o que alcançámos nestas eleições» — afirmou ao «DL» Claude Estier, membro do Secretariado Nacional do P.S.F., referindo-se ao resultado das eleições municipais ontem completadas em França. «Com estas eleições todo o Oeste fica nas mãos da esquerda e, por outro lado, ganhámos 62 cidades de mais de 30 mil habitantes...» — sublinhou o mesmo dirigente.**

Quanto às consequências futuras da vitória, Claude Estier considerou que «elaabre caminho a uma outra», ou seja à vitória das forças agregadas à volta do Programa Comum nas eleições legislativas de 1978.

Referindo-se à eleição do antigo primeiro-ministro, Jacques Chirac, para «maire» de Paris, Claude Estier considerou que a mesma era uma grave derrota para o presidente Giscard d'Estaing, pois o seu candidato foi «completamente cilindrado».

«Embora a eleição de Chirac seja perigosa para os franceses, ela representa igualmente um trunfo para a esquerda na medida em que, se a política de Giscard, através da sua ambiguidade, consegue por vezes convencer muita gente, a de Chirac, representante da direita mais característica, só conseguirá convencer e enganar a direita...» — sublinhou ainda aquele político francês.

**Claude Estier**

Tratando-se das últimas eleições à escala nacional antes da consulta legislativa prevista para daqui a um ano, a conquista de mais de 70 por cento das cidades do país mostra que o espantalho comunista com que as direitas têm conseguido averbar as suas vitórias deixou de funcionar, junto do eleitorado francês.

A vitória da direita em Paris, obtida por Jacques Chirac, constitui também à sua maneira uma derrota para o presidente que escolhera para candidato o seu ministro da Indústria, Michel d'Ornano.

Depois destas eleições, a direita conserva 66 cidades, incluindo Toulouse, Estrasburgo, Nancy, Metz, Bordéus, Paris e Nice. Para além de d'Ornano, cinco membros do governo foram derrotados: Michel Durafour (em Saint-Etienne), Pierra Brousse (em Beziers), Rene Haby (em Luniville) e Françoise Giraud (que desistiu numa circunscrição de Paris), Norbert Segard (em Lille). Os socialistas controlam 82 cidades, os comunistas, 71, e grupos esquerdistas, três. Nantes e Rennes, cidades tradicionalmente conservadoras, foram ganhas pelos socialistas, enquanto Le Mans e Saint-Etienne deram a vitória aos comunistas. Em Paris também a esquerda aumentou os seus votos, embora o «maire» eleito seja, como se disse, o ex-primeiro-ministro gaullista, Jacques Chirac. Nas cidades com mais de 100 mil habitantes, 22 estão nas mãos da esquerda e as restantes 17 na direita.

Segundo as estimativas, numerosos votos que no primeiro escrutínio tinham ido para as listas ecologistas ou jobertistas deslocaram-se no segundo para a esquerda.

O desemprego, a inflação, o agravamento das condições de vida estão, segundo os observadores, na origem desta impressionante vitória da esquerda, que poderá conduzir eventualmente a eleições legislativas antecipadas.

**(Mais notícias na pág. 13)**

### «O PRINCÍPIO DO FIM»

«O princípio do fim» duma «maioria que já é minoria» — eis em síntese o real significado da segunda volta das eleições municipais francesas, ontem realizadas em França, com uma participação eleitoral de cerca de 75 por cento. Que a maioria é «minoria» demonstra-o o facto de ter obtido nesta consulta menos de 45 por cento do total dos sufrágios contra cerca de 52 por cento para a esquerda unida (PS, PC e Radicais de Esquerda). Em termos de câmaras dominadas, 170 dos municípios urbanos com mais de 30 mil habitantes são agora controlados pela esquerda (que detinha apenas 50). Por outro lado, nas 64 «cidades-teste», a esquerda obteve 51,5 por cento dos votos contra 47 por cento da chamada «maioria». Nas presidenciais de 1972, Giscard obtivera 52,5 por cento dos votos contra 47,5 por cento para Mitterrand.

**Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande, Jardim da Estrela e alguns belos jardins exóticos. A palmeira é uma presença das terras descobertas e uma nota insólita na nossa paisagem. Lisboa espera ser «colonizada» por árvores portuguesas... espera árvores, espaços verdes, espaços livres. (FOTO DE JOSE TAVARES)**

## Hoje é "Dia da Árvore"

Comemora-se hoje o Dia da Árvore, a assinalar o começo da Primavera (a nova estação chegou ontem às 17 e 43) e a alertar as pessoas, sobretudo as que habitam nos centros urbanos, para a necessidade de defesa das zonas verdes das cidades.

Em Lisboa, capital carecida de «pulmões verdes», este alerta visa pôr termo à destruição das árvores e ao seu abate a favor das construções, sugerindo que os responsáveis pelo crescimento urbano da cidade procurem conciliar o avanço do cimento com os espaços verdes, que é preciso defender e ampliar.

«Os responsáveis deviam ter vergonha de comemorar o Dia da Árvore» — foi a opinião que colhemos esta manhã junto do arq.º Ribeiro Teles a propósito da comemoração. Entre os vários exemplos apontados por este arquitecto paisagista, que traduzem a sistemática destruição das árvores no nosso País, citamos «a desarborização do Alentejo para produção de carvão, o desleixo a que foi votado o parque de Monsanto e ainda as podas camarárias efectuadas por toda a parte».

Entretanto o responsável pela Secretaria de Estado das Florestas, eng.º. Azevedo Gomes, informou que vai proceder-se à cobertura de 250 mil hectares de floresta, salientando o interesse desta iniciativa não só para benefício da saúde como, mais tarde, para produção de madeira.

## Governo de Indira Gandhi foi derrotado

**(Pág. 13)**

## SEGUNDO JURISTAS DEMOCRATAS

## Aplicação das sanções do R.D.M. é inconstitucional

**(Centrais)**

## MAIS EMPRESAS DESINTERVENCIONADAS

# Tomé Feteira (limas) volta ao patrão

A «desintervenção» continua. Mais quatro empresas, a Tomé Feteira, as Confecções M.S., a Mevil e a Auto-Reconstrutora do Barreiro, por despacho dos ministros da Indústria e da Tecnologia e Finanças, vão ser devolvidas aos patrões. A gestão provisória por parte do Estado cessa no dia 31 do corrente. Entretanto, os patrões foram de imediato autorizados a reentrar nas instalações.

«A desintervenção na Guérin pode muito bem ser o balão de ensaio para futuros procedimentos do género». Esta opinião, que nos foi manifestada por elementos da «Coordenadora» das C.T.'s daquela empresa, parece assim confirmar-se.

O secretariado das C.T.'s das «intervencionadas», em conferência de Imprensa dada esta manhã, recordou que, nos contactos que tem procurado manter com o Governo, lhe é respondido que «precisamos de cortar o direito». «Mas o Governo está a cortar muito torto — acrescentou outro elemento do Secretariado ao ignorar a vontade dos trabalhadores e ao esquecer que foi graças aos sacrifícios de muitos deles que muitas empresas foram mantidas de pé.

O Secretariado das «intervencionadas» reafirmou que, ao contrário do que se pretende fazer crer à opinião pública, «foram os trabalhadores quem, pela sua decidida actuação, salvou da ruína cerca de 106 empresas, do Norte ao Sul do País, garantindo cerca de 60 mil postos de trabalho. O caminho a seguir será o de manter a intervenção, enquanto, com a participação dos mais interessados — s próprios trabalhadores — e procederia aos estudos técnicos necessários a reconversões desde há muito aconselhadas e nunca levadas à prática».

O caso da Guérin continua a ser o mais focado. Um comunicado das C.T.' s da Cintura Industrial de Lisboa sublinha: «Da resistência e da luta na Guérin a outras empresas sujeitas à «desintegração», a C.I.L., os conselhos de trabalhadores e os secretariados de zona farão uma tarefa fundamental para o esclarecimento, mobilização e solidariedade que, se tanto for necessário, pode ir até à ajuda material».

As mensagens de solidariedade operária, entretanto, aumentam. Mais um exemplo entre muitos é o da Cometna, empresa onde foi aprovada uma moção na qual se alerta a opinião pública para o perigo de desestabilização social que os casos de desintervenção podem vir a provocar.

**(Pág. 9)**

**20 PÁGINAS**

# Política de A a Z

## UMA EXCLUSÃO E UMA DISPONIBILIDADE

O grupo parlamentar do C. D. S. tomou a decisão de excluir o deputado Galvão de Melo que, como «independente», mas na lista do C. D. S., fora eleito pelo círculo de Viseu. Não se poderá dizer que a decisão dos deputados do C. D. S. tenha criado uma situação nova, mas o pretexto invocado, esse sim, surpreende: a entrevista concedida por Galvão de Melo à revista «Opção». E surpreende, também, que em vez de uma declaração do C. D. S. demarcando-se das afirmações produzidas, tenha sido tornada pública, sem demora, a drástica decisão de excluir o deputado «independente» que, segundo o dr. Freitas do Amaral, terá excedido a «independência» e terá passado à «ingerência».

Como deputado «independente» e por feitio, o general Carlos Galvão de Melo comportava-se com desenvoltura e marcava as suas distâncias em relação ao C. D. S. Fazia-o na tribuna, nos corredores, nas votações e na sua vida política extraparlamentar. Mas, até agora, o C. D. S. consentira-lhe a liberdade de palavra e de movimento. Galvão de Melo era um ornamento parlamentar. Era uma «reserva».

Na apreciação do valor e no cálculo da utilização, dessa «reserva», não se entendiam, o C. D. S. e Galvão de Melo. Como se depreendera da campanha de autopromoção para lançar a sua candidatura à Presidência da República e como na entrevista a «Opção» confirmou, Galvão de Melo considera-se uma «reserva nacional» e o C. D. S., que oportunamente deixou cair a hipótese da sua candidatura à Presidência, atribuía-lhe o valor de «reserva regional» (para efeitos eleitorais) ou de «reserva política» (para efeitos de agitação).

Em Rio Maior, e até quando do discurso do Coliseu, Galvão de Melo não foi censurado pelo C. D. S. Mas, com a entrevista a «Opção», era o próprio professor Freitas do Amaral que era posto em causa e era a face política da «oposição civilizada» que resultava maculada. Com uma liberdade de expressão muito mais próxima da ingenuidade provinciana do que do maquiavelismo político, o general Galvão de Melo faz declarações que são um espanto. De uma enorme gravidade política, temo-lo bem presente. Mas que deverão ser reduzidas a um «caso», a um «caso» que uns considerarão lamentável, que outros considerarão pitoresco.

Galvão de Melo está disponível para uma aventura política em Portugal ou militar em África; está disponível como «deputado independente» (para o P. P. D. e para o P. S.); disponível para aceitar ser Presidente da República (se... «há uma pressão muito forte de parte significativa dos portugueses para eu me candidatar»). E está disposto a forçar os acontecimentos. Violando a legalidade constitucional? Talvez. Numa das suas respostas ao entrevistador, Artur Portela, o general Galvão de Melo admite-o. Tem «crença no povo português», num povo que nos «momentos decisivos da História, não há lei que o faça ficar parado!»

## QUALQUER COISA TERÁ QUE ACONTECER

Di-lo, exprimindo uma convicção, o deputado Carlos Galvão de Melo. Reconhecemos que marca as suas distâncias em relação a Kaúlza de Arriaga e ao M. I. R. N. Em relação a uma agitação de desesperados expressa reservas. Mas em tom confessional diz: «Eu estou convencido de que, se houver qualquer coisa, enfim, de extraordinário neste momento, é capaz de ser provocada pelo próprio Presidente da República actual.»

Não consente que o jornalista classifique essa «qualquer coisa» de golpe de Estado, mas reafirma o seu sentimento: «Isto não pode continuar indefinidamente assim, tem qualquer coisa de acontecer. Se Eanes é, pelo menos, um homem sério, um homem de carácter, talvez lhe ficasse muito bem ele ser o provocador dessa qualquer coisa que terá que acontecer!»

Parece-nos que o Presidente da República não pode estar à mercê destas apreciações e destes apelos. Parece-nos que a linguagem de Galvão de Melo, de tão grande espontaneidade e tão reveladora, trai complexos de frustração e de vocação cesarista, mas que não é a mais própria de um deputado.

De resto, noutro passo da entrevista, o general Galvão de Melo, que declara não conhecer o general Ramalho Eanes, considera que este não demonstrou ser uma personalidade forte: «Pode ser que seja. Mas não o demonstrou por actos visíveis. Eu não conheço o general Ramalho Eanes... Falei-lhe duas vezes na minha vida. Uma cinco minutos e outra para aí minuto e meio ou dois.»

Mas, apesar disso, dirigiu-lhe um «apelo com duas finalidades. Uma é um apelo mesmo, para os juntar a ele (refere-se aos «retornados») mas, implicitamente, nesse apelo há uma provocação para que ele se defina.»

Assim se fazem as coisas... Assim se julgam os homens... Assim se cogitam pressões, provocações... Assim se sonha com essa «qualquer coisa (que) tem que acontecer em Portugal, neste ano». Quem faz correr Galvão de Melo? E para onde?

## DESESTABILIZAÇÃO PERMANENTE

As declarações do deputado Galvão de Melo têm a vantagem de não esconder uma vontade de intervir no curso político que deverá ser interpretada como a decisão de pôr termo à experiência do «Governo socialista minoritário». Decisão ou, por enquanto, apenas aspiração, de que jornais e semanários se fazem eco e que vem sendo sistematicamente preparada por manobras políticas que convergem para esse objectivo. (Veja-se, na mesma quinta-feira, o que diziam os editoriais de «Jornal Novo» e «Tempo»).

A passagem do P. S. D. de uma «oposição selvagem» para uma «oposição civilizada», sorridente e convivente, não representa uma intenção de imitar o C. D. S. ou de se colar ao C. D. S., mas de envolver o P. S., de envolver o Governo, de penetrar na área governamental, de participar no Governo se não for possível substituí-lo.

Não se afigura que a política de concessões à «direita» reforce o «Governo constitucional», lhe dê autoridade e eficácia para executar o «Programa» e levar a cabo a realização do «Plano». Mesmo sem insistirmos na argumentação de que se está permitindo uma recuperação capitalista, não podemos calar que as medidas adoptadas e a mitologia europeia não dão resposta a problemas concretos.

## BRIGADEIRO HUGO DOS SANTOS

# "Canais hierárquicos não estão a regressar ao antes do 25 de Abril"

O comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, presidiu ontem às comemorações do Dia da Unidade no Batalhão de Infantaria de Aveiro.

Usando da palavra durante a cerimónia, aquele militar voltou a referir-se a «infiltrações» junto dos militares, «em especial nos seus quadros». Salientou a existência de um inimigo interno no Exército, que definiu como sendo aquele que surge integrado em forças de direita ou de esquerda não democráticas.

Mais adiante, noutra passagem das suas declarações dirigiu-se aos partidos políticos afirmando que «enquanto eles, independente da zona ou do quadrante político em que se situam, não demonstrarem por actos concretos em todos os sectores da vida nacional o seu verdadeiro interesse em contribuir para a construção da democracia, podem estar certos de que as unidades militares da RMC em caso algum pactuarão com actividades ilícitas».

Entretanto, numa mensagem enviada ao Regimento de Infantaria de Viseu por ocasião de idêntica cerimónia, o comandante da Região Militar do Centro afirmou que «os actuais canais hierárquicos não estão, como por vezes se pretende insinuar, a regressar às formas anacrónicas e perfeitamente mecanizadas e burocratizadas do antes de 25 de Abril de 1974.»

A propósito dos Conselhos Superiores de Disciplina do Exército o brigadeiro Hugo dos Santos salienta na sua mensagem que estes «não julgam nem condenam militares» e que «é possível ser-se apreciado pelo Conselho Superior de Disciplina e, após decisão do chefe do Estado-Maior do Exército, alicerçada no parecer emitido por aquele órgão militar, voltar à instituição e ser aceite, sem reticências, nas unidades ou estabelecimentos militares.»

## Entrevistado pelo "J.N."

# Vasco Lourenço considera que situação militar "é boa"

PORTO, 21 — «A situação militar é boa e não me preocupa» — afirma o general Vasco Lourenço em entrevista publicada hoje no «Jornal de Notícias». Entrevistado na Póvoa de Varzim, aonde se deslocou este fim-de-semana para estar presente num torneio internacional de bridge e «apenas para descansar», o comandante da Região Militar de Lisboa referiu-se ainda aos militares suspensos para serem presentes ao Conselho Superior de Disciplina: «Embora alguns sectores a nível militar procurem dar um significado político à ida desses oficiais, para apreciação dos seus actos, ao CSD, nós estamos absolutamente decididos a que a apreciação não saia do âmbito, limitado, que lhe corresponde. Nós não encaramos a apreciação desses oficiais do ponto de vista político. Tudo se fará para que eles só sejam apreciados do ponto de vista da idoneidade moral e profissional».

Vasco Lourenço acrescentou que por esse caminho não poderia haver «aproveitamento político» e que concretamente dentro do Exército há outros militares que segundo o seu ponto de vista devem ser presentes ao CSD também sem implicações políticas». Não revelando nomes, Vasco Lourenço esclarece que «alguns são já conhecidos no Exército pelas suas baixas qualidades».

Noutro passo da entrevista, Vasco Lourenço refere-se ao que normalmente aparece designado por «instrumentalização dos militares». E afirma: «Conseguiu-se encontrar uma coesão, uma disciplina, uma unidade de comandos tais que são um obstáculo muito grande para essas tentativas de instrumentalização. Quando pequenas coisas surgem aqui ou além, logo as forças políticas interessadas exploram esses factos insignificantes servindo-se dos órgãos de informação». Citando um exemplo recente ocorrido na Região Militar que comanda Vasco Lourenço vincaria ainda: «Não é assunto preocupante — diz — O que é mais preocupante são as tentativas frequentes de influência veiculadas, em regra, pelos órgãos de informação».

Mais: «Neste caso, o que lamento é a falta de ética dos pseudo jornalistas que assim procedem».

Vasco Lourenço referia-se às afirmações dum semanário sobre um levantamento de rancho nas Caldas da Rainha e o «presumível» desvio de armamento. Na sua opinião o mesmo se passou noutras regiões militares em que «houve imediatamente exploração na Imprensa com coisas «de importância muito relativa». Reafirma Vasco Lourenço não considerar «muito importante esse problema da desestabilização militar» de acordo com recentes afirmações suas de considerar mais preocupantes «as tentativas oriundas de sectores de direita», uma vez que as Forças Armadas, por natureza conservadoras, «são um terreno propício a que influências de direita venham a ter, entre elas, mais êxito que outras.

## Revelação da "Time"

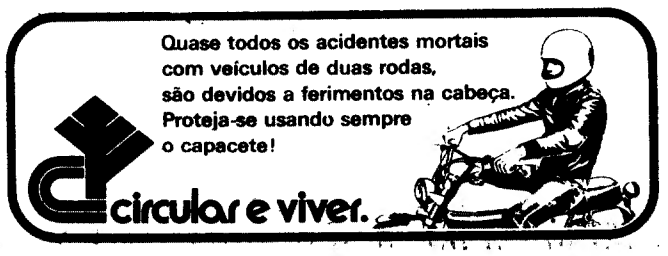
# Brasil serviu de procurador aos Estados Unidos em Portugal

O Brasil agiu como procurador dos Estados Unidos em iniciativas para bloquear uma ocupação do poder pelos comunistas em Portugal e em 1975 — revela a revista norte-americana «Time», no seu último número, segundo um telegrama enviado pela Reuter esta manhã de Nova Iorque.

De acordo com este semanário, «o Brasil agiu discretamente como procurador de Washington ao opor-se à tentativa dos comunistas para ocuparem o poder em Portugal durante o período agitado após a revolução naquele (no nosso) País, em 1975». Sobre esta matéria especifica, a revista não fornece mais detalhes.

A revelação consta dum comentário que a «Time» faz acerca das relações entre Brasília e os Estados Unidos — actualmente caracterizadas por uma certa tensão. A «Time» diz que «os Estados Unidos poderão descobrir dolorosamente que perderam o apoio com que têm contado no Brasil em organizações internacionais e através dos meios diplomáticos, que os brasileiros lhes têm prestado». A revista classifica tal apoio «de valor incalculável» e diz que ele tem sido discreto («sem dar nas vistas»).

Quando se fala de «tensão» (não inamistosidade necessariamente) a propósito do estado actual das relações entre Brasília e Washington pensa-se num sucesso recente e ainda de efeitos em suspensão. O Brasil, lembra-se, recusou-se a aceitar um auxílio de 50 milhões de dólares (cerca de 1.900.000 contos) em créditos norte-americanos, depois de o presidente Carter fazer comentários acerca dos direitos humanos no maior país da América do Sul. Lembra-se ainda que o Brasil advertiu para um plano em estudo no sentido de dissolver, dentro de um ano, o tratado norte-americano de auxílio militar.



# Noticiário breve

## EMBAIXADOR EM MOSCOVO

■ O Governo soviético concedeu o «agrément» a Fernando de Magalhães Cruz, que vai substituir o dr. Mário Neves como embaixador em Moscovo. Aquele diplomata, nascido em 1922, exerceu já idênticas funções, além de outros países, na África do Sul, Tailândia, Ceilão, Irlanda e Canadá. Ingressou na carreira diplomática em 1945.

## ARGÉLIA

■ Responsáveis dos Transportes e Trabalhos Aéreos argelinos encontram-se em Lisboa, onde ultimam negociações para a assinatura de um acordo aéreo entre os dois países.

## ANIVERSÁRIO ANTECIPADO

■ Dirigentes do PS, entre os quais Mário Soares, comemoraram sábado à noite na residência do secretário de Estado do Emprego, engº Tito de Morais, a passagem do quarto ano sobre a data da formação daquele partido. Registe-se que a criação do PS teve lugar em 19 de Abril de 1973, na Alemanha Federal.

## U.J.C.

■ A União da Juventude Comunista tem promovido — no âmbito da preparação do seu 1º Congresso — diversas iniciativas de esclarecimento e mobilização, nomeadamente em Braga, Guimarães, Espinho, Fiães, Condeixa, Pombal, Marinha Grande, Torres Novas, Alenquer, Benavente, Couço, Tomar, Alverca, Sintra, Amadora, Vendas Novas, Serpa e Lagos.

## EXERCÍCIOS NAVAIS

■ Uma companhia de fuzileiros navais, um esquadrão de botes, um destacamento de reconhecimento e demolição, além de uma corveta, um submarino, um navio-patrulha e lanchas de desembarque participam a partir de hoje, e até dia 26, em exercícios navais, no Algarve, nas imediações da ilha da Culatra.

Entretanto, para os próximos dias, estão previstos, em diversas unidades militares exercícios de fogos reais, nomeadamente em Braga, Lamego, Tomar, Castelo Branco, Chaves e Cascais.

## PORTUGAL-GHANA

■ O Governo português e o Governo de Ghana decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixador — informa uma nota do MNE. Segundo este Ministério, a medida visa «normalizar e reforçar relações entre os dois países e povos».

# post-scriptum

## Professores primários aposentados antes do 25 de Abril

Vem de longe a injustiça que fizeram. Data de 1935, com o decreto 26.115. Enquanto os funcionários públicos subiram de letra, os professores primários baixaram. Foi grande a nossa revolta, mas nada se conseguiu fazer para repor as coisas no seu devido lugar.

Mais felizes, os professores do activo conseguiram, depois do 25 de Abril, que justiça fosse feita e subissem as letras que lhes tinham sido tiradas e mais aquelas que por direito lhes eram devidas.

Não sei porquê, não foram englobados aqueles que nas mesmas circunstâncias se encontravam, que tanto trabalharam através da sua vida e que tão pobremente vivem pela escassez de pensões.

Há mais ou menos um ano a estatística dizia-nos que nestas condições eram apenas três mil os professores aposentados. Infelizmente, já depois disso alguns desapareceram.

Tem-se exposto a situação a nível ministerial, de Conselho da Revolução e Assembleia da República, mas até à data nada se conseguiu, embora achem que é justa e humana a nossa pretensão.

Que «luta» devemos travar nós, que já nada podemos produzir? Mas já trabalhamos. E que trabalho! Com programas sobrecarregadíssimos e aulas superlotadas.

**Maria Adelaide Cadete David**
**LISBOA**

## Três notas, apenas

Dos muitos informes que nos deu o nosso Primeiro-Ministro, no decurso da sua longa e repetitiva comunicação do final de Fevereiro, vários deles mereceram atenta reflexão. Porém, três deles feriram de modo particular o meu entendimento, e estão na origem do presente «P.S».

1.º «A verdadeira Reforma Agrária está a fazer-se agora, e começou já a dar os seus frutos».

2.º «Em matéria de política global (expressa no extraordinário número de diplomas aprovados então) foram consultadas as várias forças em jogo no quadro da sua execução, incluindo os trabalhadores, através das suas organizações representativas: a Intersindical e o Movimento da «Carta Aberta».

3.º «No nosso contexto económico deseja-se a existência de dois sectores concorrenciais, representados, respectivamente, pelos sectores nacionalizado e privado».

Penso que se fosse necessário reduzir a prolífera comunicação do Primeiro-Ministro a uma pequena síntese, capaz de definir, com linear precisão, o pensamento político-económico do Governo, os três informes anotados preencheriam o essencial. Mercado Comum, empréstimos, solidariedade dos países amigos (?), desvalorização do escudo, cabaz das compras, eurocomunismo, etc., etc., são factores meramente circunstanciais e a utilizar no quadro da estratégia governamental. De qualquer modo, fica-se pasmado perante o enunciado dos ditos informes e a realidade concreta existente no nosso País.

Residirá no desmembramento das grandes unidades colectivas de produção agrícola — as quais, de acordo com as leis económicas, são muito mais rentáveis — e na sua entrega parcelada aos agrários e ceareiros absentistas a tal «Reforma Agrária» que se está a fazer agora? E os tais frutos? Encontrar-se-ão, porventura, na baixa de produção que o sistema inevitavelmente acarretará? A menos que o nosso Primeiro-Ministro julgue que já estão a ser entregues aos trabalhadores agrícolas os restantes 600 000 hectares de terras que se encontram ainda por expropriar!!!

Já sabíamos que certos sectores da social-democracia estavam — e pelos vistos ainda estão — interessados na divisão dos trabalhadores. Porém, que seja o próprio Governo a consultar um pseudo-organismo que não tem qualquer veículo jurídico que o ligue tanto aos trabalhadores como aos órgãos oficiais, como é o caso da autodenominada «Carta Aberta», é facto que não consta de qualquer tratato de administração pública, e nem o diabo, certamente, caucionaria tal atitude. Então é suficiente que um pequeno número de sindicatos subscreva um papel para que seja considerado representante dos trabalhadores? Por este andar, e como a «carta» já se começou a abrir, corremos o risco de ver o Governo haver-se não com uma «carta», mas sim com um «baralho».

Se os sectores básicos da nossa economia se encontram nacionalizados, particularmente no domínio das infra-estruturas industriais (siderurgia, química, petroquímica, cimentos, celulose, energia, combustíveis, transportes, etc.) assim como as principais fontes de financiamento (Banca e Seguros), não se vislumbra, pelo menos à primeira vista, quais os parâmetros que vão delimitar os tais «sectores concorrenciais», que, no dizer do nosso Primeiro-Ministro, contribuirão para colocar a nossa economia em níveis europeus, dentro de três a quatro anos. Se é evidente que o capital privado pode, e deve, ter uma quota-parte apreciável no desenvolvimento da nossa economia, na fase de transição para o socialismo, é por igual evidente que a sua função deve ser complementar, mas nunca concorrente. A menos que o nosso Governo Socialista pense servir-se do Plano Económico Nacional para entregar ao capital privado a missão de construir novas siderurgias, novas químicas e petroquímicas, etc., facultando-lhe, assim, a possibilidade de proceder à recuperação capitalista integral por métodos concorrenciais.

Só o futuro nos poderá dizer como sairemos deste «imbróglio», já que o Primeiro-Ministro não saiu do campo das generalidades.

**José Ferreira**
**— VILA NOVA DE GAIA**

# Folhetim Artístico — José-Augusto França

# A ALTERNATIVA E O ZERO

Com este é o terceiro texto que escrevo sobre «Alternativa Zero» que alguns leitores terão visto na galeria de Belém, um por dever de ofício editorial, outro a pedido, e este porque me apetece, pois folhetim tem de bom não ser obrigação. Quer isto dizer, sem dúvida, que a exposição é importante, ou é a mais importante exposição que há muitos anos se realiza em Portugal.

Importante porque actualiza uma situação artística nos palcos nacionais, provocando assim uma informação insólita, na medida em que contraria o estatuto costumeiro das exposições ditas de arte. Esta não se diz assim, ou antes se interroga, em papelinhos autocolantes «Arte?», para as pessoas colarem em casa ou noutro lado, e irem procurando responder.

A resposta é difícil, e não só em Lisboa. As aflições de 1949, experimentadas na primeira exposição Surrealista, ou em 1954, no primeiro salão de arte abstracta, vinte e tantos anos depois e depois de muita coisa já ou nunca vista, assomam de novo na sala de Belém. Mas de maneira bem diferente, porque Lisboa não é a mesma cidade ainda «lepidóptera» (Sá Carneiro) dos anos do após-guerra pelo decénio de 50 dentro, e a população daquelas e desta exposição de hoje não é a mesma, ou, pelo menos, não parece sê-lo. Um diálogo novo ter-se-á estabelecido, com nova gente que ainda não existia naquelas datas, enquanto a que não existia terá, felizmente, falecido — Deus me perdoe!

Mas esta própria novidade da gente causa problema, porque a vejo algo desamparada — e mais uma vez obrigada a começar tudo, e a começar-se, pelo princípio. Essa a sua única alternativa, no zero do ponto de partida. Que o não seja de chegada...

Eis uma das pontas da reflexão possível e necessária sobre «Alternativa Zero».

A exposição de Ernesto de Sousa (que a ele foi devida, à sua coragem, à sua teima, ao seu dinamismo, e à sua ingenuidade, no sentido almadino do termo, entende-se — como ele me entende, há muitos anos discordantes e concordantes...) é uma prospectiva feita na vida nacional, por via da sua prática artística, embora vise, teoricamente, outra e mais total situação ética. A vocação antropológica do organizador, dentro da cultrua portuguesa, evita-lhe enganos sociais, para cair, fatalmente, em ilusões menos sociais do que ele supõe ou pode supor. Daí que a sua prospecção ande mais depressa que a realidade — ou obrigue a realidade a correr num ritmo que não é o dela, em corrida de poucos corredores. Perceba-se bem que não se trata de «qualidade» das obras expostas, ou das acções conduzidas: esta é o que é, e muitas vezes nada fica a dever ao que por esse mundo fora se faz, de «Dokumenta» em «Dokumenta». O problema não se põe a esse nível que seria fácil de resolver, mesmo pela negativa — mas a um outro nível que eu diria metafísico, lá onde o mito não se encarna. Por outras palavras do referido Almada : «há Portugal, não há Portugueses», citando propositadamente ao contrário.

Num outro artigo citei também falsamente Almada, para terminar por dizer que aos Portugueses «só faltam as perspectivas». E isso seria a lição de «Alternativa Zero», no panorama já não digo artístico mas cultural nacional. Daí resulta que os actores e os espectadores da exposição se vejam obrigados (e não só polemicamente) a partir do Zero que no título dela inevitavelmente se perfila. Será aí o princípio pertendido — enfim? Várias vezes, de geração em geração, assim aconteceu, não acontecendo. Diz um amigo meu, dado ao calembourg, que isto «dá capo de nós»...

Na verdade, «Alternativa Zero» é coerente consigo própria, recusando qualquer número que lhe serie a opção tomada, relacionando-a com outra que lhe seja anterior — e por isso ignora uma situação perspectiva. A arte-outra que pretende não tem que ver com aquela que uma longa e ingrata série cultural tem produzido e isso não pode deixar de parecer lógico como situação polémica, se bem que discutível como situação lógica, porque a si própria se reduz ao absurdo.

Em si próprio está certo o que se passa na pavilhão de Belém, na cota Zero escolhida e assumida; mas em volta dela que montes e vales, de outras alturas e profundidades, se alinham, de modo a dar-lhe sentido cartográfico? O zero é um número (se é que é número) absoluto, e por isso absoluto de mais... E sobretudo existe do princípio da existência de outros numeros — o que resta a provar, no caso presente. Que lhe traria, com efeito, uma retrospectiva da arte portuguesa — que nunca foi tentada? E como julgar a perspectiva de que a própria alternativa sairia para um futuro só assim assegurado? Não, é claro, uma destas perspectivas ao acaso dos júris e dos concorrentes, mais salão menos salão (e cada vez menos, por irresponsabilização política de quem os deveria, hoje em dia, promover) — mas uma serena reflexão sobre o que se passa, tanto como uma serena meditação sobre o que se passou, na arte nacional, desde que, há sessenta anos exactos, Amadeo expôs em Lisboa. Talvez um museu de arte moderna enfim possibilitado...

Começar a partir do Zero é dificílimo e perigosíssimo, e logo porque é perigoso e difícil de atingir o Zero de que se supõe partir, e que muitas vezes, senão sempre, não é tão zero como isso.

... Mas a verdade é que o meu amigo Ernesto de Sousa não tem outra alternativa.

# OS CREDORES

## PEDRO ALVIM

Ora um dia, no futuro, aqueles que, por terem sido honestos até à exaustão, foram marginalizados, postos no silêncio, olhados com suspeita e rancor, hão-de cumprir uma lei comprovada pela História ao longo dos séculos: o aparecimento súbito perante a prepotência. Aparecerão como credores, apresentando uma conta que não lhes foi paga, exigindo não com **ameaças**, mas com **razão**. Os seus argumentos, por indestrutíveis, pesarão toneladas: e não haverá, então, contra-argumentação que os possa vencer, dividir, minimizar. Essa é a força, enfim, dos que depositaram toda a sua confiança nos projectos destinados à construção de uma sociedade correcta, justa, que a todos servisse e a ninguém prejudicasse. Numa palavra: no socialismo. Claro que nos estamos a referir aos «capitães de Abril» e ao povo despertado que os soube acompanhar e que, pela primeira vez, logrou a visão, embora não inteiramente isenta de erros, de uma outra maneira de viver, oposta ao figurino do «american way of life». Que ninguém nos acuse de estarmos a repetir juízos já há muito tempo expostos. E isso porque se a «revolução dos Cravos» vai completar dentro em breve três anos, três escassos anos, pensamos que o tempo é ainda demasiado curto para podermos afirmar que as palavras já foram todas gastas, todas desventradas do seu significado, da sua imensa força silábica. Ah, sim, quando entoadas, com hífens, são verdadeiros decretos que não podem ser pisados: têm de ser cumpridos.

Vamos generalizar, não vamos apontar nomes. Até porque esses nomes se encontram na memória de milhares e milhares de pessoas, naquele sentir colectivo que se processou de 25 de Abril de 74 até 25 de Novembro de 75. Pois bem: esses nomes, de oficiais, soldados e povo, assim atirados para a margem da vida nacional, são, sem dúvida, uma reserva que garante o futuro da nossa democracia. Com o correr do tempo, esses nomes surgirão como credores exibindo a conta do sacrifício que todas as revoluções exigem, conta que é uma autêntica bandeira, um grito de presença que, mais ou menos, pode ser concretizado pelas seguintes palavras: «Nós somos aqueles que escolheram a incomodidade. Somos aqueles que vocês expulsaram. Agora regressamos, estamos em casa».

Este **estar em casa** implica, como é natural, uma alta obrigação para com a Pátria: dirigi-la através dos parágrafos da Constituição, dos artigos que, um a um, nos regem, da vontade popular, das necessidades do rectângulo que cruzamos em todas as direcções. Haverá, efectivamente, que pedir contas. Mas esse **pedir de contas** (como, aliás, já aludimos no começo deste escrito) não deverá ser feito em tom de ameaça, e sim com a generosa dádiva de uma argumentação que por completo destrua (isto é, desmonte pela análise) as erradas teorias de todos aqueles que, e determinada altura, quiseram impor uma linha de conduta que de maneira alguma correspondia aos interesses do povo.

«Generosa dádiva...?» — interrogar-se-á o leitor. Sim: generosa porque entendemos que todos os homens verdadeiramente interessados nos destinos da terra em que nasceram se encontram dispostos a dialogar (certo que sem transigências que afectem a independência nacional) com os contrários, com os conservadores, com os «sensatos» que se recusam a admitir que as leis não são eternas, que podem (e devem ser) substituídas, adaptadas à evolução do tempo. À evolução do tempo, à evolução do homem, à evolução das sociedades... Generosa dádiva ainda porque, embora «humilhados e ofendidos», os que em tempo oportuno regressarem à casa de cujo espaço foram expulsos como cães raivosos, não temerão a bofetada desesperada da resistência contra-revolucionária. Para cada bofetada usarão da palavra exacta, tão coesa como um objecto a que nada há a tirar nem a pôr: e os frutos virão a seu tempo... Quem abandona a margem, e regressa a casa, vem (repetimos) como credor: e também com o fim de ocupar o seu posto, os seus postos, o lugar vazio da evolução progressista subtil ou brutalmente interrompida. Vem como membro de pleno direito, de acordo com a Constituição, segundo o voto positivo das urnas. E, então, aguentará a pé firme todas as acusações: apresentar-se-á com aquela verticalidade, aquele sorriso fraterno que não é ofensa para ninguém, antes a compreensão plena para com todos os erros cometidos, todas as divergências, todas as hesitações. «Sou, sim, do povo — confessará. O meu braço armado não é o meu braço. É o povo que sou, e que está dentro de mim, e com quem aprendo todos os dias, milímetro a milímetro, o metro da justiça e da verdade».

Que o leitor não tema. Forçámos propositadamente a expressão com o objectivo de tornar evidente o direito que assiste a todo o **credor** em fazer valer a legitimidade do seu regresso. Da sua entrada em casa. Pois que de maneira alguma se compreende que, por circunstâncias várias (pressões internas e externas, retrocessos de última hora, manobras nas costas dos compatriotas, etc.) se afaste um cidadão íntegro da evolução política do País pelo simples motivo da sua ideologia política ser contrária, não ao povo, mas sim a quem tem em suas mãos o Poder, descurando, em muitos pontos, o programa político que afirmou defender quando se apresentou às urnas.

Dissemos atrás **da sua entrada em casa**, mas também poderíamos dizer **da sua entrada em vigor**. Pois não é verdade que temos uma Contituição que permite a profissão de ideologias progressistas, Constituição que vigora entre nós há já um ano...? Certamente que sim. Assim sendo, não podemos ingorar a Lei Fundamental do País, pois se tal fizermos teremos de chegar à conclusão de que nos estamos a trair, dia a dia, semana após semana. Bem: se temos, pois, uma Constituição progressista em vigor, nada, em princípio, deve obstar a que um cidadão marginalizado, possa regressar a casa, como membro de pleno direito. Caso o obstáculo se mantenha, dar-nos-emos conta, mais e mais, de que andamos todos zangados uns com os outros: e o remorso de uns será precisamente o espelho que reflecte a inteira razão dos outros, isto é, o patriotismo de vanguarda de todos aqueles que foram escorraçados, apagados, «caladinhos» pelo «bom senso» mesquinho dos que sempre se negaram a compreender que as leis não são eternas e têm de ser ultrapassadas para que a história não seja sempre o mesmo compêndio triste.

...Será tudo uma questão de tempo. Um dia, no futuro, alguém baterá à porta do «establishment». «Quem é...?» — perguntarão as vozes bem acomodadas. Aberta a porta, com os olhos cheios de razão, os **credores** responderão, as poucas e justas sílabas muito destacadas: «Somos nós».

## BACALHAU, (IN)FIEL AMIGO

# Saída de divisas para uma posta por ano

JOSUÉ DA SILVA

O sector da pesca do bacalhau, já em crise desde há anos, sofreu agora um rude golpe: foram-nos impostos limites de pesca tão drásticos que chegam, inclusivamente, a reduzir a frota pesqueira nacional para vinte arrastões. É preciso acrescentar aqui que a frota portuguesa para o bacalhau soma pouco mais de meia centena de embarcações, muitas delas obsoletas, sem dúvida, mas que eram o único meio de sobrevivência para centenas de trabalhadores, para as empresas armadoras e, em consequência, a única forma de garantir uma parte do abastecimento — a outra parte baseava-se na importação — e de manter em laboração os armazéns de seca, essencialmente preenchidos com mão-de-obra feminina e a título periódico — trabalho sazonal.

### POLÍTICA DO ZERO

É sabido, no entanto, que as dificuldades no sector do bacalhau não nasceram hoje. Essas dificuldades têm uma história longa, na qual prevalecem desde a incapacidade de empreendimento, à incúria, ao «deixa-andar-e-não-te-rales». E, no meio de tudo isto, os mais desbragados e selvagens níveis de exploração de mão-de-obra.

Sendo embora o maior segmento da nossa pesca exterior, com uma tradição histórica que remonta ao período pós-descoberta do Lavrador, movimentando um largo número de navios que, por sua vez, alcançavam um singular volume de capturas, apesar disso e do relevo particular que o bacalhau atingiu na dieta nacional, o sector bacalhoeiro foi dos mais defraudados e desprezados durante o longo reinado fascista, sobretudo pela incoerência nefasta da gestão — ou in-gestão — do «pequeno» almirante Tenreiro.

A falta de iniciativa, a rotunda negativa aos investimentos necessários à modernização da frota e dos meios técnicos de detecção dos cardumes, captura e conservação do pescado, e, enfim, a miopia tenreirista no que respeitava ao futuro do sector, colocaram-nos no último lugar da fila de países que aproveitam — e de que maneira! — os bancos de pesca ainda existentes. Foi assim que chegámos a esta triste situação: dos cinquenta e tantos navios que mantêm condições de navegabilidade e funcionamento, apenas 12 (uma dúzia) são unidades modernas, muito aquém, certamente, do que países como a Noruega, o Canadá e a União Soviética consideram de avançado, mas as únicas com alguma hipótese de propiciarem uma captura profícua. O resto é autêntico ferro-velho: arrastões de popa e arrastões laterais, barcos de redes de emalhar e alguns lugares de lúgubre recordação para os trabalhadores que neles subviviam, em cada ano, cinco, seis meses no mar em dura e perigosa labuta. Por outro lado, ao deixar-nos ultrapassar pela técnica dos países interessados neste tipo de pesca — incluindo o Japão —, perdemos o direito a zonas de captura onde, aliás, e devido à competição altamente evoluída daqueles países, pouco ou nada poderíamos fazer. Conta-se, até, que o facto de os arrastões portugueses nunca se terem deslocado ao mar de Barein — importante zona pesqueira de bacalhau nas costas da Noruega — terá sido obra duma proibição imposta por Henrique Tenreiro, que «detestava supor que os tripulantes dos navios portugueses poderiam contactar marinheiros soviéticos e, até, servir-se de portos russos.»

De degrau em degrau, a frota bacalhoeira portuguesa que, em dado momento da sua história era das mais prestigiadas e rentáveis do mundo, veio parar ao fim da escala. E agora, com esta limitação de só podermos enviar para as mais importantes zonas de captura, duas dezenas de barcos, fica-nos o sabor não do gostoso bacalhau, prato favorito das camadas menos favorecidas, mas o da amarga certeza de nunca mais nos ser possível repor o abastecimento aos níveis desejáveis sequer durante seis meses em cada ano.

### «AMIGOS» QUE IMPÕEM

Há que dizer, no entanto, que não foram só estes os factores que contaram para a redução da existência do precioso peixe. Em primeiro lugar, não é verdade que alguma vez (mesmo nos bons velhos tempos) tenhamos deixado de recorrer à importação, posto que o volume de capturas não conseguia abranger a enorme procura interna. Lembremo-nos que, durante muitos anos, não apenas por razões de baixo preço, mas igualmente pelas possibilidades de preparação e conservação bastante elevadas, o bacalhau era quase que o único pescado a atingir as terras do interior do País. Daí um consumo alargado, essencial, que a frota pesqueira portuguesa não conseguia cobrir, pelo menos de há uma centena de anos a esta parte. Anos houve, contudo, em que os níveis de importação eram altamente reduzidos. Isto acontecia sempre que uma boa safra nos bancos da Terra Nova, da Gronelândia ou do Canadá, fazia com que os pesqueiros regressassem de «ventre inchado».

Entretanto, um novo factor e de fundas repercussões, veio influir na pesca do bacalhau: a escassez da espécie começou a ser notada, subitamente, pelos países interessados. Os bancos da Gronelândia foram abandonados por exaustão e orgahismos como o N. E. A. F. P. C. (Comissão de Pescarias do Nordeste Atlântico), viram-se obrigados a uma severa intervenção de fiscalização e controlo, para evitar que o bacalhau desaparecesse por completo dos mares. Limitaram-se os recursos da pesca, mas mesmo assim o papel destes organismos não foi suficientemente eficaz e assiste-se, ainda hoje, à delapidação constante dos últimos bancos existentes.

No que respeita a Portugal, de acordo com informações que possuímos, as coisas agravaram-se também neste campo, devido às imposições ultimamente suscitadas nas negociações com a Noruega e o Canadá. Este último país determinou, até, que não poderíamos capturar mais de um terço do bacalhau que capturámos o ano passado. Tal medida restritiva, à qual se junta a limitação do número de arrastões portugueses nos bancos de pescado, terá consequências bastante insalubres para a nossa economia. Uma das consequências imediatas é a paralisação absoluta de grande parte da nossa frota, com especial incidência na já precária situação das empresas armadoras e, naturalmente, na hipótese de desemprego para centenas, senão milhares de trabalhadores do sector. Mas há mais: os países que agora nos impõem as limitações atrás apontadas, preparam-se para, a coberto da situação assim criada, nos venderem o bacalhau: eles que não nos permitem que pesquemos e a preços que muito bem lhes convenham. Ora se em 1976 a importação do bacalhau parece ter orçado os três milhões de contos, para este ano prevê-se, ou o investimento duma verba largamente superior ou o corte quase integral dos fornecimentos. Segundo consta, as importações reduzir-se-ão a tal ponto no corrente ano que mal irão dar para um sexto do consumo nacional. Quer isto dizer, portanto, que com um bocadinho de boa-vontade talvez venhamos a ter que nos contentar com bacalhau uma vez por ano — provavelmente, e como manda a tradição, pelo Natal. Claro que há que contar ainda com a especulação, que já se faz sentir e, também ao que parece, sem qualquer espécie de freio.

### QUE VAI FAZER O GOVERNO?

Naturalmente que, na impossibilidade de repor as cotas de abastecimento a um nível mínimo, restaria tomar as providências necessárias para recorrer a substitutos. Mas que substitutos? Sabemos como nos restantes sectores das pescas os problemas são igualmente graves. Importação de peixe congelado, como a pescada, por exemplo? Talvez fosse possível, se as nossas redes de frio estivessem devidamente montadas e apetrechadas. Incrementar a pecuária, para que o valor altamente proteico do bacalhau fosse substituído pelo da carne fresca? Há anos que se fala nisso. Ovos? E os preços? Porque, para além do que há e do que não há no mercado, não podemos nunca esquecer-nos que a bolsa do povo fica cada vez mais magra e a inflação cada vez mais gorda.

Nestes termos, que pensa fazer o Governo? É uma pergunta que merece ter em atenção, não apenas porque os portugueses devem saber com o que contam para meter à boca, como, igualmente, se deve prover, sem delongas, ao risco de desemprego que correm (sem sombra de dúvidas), os trabalhadores do sector bacalhoeiro.

Prometemos voltar ao assunto.


NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS

frase da medalha

anverso

modulo 80 mm

bronze

numeradas

reverso

preço ao público 300 esc.

para trabalhadores 250esc.

OS METALÚRGICOS do conjunto exaltação ás lutas força e direitos de 'O TRABALHADOR'

"apoiados no seu braço construiremos o socialismo„

a sair OS TÊXTEIS, CERÂMICOS, DA CONSTRUÇÃO, AGRÍCOLAS, GRÁFICOS, etc.

pedidos de assinaturas ao atelier BELO MARQUES

T. 371254 R. DA TRINDADE 5-2º dto LISBOA



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS SUL E ILHAS

CONTRATO VERTICAL

GRÁFICOS — CARTONAGEM — FOTOGRAFIA — EDITORES E LIVREIROS

— O patronato recusa negociar.
— O patronato procura ganhar tempo em manobras dilatórias recusando o justo salário que venha repor o poder de compra comprometido pelo aumento de custo de vida.
— O patronato não respeita a legislação nem a Constituição.
— O patronato brinca com a dignidade dos trabalhadores quando, dando o dito por não dito, procura boicotar a publicação da carreira profissional para o sector gráfico.

A QUEM NOS QUER EXPLORAR, DIVIDIR E CONFUNDIR RESPONDEMOS COM A CONFIANÇA QUE NOS DÁ A CONSCIÊNCIA DA NOSSA RAZÃO,
DA NOSSA UNIDADE,
DA NOSSA ORGANIZAÇÃO,
DA NOSSA FORÇA.

Dos muitos plenários verticais realizados nos vários pontos do país e das propostas de luta encontradas, a Comissão Negociadora Sindical após uma análise aos condicionalismos regionais e sectoriais propõe como luta a nível nacional:

NÃO AO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO enquanto o patronato não negociar.

DIA 24 DE MARÇO, QUINTA-FEIRA, NINGUÉM TRABALHA DA PARTE DA MANHÃ OU, NO CASO DOS TURNOS, PARALISAÇÕES NO 1.º PERÍODO DE CADA TURNO.

Os trabalhadores devem reunir-se durante a paralisação para discutir e votar moções ou telegramas dirigidos às Associações Patronais, Ministério do Trabalho ou outros órgãos do Governo exigindo o reatamento das negociações.

UM SÓ CONTRATO! UMA SÓ LUTA
O CONTRATO É DE TODOS...
... TODOS TÊM QUE LUTAR!

NINGUÉM TRABALHA DIA 24 DE MARÇO — 5.ª FEIRA DA PARTE DA MANHÃ, OU NO 1.º PERÍODO DE CADA TURNO.

TRABALHADORES EM LUTA PELO CCTV
UNIDOS VENCERÃO

AOS TRABALHADORES FOTÓGRAFOS INFORMAMOS que a Associação dos Industriais de Fotografia (ANIF), já manifestou a sua vontade em negociar as condições específicas sujeitando-se ao cláusulado social do CCTV.
Por esta razão, pensamos que estes trabalhadores não deverão paralisar.
No entanto, devem solidarizar-se com a luta, aprovando moções e enviando-as aos Órgãos do Poder, às Associações Patronais, órgãos de informação e CNS.

A Comissão Negociadora Sindical

Sindicatos:
Gráficos de Aveiro — Gráficos do Minho (Braga)
— Gráficos do Centro (Coimbra) — Gráficos do Sul e Ilhas.
— Gráficos do Porto — Técnicos de Desenho.
Federações: Cartonagem — do Comércio — Escritórios do Sul.

## EM LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA

# Povo desfilou em Grândola "terra da fraternidade"

**Largos milhares de trabalhadores rurais do distrito de Setúbal concentraram-se no campo de futebol de Grândola, numa jornada de luta pela Reforma Agrária. Na imagem, um pormenor da manifestação**

Cerca de 20 mil pessoas estiveram, ontem, em Grândola Vila Morena, Terra da Fraternidade. Vindos do campo e da cidade os trabalhadores do distrito de Setúbal manifestaram-se nas ruas da Vila cuperação agrária do Governo. A manifestação partiu do largo da Feira em direcção ao campo de futebol onde se efectuou um comício. O desfile colorido (em que as bandeiras rubras sobressaíam) percorreu as principais artérias de Grândola. Em cada canto, em cada esquina, havia um amigo. Gente que saudava os manifestantes. À cabeça do desfile ia o estandarte da cooperativa «Che Guevara» com o retrato do revolucionário argentino. Muitas outras cooperativas da zona anunciavam a sua presença através dos cartazes que os trabalhadores empunhavam: Casebres, Monte Novo (Marinhais), Primeiro de Maio (Gâmbia), Primeiro de Maio estavam lá. A classe operária também compareceu. Cartazes da Siderurgia Nacional, dos Ferroviários do Sul, Construção Civil de Setúbal, viam-se na manifestação.

O campo de futebol de Grândola ficou completamente cheio de gente. De gente que, durante quase três horas, ouviu os discursos dos representantes das Uniões de Cooperativas do Distrito de Setúbal, da União dos Sindicatos, da Intersindical, das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores — organizações promotoras da manifestação.

Em nome das Uniões de Cooperativas Agrícolas do Distrito de Setúbal falou Rogério Brito que dirigiu duras críticas à política do M.A.P. e do Governo. Referiu-se ao facto das forças da reacção fazerem coro com o Governo. «É evidente que a Reforma Agrária não é o único objectivo das forças reaccionárias; na sua mira estão também o movimento sindical, as nacionalizações, o controlo operário, as empresas intervencionadas, a recuperação capitalista e monopolista».

Rogério Brito salientou que não é por acaso que o ataque ao movimento sindical tem o apoio de organizações internacionais, «vinculadas ao Imperialismo e à C.I.A...» Na sua intervenção o representante das Uniões de Cooperativas apontou algumas das medidas tomadas pelo Governo que põem em causa a democracia: o despedimento dos trabalhadores progressistas à boa maneira de «caça às bruxas», enquanto «os serventuários do regime fascista são readmitidos nas empresas»; a devolução das empresas ao patronato que as sabotou e abandonou; os acordos de bastidores do Governo com o P.P.D., nomeadamente a possibilidade de chegarem a acordo para a criação de uma nova banca privada... Contra todo este «complot» que se trama para destruir as conquistas de Revolução, Rogério Brito propõe a vigilância e unidade das massas trabalhadoras.

### SOCIALISTAS COM ASPAS

A propósito da lamentável política agrária levada a cabo pelo M.A.P. o orador disse que os créditos deixaram de ser um instrumento ao serviço da produção e do desenvolvimento para passarem a ser um trunfo político-partidário. As afirmações ou as meias-verdades do ministro Barreto sobre a produção agrícola desenvolvida após a Reforma Agrária foram comentadas pelo porta-voz das Uniões de Cooperativas. Referiu-se ainda às notas em que «os nossos socialistas «com aspas» insultam os trabalhadores». Rogério Brito acrescentou que quando certos membros do Governo atacam os trabalhadores agrícolas vem logo atrás «o fascista Casqueiro e a sua banda reaccionária, a C.A.P., a dizer o mesmo chorrilho de mentiras e a fazer passar-se por «investigador» da agricultura moderna.

Rogério Brito falou das «tiradas» do sr. Casqueiro na última conferência de Imprensa em que deu números sobre «a quebra dos efectivos pecuários no Alentejo». Afirma o porta-voz das Uniões de Cooperativas que o sr. Casqueiro «é facho mas não estúpido» e por isso refere o decréscimo com base nos efectivos pecuários de 1972 esquecendo-se de dizer que os agrários espoliaram o País, destruindo os efectivos pecuários, nomeadamente as fêmeas, entre 1972 e 75. Quanto às reservas, Rogério Brito sublinhou que os trabalhadores não podem admitir que, ao abrigo da lei, se cometam «as mais incríveis ilegalidades».

**A entrevista concedida pelo Primeiro-Ministro Mário Soares a um jornal de Paris foi alvo de forte contestação da parte do orador.**

«Dizer que as UCPs e cooperativas são dirigidas por estrangeiros e dasabafar que ao menos os latifundiarios percebiam de agricultura, é a apologia do fascismo.»

Entretanto, várias moções de apoio à Reforma Agrária iam chegando à mesa. Da Setenave, do Sindicato Agrícola de Beja, de um grupo de trabalhadores de Aveiro, de Pitacas Antunes que andava algures no distrito de Castelo Branco e por isso não pôde estar presente ... (Um «beijo para o Pitacas» — grita uma mulher, trabalhadora rural que certamente viu a sua imagem e «se encontrou» nos programas televisivos do Pitacas Antunes). Mais moções: do Fundão, da UMAR (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias) de Alcácer de Sal, dos Correios de Setúbal, da Lisnave. E, curiosamente, apareceu também uma moção da Associação de Portugueses Emigrantes em Toronto, no Canadá. Elementos dessa Associação estavam na manifestação. Dela recolheram imagens fotográficas para mostrarem aos portugueses (no Canadá) «como se luta no Alentejo».

### UM PASSADO ESQUECIDO

No entanto a RTP não respondeu ao convite que lhe foi enviado. A propósito, Rogério Brito disse que os trabalhadores lamentavam que a Televisão não tivesse comparecido. «Pensávamos que o novo administrador, um homem que passou pelas prisões do Tarrafal e da PIDE, imprimisse uma outra orientação à TV...»

O orador termina acrescentando: «Mudam-se as caras e a pouca vergonha é a mesma». (Aplausos prolongados)

José Encarnação, da Intersindical, também usou da palavra. Na sua intervenção abordou a questão das reservas e desanexações e das medidas antidemocráticas do Governo PS. Falou Raposo, dirigente da Cooperativa Agrícola «Primeiro de Maio», da Gambia. Em nome da União de Cooperativas da Zona Norte do distrito de Setúbal.

«A minha cooperativa tal como a Travassos e Agualva há 6 meses que não tem crédito para salários, compra de gados, farinhas e sementes... Na nossa zona há ainda 39 mil hectares por expropriar que iam resolver o problema dos pequenos e médios agricultores.»

Raposo frisou que as máquinas conseguidas pelas cooperativas não viriam à custa do apoio do Estado mas sim da solidariedade dos trabalhadores da cidade, das ofertas feitas pelos trabalhadores de alguns países capitalistas. E sobretudo da grande oferta de 200 mil contos em máquinas — que veio da pátria do Socialismo: a União Soviética.

Quanto aos erros de que o Governo acusa constantemente os trabalhadores, Raposo disse que na altura das desocupações o Governo estimou os erros em cerca de 1,6 por cento. «Ora se todos os cometidos no nosso País fossem como estes onde estaria já a nossa Revolução...»

Um representante dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal interveio para criticar a «política de Barreto e Portas que estão apostados em fazer uma 'segunda' Reforma Agrária». Em seguida desmonta o significado dessa «segunda» Reforma Agrária que é nada mais nada menos que a entrega das terras aos agrários. «Basta!». Os trabalhadores rurais aplaudiram. E gritaram: «Eles que vão para o Brasil...»

A concentração dispersou, já à noite tentava substituir-se ao dia. No entanto as pessoas continuaram durante muito tempo a ocupar as ruas de Grândola, Vila Morena, como que a confirmar o verso do Zeca Afonso: «o povo é quem mais ordena dentro de ti, ó cidade».

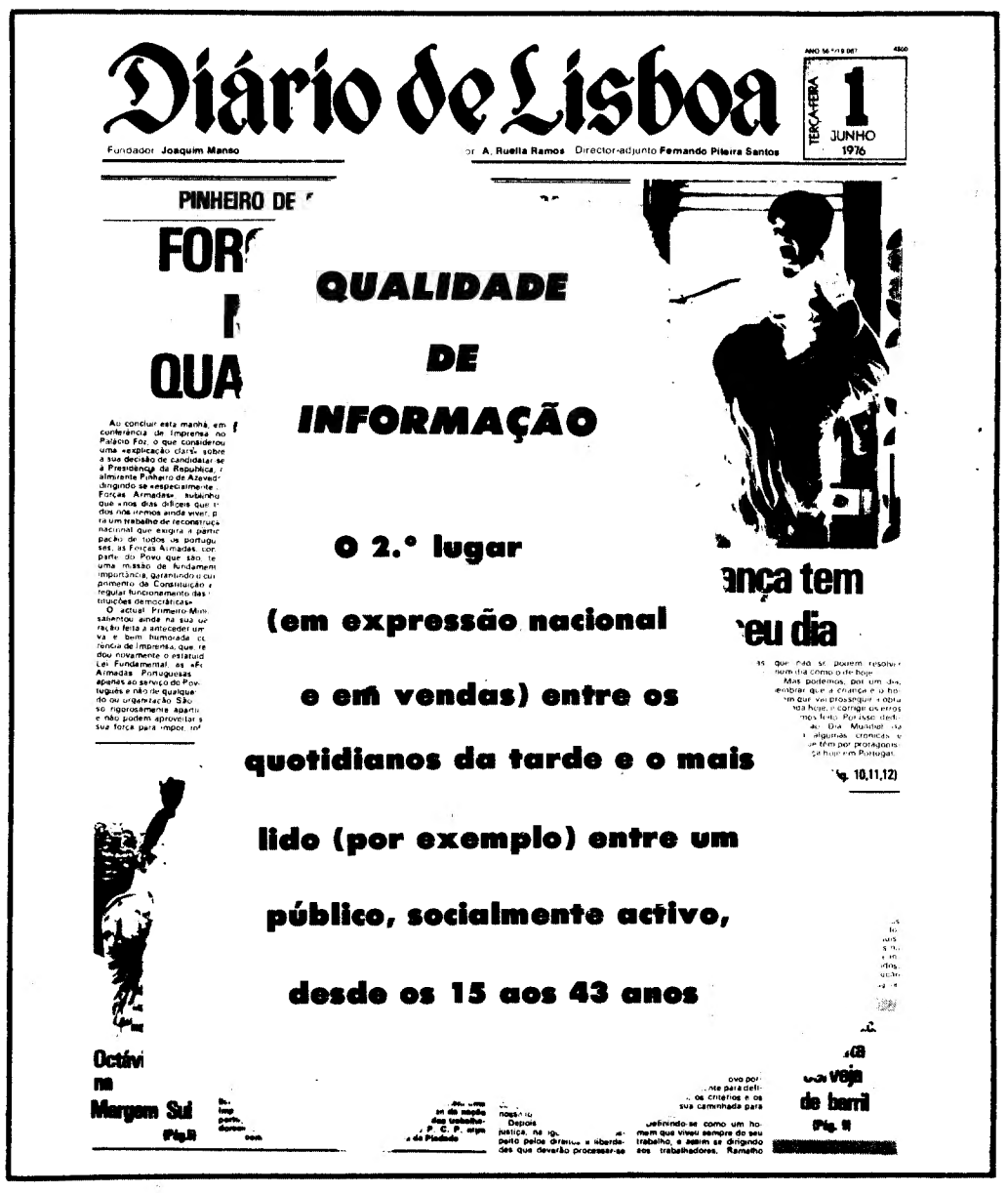
**Lourdes Féria**

# Normas para ingresso no M.P. e Magistratura Judicial

Pelo Decreto-Lei n.º 102/77, publicado no «Diário da República» de hoje, o Ministério da Justiça fixa as disposições relativas ao ingresso nas Magistraturas Judicial e do Ministério Público, corrigindo assim o Decreto-Lei nº 714/75, que estabelecia novos métodos de valoração e selecção para o ingresso nas magistraturas.

Assim no seu articulado, dispõe o diploma que o «ingresso nas Magistraturas Judicial e do Ministério Público faz-se mediante um estágio que se desdobra numa fase de formação inicial e noutra de formação complementar». O estágio terá a duração de um ano e realizar-se-á nas comarcas de Lisboa e do Porto. A formação inicial dos estagiários é orientada por juízes e delegados do procurador da República em funções nos tribunais onde aqueles sejam colocados. A formação complementar dos estagiários é orientada por um grupo orientador de estágio (GOE). Findo o estágio, os estagiários são declarados aptos ou não aptos por um juri que para o efeito se reunirá no Conselho Superior da Magistratura ou na Procuradoria-Geral da República. Presidirá ao júri o representante do Conselho Superior da Magistratura ou do Conselho Superior do Ministério Público nos GOE.

Incluem ainda as disposições gerais artigos, entre outros, sobre as regalias, os direitos e os deveres dos estagiários e a composição do GOE.




PUB

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

### Custo: 220 mil contos

# Hospital de Castelo Branco vai abrir esta semana

Vai entrar por estes dias ao serviço o novo Hospital Regional de Castelo Branco um extraordinário empreendimento que, a ser devidamente aproveitado, contribuirá para que a população da Beira Baixa deixe de recorrer a Lisboa nos casos de doença, mesmo grave, e para a melhoria geral do nível sanitário regional.

O Hospital Regional custou 220 mil contos ao erário público e as despesas mensais de funcionamento estimam-se, aos preços actuais, em nove mil contos. Terá 330 camas, 54 médicos, 216 enfermeiros e 500 funcionários no total. No entanto, as habituais deficiências burocráticas e outras vão já entravar a prestação de serviços deste hospital: dos 54 médicos previstos, apenas estão colocados 16 e dos 216 enfermeiros para o funcionamento em pleno o quadro actual só comporta 116.

«Estas insuficiências impossibilitam, por exemplo, que o serviço de cuidados intensivos comece já a funcionar. Só o podemos fazer quando houver médicos em número suficiente. Isto reflecte deficiências de planeamento que não podem deixar de espantar quando se trata de pôr a funcionar um edifício cujos custos atingem os 220 mil contos», afirmou ao «Jornal do Fundão», a propósito da abertura do hospital, o dr. Dias de Carvalho, da Comissão Instaladora.

O novo hospital tem 54 quartos particulares e enfermarias de três e seis camas constituem as unidades modelo.

As falhas apontadas no quadro médico e de enfermagem vão impossibilitar o funcionamento imediato de especialidades importantes como oftalmologia, ortopedia, urologia, estomatologia, ginecologia, neurologia, fisioterapia e o serviço de cuidados intensivos.

O dr. Fernando Dias de Carvalho, da Comissão Instaladora, afirmou também, em vésperas da abertura do hospital, que lastima profundamente «que o concurso médico para os hospitais distritais, que há ano e meio vem sendo adiado, ainda não tenha sido aberto de maneira a permitir melhorar tão graves carências».

## Sete milhões para radares

A aquisição, pela NATO, do sistema do radar volante «Awacs», operação orçada em 2,7 mil milhões de dólares que reverterão directamente para os fabricantes americanos, será decidida provavelmetne ainda este mês na reunião dos Ministros da Defesa da «Aliança Atlântica» que está a ser preparada em grande sigilo, desconhecendo-se a data da realização, bem como o local.

Portugal, como membro efectivo da NATO, estará representado na reunião. Aliás, na aquisição destes aparelhos de radar, montados sobre «Boeing 707», Portugal tem uma importante participação: 7 milhões de dólares (cerca de 22 milhões 2 400 mil escudos), o que ultrapassa largamente os empréstimos americanos para aquisição de equipamentos.

### Encontro dos Professores acabou de madrugada

# Aprovado caderno reivindicativo a apresentar ao Ministério

..Terminou já na madrugada de hoje o Encontro dos Professores da Zona da Grande Lisboa que começara às nove horas do passado sábado, na Faculdade de Letras e na Reitoria da Universidade de Lisboa. Estando em discussão questões socioprofissionais o Encontro serviu para estabelecer o conjunto de princípios que orientarão, a partir de agora, a discussão e as negociações com o M. E. I. C. Ficou decidida a elaboração de um caderno reivindicativo a apresentar brevemente ao Ministério da Educação e Investigação Científica. Estavam presentes 300 professores, eleitos em reuniões de escola e representados a direcção do Sindicato e as listas concorrentes e as outras listas concorrentes ao último acto eleitoral.

Por outro lado, este Encontro serviu para apontar conclusões que poderão servir de base de discussão no próximo Encontro Nacional de Professores, a realizar de 23 a 25 de Abril.

Reveste particular significado, também, este encontro num momento em que se preparam novas eleições para o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa e para o Sindicato dos Professores da Zona Sul, cujo processo eleitoral abriu no passado dia 14 de Março estando as eleições marcadas para o próximo dia 14 de Maio. Dos temas em debate, como oportunamente noticiámos, destacam-se condições de admissão na docência e completamento de habilitações, formação profissional, colocações, quadros, concursos, categorias, fases e remunerações de trabalho.

### ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES-ESTUDANTES

..Trabalhadores-estudantes estiveram ontem reunidos a partir das nove da manhã num encontro regional, no Liceu Camões, em Lisboa. Dos debates saiu um caderno reivindicativo a apresentar ao M. E. I. C. e que se debruça sobre a problemática do trabalhador-estudante na empresa e na escola.

A conclusão do primeiro ponto dos trabalhos aponta para a necessidade de os trabalhadores-estudantes serem dispensados, nos dias e nas vésperas, da prestação de provas de avaliação de conhecimentos e em dois dias por cadeira ou disciplina para preparação de exames finais. Quanto ao ponto o «trabalhador-estudante na escola» defendem a necessidade da criação de um horário a nível nacional em todos os estabelecimentos de ensino. Aprovaram ainda uma moção em que se pede «para serem abertos estabelecimentos oficiais nocturnos para absorver todos os alunos».

### ECONOMIA: VITÓRIA DA ESQUERDA

PORTO, 21 — A lista D, dos «independentes de esquerda», venceu a segunda volta da eleição dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Economia. A segunda concorrente era uma lista afecta ao P. P. D/P. S. D., que foi derrotada pela diferença de 93 votos. A lista D somou 1017 votos.

Num curto espaço de tempo é a segunda vitória de esquerda no movimento associativo. Registe-se que também nas eleições para os órgãos directivos da Associação Académica de Coimbra a vitória coube a uma lista de «independentes de esquerda».

### MEDICINA: ELEIÇÕES PARA ASSOCIAÇÃO

..PORTO, 21 — Apresentaram-se quatro listas candidatas para as eleições que terão lugar hoje, amanhã e depois, para os corpos gerentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto.

Das listas concorrentes, a lista A é afecta ao M. R. P. P.; a B, é constituida por elementos colaboradores de actividades associativas integrando elementos da U. E. C.; a C, composta por elementos da J. S. e que conta com o apoio dos independentes e dos G. D. U. P., e a lista D, afecta à J. S. D. (direcção cessante).

### CEM VAGAS EM PSICOLOGIA

..O número de vagas para o 1.º ano do Curso Superior de Psicologia da Universidade de Lisboa é apenas de 100 no presente ano lectivo, segundo determinação do M. E. I. C.

Assim, os eventuais candidatos deverão entregar, na secretaria da Reitoria, até às 16 horas do dia 28, a seguinte documentação: certidão de conclusão do ciclo complementar dos liceus e certidão da classificação obtida no curso geral dos liceus.

### João Lima em Toronto

# Viagem é "um investimento"

O secretário de Estado da Emigração, João Lima, em viagem pelo Canadá, declarou ontem na cidade de Toronto, no clube português local, que a sua digressão por aquele país e pelos E.U.A, «mesmo considerada em termos de despesas» trata-se de um «investimento que o Governo português tem a obrigação de fazer».

João Lima acentuou a certa altura que «os governos portugueses, quer antes quer depois do 25 de Abril, não têm tido pelos emigrantes a consideração que eles merecem como cidadãos de parte inteira». E concluiu: «para isso, para um contacto directo e para iniciar, finalmente, uma política séria de emigração é que eu estou aqui. Para vos esclarecer e para ser esclarecido. O apoio que os emigrantes portugueses merecem, faz parte dos direitos de que devem usufruir como cidadãos de parte inteira que são. E por sê-lo, também terão evidentemente deveres como por exemplo o de contribuir para uma imagem positiva do seu país, para aumentar a sua riqueza e para divulgar a maneira de viver e de ser do nosso povo, bem assim como a sua cultura».

Descrevendo uma visita que efectuou à zona mais intensamente portuguesa daquela cidade canadiana, João Lima, consideraria o «ambiente cem por cento português que observara», a tal ponto que lhe parecera tratar-se de uma cidade portuguesa.

Numa conferência de Imprensa que concedeu mais tarde, João Lima, referindo-se a aspectos ligados ao apoio efectivo que o Governo português concederá no futuro às suas comunidades de emigrantes do Canadá, anunciou como medidas imediatas a nomeação de um conselho social para a Embaixada de Portugal em Otava e a chegada ao Canadá, dentro de dias, de um delegado da sua Secretaria de Estado.

**N.R. — Quanto à composição da comitiva do secretário de Estado, João Lima, a que já fizemos, em tempo, uma primeira referência, chamamos a atenção dos leitores para o «Tome Nota» (pág. 20).**


PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73

LISBOA

## CONVOCATÓRIA

**A todos os trabalhadores abrangidos pelo C. C. T. C. C. T. Vertical de:**

**ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES**

**Por deliberação do plenário realizado em 17 de Março de 1977, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Contrato para um plenário a realizar-se no dia 22 de Março, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, na Avenida da República, 31, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:**

1 — Informações sobre o C. C. T. Vertical;
2 — Medidas a tomar perante o estado em que se encontrar o C. C. T. Vertical.

**A NOSSA FORÇA DEPENDE DA TUA PRESENÇA EM FRENTE PELO C. C. T. VERTICAL**
**SÓ NA UNIDADE FORJAMOS A LUTA**
**PARA QUE O NOSSO CONTRATO VENHA PARA A RUA**
**SOMOS CAPAZES DE ENCETAR TODAS AS FORMAS DE LUTA**

**Lisboa, 17.3.77**

**A Comissão Negociadora Sindical**
**A Comissão de Apoio à C. S. N.**



PUB

## SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Hospital D. Estefânea (sala de conferências) no dia **23** pelas **20.30 h.**, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

— APRESENTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1977.

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Hospital D. Estefânea (sala de conferências) no **dia 23** pelas **23 horas,** com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

— APRESENTAÇÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1976 E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

NOTA: **É necessário apresentar à entrada a carteira profissional, talão de inscrição ou quotas.**

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
**Maria José Viana de Almeida**



## SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º,3º,4º,5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

## Assembleia Geral Ordinária
## CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária referida no art.º 19.º, parágrafo 1.º dos Estatutos deste Sindicato, para o dia 27 de Março de 1977 (domingo), às 14 e 30, no Salão da Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa.

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º – Análise, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano de 1976.
2.º – CCTUV/TÊXTIL
3.º – Informações

*NOTAS:*

1 – Nos termos estatutários se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios a Assembleia Geral funcionará meia hora depois, com qualquer número.
2 – Todos os trabalhadores deverão apresentar o cartão de sócio e a quota do mês de Fevereiro, sem o qual não será permitida a entrada.
3 – Todos os trabalhadores que ainda não tenham cartão de sócio deverão vir levantá-lo ao Sindicato.

– TODOS À VOZ DO OPERÁRIO! QUE NINGUÉM FALTE!
– EM FRENTE COM O N/CCTUV/TÊXTIL!
– CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA E CONTRA O PACTO SOCIAL!
– A LUTA CONTINUA!
– UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 7 de Março de 1977
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
*a) António Cunha das Rosas*

## ÁLVARO CUNHAL NO TRAMAGAL

# Cedência governamental à direita vai aumentar política repressiva

«A acentuação da política do Governo P. S. num sentido repressivo será tanto mais acentuada quanto mais o Governo ceder à direita, quanto mais aplicar a política de recuperação capitalista, quanto mais continuar uma política que a prosseguir conduzirá à reinstauração do poder do grande capital e dos grandes agrários sobre a economia portuguesa» — palavras de Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P. ao usar da palavra, no sábado, num comício-festa realizado no Tramagal.

«É característico da situação actual» — prosseguiu — «que a reacção e o Governo apoiem ou consintam violências e campanhas reaccionárias e ao mesmo tempo acusem logo de tentativas de desestabilização quaisquer protestos ou acções que os trabalhadores, os sindicatos, o Partido Comunista, outras forças progressistas desenvolvem no uso das liberdades e direitos que lhes reconhece a Constituição».

«Um Governo democrático» — acrescentou ainda — «se quer defender a democracia, não deve apontar as baterias contra os trabalhadores e o seu único verdadeiro partido de classe — P. C. P. — mas contra os fascistas, contra os conspiradores reaccionários, contra os bombistas, contra os que fazem apelos ao crime e ao assassinato.

Na sua longa intervenção, em que desenvolveu consideravelmente a explicação de alguns dos principais aspectos da presente situação nacional, Álvaro Cunhal colocaria a tónica nas questões económicas que apontam para a recuperação capitalista, integrada naquilo que classificou como «política antioperária e antipopular do Governo P. S. apoiado pelo P. P. D. e pelo C. D. S.».

«Quais são as direcções fundamentais da política do Governo?» — interrogou Álvaro Cunhal, respondendo imediatamente: «A primeira é fazer pagar exclusivamente aos trabalhadores o peso das dificuldades económicas e financeiras que o País atravessa» (...) «e entretanto pagam-se indemnizações aos capitalistas e agrários, não se cortam despesas sumptuárias ou dispensáveis, continuam banquetes e viajatas e as camadas parasitárias continuam a comer, beber e gastar à tripa-forra (...)».

Denunciando «a chamada integração no Mercado Comum» como uma operação política que visa «a recuperação do poder económico em Portugal pelos grandes capitalistas associados ao imperialismo estrangeiro e pelos grandes agrários», o secretário-geral do P. C. P. analisaria também a política defendida e prosseguida pelo Governo em relação às nacionalizações e às empresas intervencionadas. Disse Álvaro Cunhal:

. «Em relação às nacionalizações está a ser discutida na Assembleia da República uma proposta de lei sobre a demarcação do sector público e do sector privado. O projecto inicial do Governo, que já por si continha sérias cedências aos capitalistas, já sofreu alterações. O Governo fez novas cedências à direita e parece ter feito um acordo com o P. P. D. A proposta na nova versão já publicada nos jornais contém vários preceitos que põem em causa as nacionalizações.»

. Enumerando estes aspectos destacaria entre eles o facto de a nova versão da proposta governamental «considerar apenas como empresas nacionalizadas as que o foram directamente, deixando de fora, sem proibir que sejam restituídas aos capitalistas, as que o foram indirectamente, ou seja por exemplo aqueles que eram propriedades das nacionalizadas». «Em segundo lugar» — prosseguiu — o projecto afirma é certo ser vedado à iniciativa privada o acesso às actividades bancárias, mas logo admite como excepções, caixas económicas, instituições intituladas parabancárias, caixas de crédito agrícola e sociedades de investimento e desenvolvimento regional, ou seja instituições financeiras com típicas actividades bancárias e que facilmente se converterão em bancos».

«Em terceiro lugar, ao tratar dos sectores vedados à iniciativa privada, não refere a celulose, nem as cervejas, nem os tabacos, que como se sabem foram nacionalizados».

«Em quarto lugar, admite a exploração e gestão por empresas capitalistas das empresas nacionalizadas, o que corresponde a cedências às exigências da C. I. P. e do grande capital e significa um primeiro passo para as desnacionalizações».

«Finalmente» — rematou Álvaro Cunhal — «admite que o Governo possa assinar tratados internacionais contrariando as nacionalizações e indica que deve prevalecer o tratado internacional — que seria dar ao Governo a possibilidade de através de um tratado internacional violar a própria Constituição Portuguesa!»

# Homenagem do C.D.S. a Freitas do Amaral

Quadros e militantes do C. D. S. homenagearam no sábado passado o presidente do Partido do Centro, Diogo Freitas do Amaral. Foi no Hotel Penta, e estiveram reunidos os representantes centristas nas autarquias locais de Lisboa e na Assembleia da República. Pretexto imediato: os sucessos que mais recentemente envolveram a direcção do Partido e designadamente o seu primeiro nome. A saber, uma bomba de pequena potência que rebentou sem causar grandes estragos junto à residência de Freitas do Amaral, declarações do general Galvão de Melo à revista «Opção» pondo a orientação política do C. D. S. e o seu presidente Freitas do Amaral em xeque, e outra bomba, esta de grande potência, colocada junto à sede nacional do Partido centrista em Lisboa, mas que não chegou a rebentar.

Durante a reunião, diversos oradores usaram da palavra, fazendo considerações gerais acerca da actual situação política portuguesa e do papel do C. D. S. aí, tratando designadamente a contestação que no seu próprio interior e à direita lhe vem sendo feita ultimamente.

Falando, Freitas do Amaral disse: «O C. D. S. é alvo predilecto e apetecido de forças desejosas de, sobre as cinzas do Partido, implantarem um regime ditatorial de direita não democrática».

Segundo o presidente do Partido do Centro «há forças que procuram arrastar o Partido para uma aventura antidemocrática, rejeitada liminarmente pela maior parte dos militantes e pela direcção do C. D. S.».

Noutro passo das suas declarações, e referindo-se à expulsão do general, na reserva Galvão de Melo, do Grupo Parlamentar do C. D. S., Freitas do Amaral afirmou: «O general passou da independência à ingerência. Os que defendem situações ditatoriais (como fez Galvão de Melo) têm aberta a porta por onde entraram».

# Soares falou aos emigrantes na Televisão francesa

«Portugal poderá servir como interlocutor priveligiado com os países do Terceiro Mundo», afirmou ontem de manhã na TV francesa Mário Soares, que falava em português num programa dedicado aos emigrantes.

Noutro passo da sua entrevista o Primeiro-Ministro afirmou que a democracia está instutionalizada em Portugal e que, pela primeira vez desde o princípio do século não há presos políticos e são publicados jornais de todas as tendências. Mais adiante referiu que os únicos problemas com que o nosso país se defronta são de carácter económico e que espera vê-los resolvidos com a adesão à C.E.E., salientando que, nas suas palavras, «a grande maioria do povo português, excepto os comunistas apoia a candidatura portuguesa ao Mercado Comum».

Segundo Mário Soares a entrada de Portugal para a C.E.E. será benéfica tanto para o país como para a própria comunidade, contribuindo para a estabilidade política portuguesa e dela fazendo um factor de progresso para a Europa. O Primeiro-Ministro salientou ainda que Portugal tinha o total apoio da França para se integrar no Mercado Comum.

# Colectividades do Porto preparam para este mês Jornadas Antifascistas

PORTO, 21 — Em conferência de Imprensa dada no Porto foi divulgado o programa das Jornadas Antifascistas promovidas por colectividades culturais e recreativas da área metropolitana do Porto, que deverão iniciar-se ainda este mês.

A iniciativa prolonga uma actividade cultural e antifascista que a maioria das colectividades desenvolveu já antes do 25 de Abril uma vez que, conforme foi dito, «o fascismo constitui novamente um perigo».

Do programa constam, nomeadamente: exposições de livros, artigos e peças de teatro proibidos pela censura, documentos fotográficos sobre a resistência, a repressão e as jornadas de libertação, além da projecção de filmes, espectáculos de teatro pelo T.E.P. e Grupo dos Modestos, pintura de painéis em diversos locais da cidade por artistas plásticos, sessões musicais e de canto e uma série de colóquios. Estes terão por temas a cultura na resistência ao fascismo, a censura, a violência, a repressão aos trabalhadores e as suas lutas contra o fascismo, o colonialismo e a guerra colonial, etc. As colectividades iniciaram já contactos para obter apoio técnico e material de entidades oficiais (Governo Civil e Câmaras da área do Porto).

# M.S.U. fez plenário nacional de delegados

Terminou ontem nas instalações do ISCTE o Plenário Nacional de delegados do Movimento Socialista Unificado, MSU.

De acordo com uma informação dada por um dirigente do Movimento, os trabalhos, que demoraram dois dias, incidiram sobre a análise da situação económica nacional da fase actual do movimento de massas no âmbito do operariado, e foram estudadas e definidas as bases de actuação do MSU com outras organizações que se integram dentro duma perspectiva revolucionária ou progressista. Foram também discutidos os novos estatutos e eleitos os novos órgãos coordenadores da organização.

O MSU, lembra-se, surgiu na cena política portuguesa há cerca de um ano, formado por elementos dissidentes de forças políticas revolucionárias, como o MES, a FSP e a LUAR por exemplo, e ainda elementos sem anterior e efectiva ligação partidária.

## Decreto açoriano

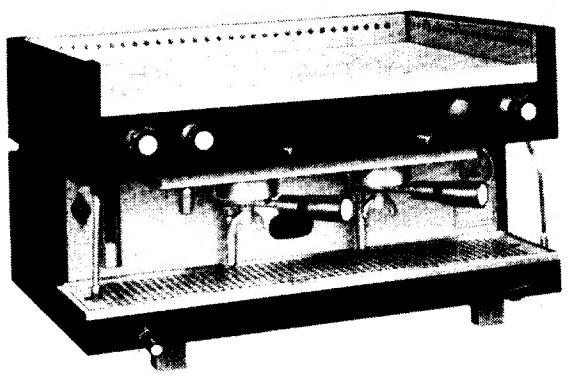
O Conselho da Revolução, sob parecer da Comissão Constitucional, pronunciou-se pela inconstitucionalidade do decreto da Assembleia Regional dos Açores, aprovado em 10 de Janeiro de 1977 — lê-se na resolução n.º 62/77, publicada no «Diário da República».

O decreto agora considerado inconstitucional legislava sobre a adaptação dos Açores do decreto sobre gestão das escolas.


La Pavoni Portuguesa

Equipamentos Hoteleiros e Industriais

:: Moinhos para café
:: Máquinas de sumos
:: Cortadoras
:: Vitrinas frigoríficas
:: Arcas congeladoras



La Pavoni — Máquinas para café desde 1905

R. VIRIATO, 12 — LISBOA
TEL. 562535

Edições SEARA NOVA

FRANÇA HOJE

Socialistas, Comunistas e Radicais de Esquerda reforçam a sua unidade e a perspectiva de formarem o futuro governo francês.
Algumas edições da Seara Nova esclarecem-nos porquê

O PROGRAMA COMUM DE GOVERNO
O SOCIALISMO PARA A FRANÇA
George Marchais – RELATÓRIO AO 2.º CONGRESSO DO PCF
OS PRINCÍPIOS DA POLÍTICA DO PCF
O livro da «ESCOLA DE QUADROS» do PCF
Se os não encontrar na sua livraria, procure-os na

LIVRARIA SEARA NOVA
R. CONDE REDONDO, 38 – A – LISBOA

PUB

BOA COLOCAÇÃO
COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 28 DE MARÇO, de:

★ TOPOGRAFIA
★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema individual)
★ DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS «HÔTESSE D'ACCUEIL»

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS

O único Instituto reconhecido e patrocinado pelo CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.º
Telefs. 325577 - 371032

E A TÍTULO EXCEPCIONAL, com início em MARÇO, cursos em:

PORTO — Hotel D. Henrique, R. Guedes Azevedo, 179
AVEIRO — Hotel Arcada, Rua Viana do Castelo, 4

APROVEITE AS ÚLTIMAS VAGAS, INSCREVA-SE JÁ

ATENÇÃO: De 15 a 31 de Março o IATA estará em França e no Luxemburgo a dar apoio aos emigrantes.

# P.S.P. vai triplicar na Madeira

FUNCHAL, 21 — Na Madeira os quadros da Polícia de Segurança Pública vão triplicar. Tal medida acaba de ser anunciada em conferência de Imprensa pelo comandante-geral da PSP, general Neves Cardoso, que revelou existir na ilha um polícia por cada mil habitantes, quando o «bom» se encontra na razão de um agente por cada grupo de 300 pessoas.

Com o aumento dos quadros, o número de guardas passa de 300 para mais de 1000 efectivos. A justificar a medida, foi referida a existência de concelhos sem um único agente daquela corporação.

### O QUE PODE ACONTECER NUM FOGO

No sítio da Panasqueira, freguesia de Câmara de Lobos, ardeu uma casa onde vivia um casal com onze filhos, retornados de Moçambique. Na circunstância, o chefe de família pediu socorro aos bombeiros, e como não houvesse motorista na corporação foi ele mesmo quem conduziu o pronto-socorro. Tinha sido «chauffeur» de pesados em Porto Amélia, e a experiência era suficiente para guiar um carro de bombeiros.

No entanto, as labaredas acabaram por destruir a casa, cujo telhado de colmo foi inteiramente consumido pelas chamas. O casal e os seus onze filhos ficaram sem abrigo.

Entretanto, há sérios motivos para admitir que se tratou de fogo posto: há algum tempo, um empregado do senhorio ameaçara os locatários de pôr fogo à casa. Esta, tinha sido ocupada, embora ultimamente a situação se pudesse considerar normalizada, com o pagamento das rendas em dia.

O incêndio verificou-se anteontem, mas já antes os locatários tiveram de dominar um princípio de fogo, dando do facto conhecimento à Polícia que procede agora a investigações.

# Membro da A.M. do Porto pede anulação duma decisão da Câmara

PORTO, 21 — O confronto entre duas posições face ao problema da habitação no Porto na origem de uma exposição feita à Câmara pelo dr. Mário Brochado Coelho, elemento da Assembleia Municipal, em que se pede a anulação de uma decisão referente à (suspensão a título imediato), da segunda fase da operação SAAL na zona da Lapa.

Segundo o texto enviado agora às redacções, as duas posições que se confrontam nesta importante matéria são a (necessidade urgente de munir o Município com uma política coerente em matéria de habitação, cuja definição cabe inequivocamente à Assembleia Municipal) e, por outro lado, a (cedência do executivo às pressões de alguns sectores da administração municipal desejosos de manter a nossa cidade sob a lei da especulação imobiliária e da prioridade absoluta dos interesses do capital fundiário face ao direito ao local e à habitação dos moradores pobres».

A exposição refere, a propósito, o requerimento apresentado à Assembleia Municipal em Fevereiro último sobre a questão do alojamento no Porto, com prioridade absoluta, com vista à definição pela Assembleia da referida política habitacional, e ainda, o facto de a suspensão daquela operação na zona da Lapa ter deixado os moradores pobres surpreendidos, já que a Associação de Moradores nem sequer foi ouvida.

A exposição aborda, ainda, os problemas da competência da Câmara e da sua responsabilidade face à Assembleia Municipal e a tarefas que cabem aos órgãos do poder local (de molde a evitar a sua paralisação e a quebra da sua dignidade perante os eleitores».

# Moradores de zonas degradadas preparam plenário para Abril

Porto, 21 — Em conferência de imprensa dada por elementos da respectiva comissão organizadora, foi anunciada a realização, em meados de Abril próximo, de um encontro de comissões e associações de moradores das zonas degradadas das regiões do Porto, Gaia, Gondomar e Matosinhos. Esta iniciativa, decorrente de um plenário de moradores efectuado recentemente, deverá ter lugar nas instalações do Serviço de Formação Profissional (Bairro do Cerco do Porto) e visa uma discussão geral e tomada de posição sobre os problemas enfrentados por aquelas organizações populares de base no que concerne às condições de vida nas zonas degradadas.

Em nome das muitas dezenas de comissões das zonas degradadas, foi dito aos jornalistas que apesar dos muitos trabalhos já feitos pelas próprias pessoas, «sempre houve resistência ao trabalho das comissões e associações particularmente no tocante à habitação» (indefinição do processo SAAL, demora nos processos e incerteza nos financiamentos, etc.).

Estão a ser elaboradas teses e trabalhos que serão discutidos entre os moradores em torno dos seguintes pontos: balanço das actividades, formas de resolução dos problemas (recuperação, construção, rendas, sobreocupação, política de solos), assistência, ligação às autarquias locais, actividades culturais, estatutos e formas de organização.

O resultado destas discussões será também apresentado no encontro pelas direcções das respectivas comissões de moradores.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL

**Sede: Avenida Luísa Todi, 178 — Telef. 22764**

# MOÇÃO

Mais uma vez o Governo Constitucional cedeu às pretensões do patronato, tal como os governos fascistas anteriores ao 25 de Abril, menosprezando os direitos dos trabalhadores da Panificação a terem um horário de trabalho que lhes permita a sua partecipação na sociedade da qual são parte integrante.

Ao revogar a portaria do horário de trabalho de 15 de Dezembro de 1975, publicada no Ministério do Trabalho em 22 do mesmo mês praticou o Governo, mais uma vez, um verdadeiro atentado aos direitos conquistados pelos trabalhadores da Panificação.

Ao remeter esta matéria para a portaria 345/71 de 28 de Junho com a redacção da portaria 685/71 de 9 de Dezembro de 1971, é lançar de novo os trabalhadores para a escravatura do tempo do fascismo, é não cumprir com a Constituição da República Portuguesa nomeadamente com os Artigos, 53 e 54, quando diz que **«incumbe ao Estado assegurar as condições de trabalho, retribuição e repouso a que os trabalhadores têm direito»**.

Os trabalhadores da Panificação reunidos em Plenário no dia 15 de Março de 1977, protestam contra todas as arbitrariedades de que estão a ser alvo por parte do Governo nomeadamente do Ministério do Trabalho, e decidem:

Exigir do Governo o cumprimento da Constituição em matéria de horário de trabalho a que têm justo direito como trabalhadores portugueses e à sua participação na elaboração de legislação que o venha a regulamentar.

Continuar a sua luta por um horário fixo e diurno não aceitando horários impostos pela ganância do patronato.

Responsabilizar o Governo pelo que de grave possa a vir passar-se até conseguirem um horário digno como qualquer outra classe de trabalhadores.

Esta MOÇÃO foi aprovada por unanimidade, será enviada ao

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CONSELHO DA REVOLUÇÃO
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
GRUPOS PARLAMENTARES
MINISTRO DO TRABALHO

A DIRECÇÃO
**Abílio Fernandes**

Setúbal, 16 de Março de 1977

PUB

# SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os DELEGADOS SINDICAIS para reuniões a efectuar nos seguintes locais:

| ZONA | DATA | HORA | LOCAL |
|---|---|---|---|
| Almada | 22/3/77 | 20.30 h. | Delegação Sindicato |
| Barreiro | 22/3/77 | 20.30 h. | Sede do Sindicato |
| Setúbal | 22/3/77 | 20.30 h. | Salão Nobre da Câmara Municipal |
| Montijo | 23/3/77 | 20.30 h. | Sindicato Ind. de Carnes |
| Seixal | 23/3/77 | 20.30 h. | Sindicato Corticeiros |
| Sines | 23/3/77 | 20.30 h. | Delegação Sindicato |

Com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1. — Análise e Discussão do Relatório e Contas de 1976;
2. — Análise e Discussão do Projecto de Estatutos da União Distrital

A DIRECÇÃO

Barreiro, em 16 de Março de 1977

PUB

# FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

## A TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS
## PONTO DA SITUAÇÃO DO CCTV DOS RODOVIÁRIOS

Como é do conhecimento de todos os trabalhadores rodoviários, constituiu-se uma Comissão Técnica para elaborar os estudos preparatórios de uma Portaria de Regulamentação de trabalho dos Transportes Rodoviários e Escolas do Ensino de Condução Automóvel.

As Associações Patronais nessa Comissão — ANTROP, ANTRAM, ANTRAL, ARAL e ANIECA — apresentaram-se tantos meses após a altura oportuna, na disposição de «negociar» as conquistas dos trabalhadores, embora a finalidade da Comissão Técnica não seja essa.

Tal disposição não era, de resto, mais que uma tentativa de continuar os actos e as manobras dilatórias que determinaram as decisões das entidades competentes de resolver este conflito por via administrativa.

Nessa conformidade apresentaram um estudo que mais não é que uma proposta de regresso a muito antes do 25 de Abril.

Com efeito as entidades patronais que no seu «estudo» expressamente afirmam que não cumprem a PRT actualmente em vigor, renegam tudo o que acordaram na fase negocial de 1975, e «propõem» autênticas provocações aos trabalhadores, tais como horários semanais de 48 horas, pagamento como horas extraordinárias apenas daquelas que no cômputo semanal excedam as 48 horas, férias entre 21 a 30 dias, períodos experimentais de 60 dias, etc., etc..

E se não apresentaram uma tabela salarial, isso deve-se a um certo pudor de mostrarem descaradamente que os trabalhadores têm de trabalhar mais para ganhar menos!!!

E' este o espírito das entidades patronais: os instrumentos de regulamentação colectiva não são factores de progresso social dos trabalhadores, mas factores do seu regresso ao passado de exploração em proveito da recuperação capitalista.

Os Sindicatos, no dia 15, apresentaram o seu estudo; no geral, desmascaram toda esta posição das Associações Patronais, e reafirmam que as conquistas dos trabalhadores, são irreversíveis e que, particularmente, os trabalhadores rodoviários querem uma só regulamentação para o sector, seja ele público ou privado.

No dia 29 do corrente mês, os Ministérios apresentarão o relatório dos trabalhos da Comissão e apresentarão um Projecto de Portaria.

**MANTEM-TE INFORMADO NO TEU SINDICATO;**
**EM LUTA PELA P. R. T.;**
**UM SÓ CONTRATO — CONDIÇÕES IGUAIS PARA TODOS OS RODOVIÁRIOS;**
**UNIDOS VENCEREMOS!**

**O SECRETARIADO**
Assinatura ilegível

# Mais empresas devolvidas

## — Tomé Feteira, Confecções MS, Mevil e Auto-Reconstrutora desintervencionadas

Mais quatro empresas intervencionadas serão entregues ao patronato, devido à cessação do regime provisório de gestão em que se encontravam desde 1975, determinada por despachos dos ministros da Indústria e Tecnologia e das Finanças, hoje publicados no **Diário da República**.

Trata-se das empresas Mário e Jesus Lda.-Confecções MS, Mevil-Metalomecânicânica Vilafranquense Lda., Limas União Tomé Feteira Lda., e Auto-Reconstrutora do Barreiro, Lda.

Os despachos justificam a decisão pelo facto de os inquéritos instaurados em devido tempo àquelas empresas não terem revelado elementos que justificassem a intervenção do Estado à sombra da legislação existente. Assim, o regime de gestão provisório cessará no dia 31 do corrente mês, devendo desde já «ser facultado o acesso dos titulares da empresa ou seus representantes às suas instalações, permitindo assim, que se habilitem com as informações indispensáveis para reassumirem a gestão».

# "Trabalhar mais e melhor mas não para os exploradores"

## — aspiração do pessoal das empresas intervencionadas

«Neste momento, enquanto se fala em recuperar a Economia Nacional, em recuperar o País da grave crise que atravessa, enquanto se pede para produzir mais e melhor, milhares de trabalhadores lutam nas empresas agora devolvidas aos patrões pela garantia dos seus postos de trabalho, contra o regresso ao passado» — conforme foi salientado durante a conferência de Imprensa dada esta manhã, na sede do Sindicato dos Rodoviários, por elementos da União dos Sindicatos de Lisboa, do Secretariado das C.T's das empresas intervencionadas e do Secretariado das C.T's da Cintura Industrial de Lisboa.

Mais adiante, foi reafirmado, a exemplo do que acontecera nas conclusões do Grande Encontro Nacional das Empresas com Intervenção do Estado, que «os trabalhadores das «intervencionadas», assim como todos os trabalhadores portugueses estão dispostos a sacrifícios a trabalhar mais e melhor, mas não estão dispostos a fazê-lo em proveito daqueles que sempre os exploraram. Devolver as empresas aos sabotadores significa voltar ao passado, significa desemprego, fome e miséria, significa colocar nas mãos dos exploradores elevadas somas de financiamentos que serão utilizados em proveito próprio e não de acordo com os interesses do País».

Os casos mais recentes de «desintervenção», como os da Guérin, da Ormis, da Luís Pedro Mendonça e da Artur Campos atestariam «o desrespeito e a subestimação da vontade livremente expressa pelos trabalhadores».

### O CASO DA GUÉRIN

Estes continuam a receber provas constantes da solidariedade de classe que se gerou e que se alarga. O caso da Guérin é, o exemplo mais flagrante. O Secretariado das C.T.'s da C.I.L., em comunicado, recorda que «foi através do controlo operário que na Guérin foram descobertas e denunciadas as fraudes cometidas pelo patronato e que levaram à intervenção do Estado na empresa. No entanto, apesar da própria justiça ter reconhecido essas fraudes, o Governo, a pressões externas e internas, permite o regresso do sabotador. A arrogância e o espírito revanchista do capitalista José Machado encontrou, no entanto, pela frente, a resistência e a serenidade revolucionária dos trabalhadores, através da paralisação e do «não ao regresso do sabotador». Cada dia em que eles se mantenham firmes será mais uma pequena vitória das 260 empresas intervencionadas, uma pequena vitória do movimento operário e popular».

O texto da C.I.L., distribuido durante a conferência de Imprensa que já aqui referimos, mereceu este comentário de um dos elementos da mesa: «Nos contactos que temos com o Governo, tem-nos sido dito que é preciso cortar a direito, mas o Governo anda a cortar muito torto».

Entretanto, a «Coordenadora» das C.T.'s da Guérin, a exemplo do que tem acontecido com outras representações operárias, anda agora no jogo de empurra: vai ao Ministério da Indústria e Tecnologia, mandam-na para o Ministério do Trabalho; deste remetem-na para o primeiro. «Resolver é que ninguém resolve nada» — comentaram-nos há pouco, da «Coordenadora». Segundo os elementos que nos foram fornecidos, o índice de paralisação mantém-se aos níveis dos últimos dias. Entretanto, a administração de José Machado, contrariando decisões aprovadas em assembleia geral de trabalhadores, procede a transferências bancárias e pagamentos.

Chegou-nos, por outro lado, um «telex» daquela administração no qual, curiosamente, o argumento dos trabalhadores segundo o qual a Guérin não passa de «balão de ensaio» para futuras desintervenções, algumas já verificadas, conforme noticiamos noutro local, seria um «balão de Ensaio», sim, «para futuras iniciativas» (certamente daqueles trabalhadores que os administradores apelidam de extremistas e radicais...) «nas restantes empresas agora desintervencionadas».

Para a administração a greve em curso na empresa é de «cariz político». Tal e qual a opinião de alguns ministros em relação a outras greves, conforme os leitores mais atentos recordarão: casos dos têxteis e da construção civil entre outros.

## NO "ROSSIO DE BENFICA"

# Penhora do trespasse põe fim a cooperativa

Trinta e dois trabalhadores do ramo de pastelaria correm o risco de ir aumentar o já grosso contingente de desempregados do nosso país, a partir da próxima quinta-feira, data da penhora do trespasse da loja onde trabalham, a pastelaria «Rossio de Benfica».

Os trinta e dois trabalhadores são sócios e candidatos a sócios da «Fim de Século, Cooperativa de Produção Hoteleira», fundada em Julho de 76. Anteriormente empregados, na maioria, da «Rossio de Benfica», lutaram durante mais de um ano para que a gerência da firma — uma sociedade anónima de responsabilidade limitada satisfizesse algumas reivindicações de direitos consignados no Contrato Colectivo de Trabalho. A gerência, ao contrário, apresentou uma proposta de redução de salários, ameaçando os trabalhadores com o encerramento da loja se não aceitassem a proposta. Os trabalhadores decidiram enfrentar a situação e estabelecer o controlo operário no estabelecimento, o que veio a revelar-lhes as irregularidades e má gestão dos gerentes, seis indivíduos, entre eles dois sócios-gerentes: Aníbal da Costa Almeida e José Carvalho Quaresma.

«A partir do exercício do controlo operário, a gerência passou a responsabilizar os trabalhadores por todas as deficiências», declaram os sócios da cooperativa que começaram a assistir à debandada dos patrões. O último «desapareceu» em 19 de Março de 76 com o pretexto de «baixa» e nunca mais apareceu.

«Nós continuámos a trabalhar», prosseguem os trabalhadores. Constituímo-nos em cooperativa e utilizámos o património da sociedade porque não podia ser de outra maneira.

Mas com o desaparecimento dos patrões, os credores começaram a aparecer e, como não havia dinheiro para pagar as dívidas (3000 contos só a credores) o material existente foi sendo penhorado.

«Nós ainda pagámos dívidas de electricidade e telefone e e reformas de algumas letras para podermos trabalhar, mas tudo, era impossível. O montante das penhoras é de tal ordem que chegámos à conclusão que os patrões não compraram nada do que cá estava. Adquiriram tudo a crédito».

Não satisfeita com o legado, a ex-entidade patronal tudo tem feito para criar obstáculos ao futuro da cooperativa. «Até já cá mandaram a Inspecção-Geral de Saúde, quando eles sabem muito bem que as condições sanitárias que cá deixaram são as que temos».

Apesar de todas as contrariedades, a cooperativa conseguiu sobreviver com benefícios dos que nela trabalhavam: ordenados acima do C.C.T., subsídio de Natal, pagamento de feriados. Mas agora a perspectiva da sua extinção e consequente desemprego para os sócios e candidatos a sócios parece irrevérsivel: na próxima quinta-feira termina o prazo para execução da penhora do trespasse, a última coisa susceptível de ser penhorada para pagar as dívidas da ex-entidade patronal.

Mais trinta e dois trabalhadores para o desemprego e mais uma contradição de uma sociedade de que se pretende a caminho do socialismo.

**Dívidas do ex-patrão põem em causa 32 postos de trabalho num concorrido estabelecimento de Benfica**

# Diogo d'Ávila: greve progressiva

Os trabalhadores da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila iniciarão uma paralisação progressiva no dia 1 do próximo mês, no caso de até essa data não serem resolvidos alguns problemas que os afectam, particularmente a recusa da administração em cumprir integralmente o clausulado do A.C.T.

Os representantes dos trabalhadores já enviaram ao ministro do Trabalho um «dossier» contendo documentos aprovado em Plenário Geral e um apelo para que seja posto «cobro à escalada repressiva e de ilegalidades da administração, sem se ter que chegar aos métodos de luta mais radicais para que estamos a ser impelidos pela administração».

No caso de se concretizar a paralisação prevista, a sua duração será de duas horas no primeiro dia, aumentando até se atingir a paragem total no dia 6, devendo os trabalhadores manter-se nas instalações da empresa.

Entretanto, seis sindicatos com grande representatividade nesta empresa, subscreveram um documento manifestando solidariedade para com os trabalhadores. Esta tomada de posição fundamenta-se na «grave situação e irresponsabilidade em administrar, vem lesando repetidamente os direitos dos trabalhadores, não dá cumprimento a muitas das cláusulas do A.C.T. e ultimamente desencadeou uma violenta escalada repressiva em puros moldes fascistas contra os trabalhadores».

## SECURITAS

# Vigilantes em greve zelam pelo A.C.T.

Cerca de 600 trabalhadores da Securitas (empresa de prestação de serviços de segurança) entraram hoje em greve progressiva, na luta que desencadearam pela aplicação do seu Acordo Colectivo de Trabalho, publicado no Boletim do M.T. em 15 de Julho do ano passado, com efeitos retroactivos a partir de Outubro de 1975.

A adesão a esta greve que desde as zero horas de hoje reveste a recusa de fazer relatórios e fazer ou receber chamadas da central, rondava os 100 por cento na maioria dos locais onde são prestados serviços pelos empregados da Securitas. Assim, a totalidade aderiu no Barreiro, em Almada, Coina, Sines, Porto e Matosinhos. Em Lisboa (abrangendo Alverca, Santa Iria de Azóia até Alverca), apenas seis trabalhadores não aderiram.

Os trabalhadores que agora entraram em greve pertencem aos sectores da Securitas que são abrangidos pelo Sindicato dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares. As exigências que fizeram e, se satisfeitas, poderiam ter evitado a greve, são as seguintes: pagamento das diuturnidades vencidas em Janeiro do ano corrente; cumprimento do horário semanal de 45 horas: pagamento das horas extraordinárias até agora feitas pelos trabalhadores e do trabalho prestado em dias feriados a 200 por cento; e cumprimento do restante clausulado do A.C.T.

Ao argumento da administração da Securitas de que não teria dinheiro para cumprir o A.C.T. dos vigilantes, respondem os trabalhadores afirmando que «dá chorudos vencimentos aos «grandes» da empresa»; «prometeu muitas vezes, verbalmente e por escrito que ia cumprir o A.C.T.»; «já por mais que uma vez pediu aumento e alguns clientes alegando ser para cumprimento integral do A.C.T.»

No caso de se manter esta greve progressiva, amanhã implicará que não serão feitos relatórios nem chamadas de e para a central, bem como picagem de chaves de relógio. No terceiro dia, além destas medidas, não serão feitas rondas, nem permitidas as entradas nas instalações (clientes) de pessoal graduado acima de chefe de grupo. A partir do quarto dia, a greve passará a ser de braços caídos, por tempo indeterminado.

# SOLTAS

### LISTA «A» VENCE NOS QUÍMICOS

A lista «A», subordinada ao lema «Na Unidade a Vitória dos Trabalhadores», obteve 69,7 por cento dos votos nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Químicos do Centro, Sul e Ilhas, realizadas ontem. São os seguintes os resultados provisórios do escrutínio: lista «A», de características unitárias, apoiada pela direcção cessante, 6394 votos; lista «B», afecta ao P.S. e à A.O.C./P.C. de P-M.L., 2463 (26,8 por cento); lista «C», conotada com os GDUPs, 213 (2,3 por cento); lista «D», identificada com o M.R.P.P., 83 (0,9 por cento). Estes resultados traduzem o reforço da linha sindical dirigentes daquele sindicato, pois nas eleições anteriores a lista vencedora conseguira apenas uma margem de 144 votos sobre a sua opositora. Ontem a afluência foi considerável, situando-se na ordem dos 40 por cento dos sócios inscritos nos cadernos eleitorais.

### ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Encontra-se no nosso País, onde participará em reuniões abertas a todos os interessados, uma delegação de EUROFEDOP (Federação Internacional do Pessoal dos Serviços Públicos, organização filiada na Federação Mundial do Trabalho), que aqui se deslocou a convite do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local. A delegação estrangeira dará conhecimento das realidades sindicais do sector, tanto a nível europeu como mundial, no decurso de reuniões a efectuar a partir de hoje em Loures, Coimbra, Vila Real e Porto.

### REFORMADOS

O galopante aumento do custo de vida e o carácter irrisório da actualização das pensões recentemente decretada suscitaram o protesto de centenas de reformados presentes no plenário realizado este fim-de-semana na Marinha Grande. Entretanto, em Aveiro, foi eleita e primeira comissão coordenadora distrital do Movimento Nacional dos Reformados, que funcionará em estreita ligação com o movimento sindical.

### ADESÃO

Por grande maioria, os sócios do Sindicato da Construção Civil de Vila Real (que abrange também trabalhadores metalúrgicos e das madeiras) decidiram ontem, por escrutínio secreto, aderir à C. G. T. P.-Intersindical. «Isto prova que os trabalhadores estão a ter plena consciência de que só unidos nos seus sindicatos podem fazer face ao aumento do custo de vida, que sobe estrondosamente, baixando o nosso poder de compra», comentou para o «DL» um dirigente sindical.

# SEGUNDO JURISTAS DEMOCRATAS

# Aplicação das sanções do

O grupo de juristas, que há dias enviou ao Conselho da Revolução um documento sobre o chamado «Relatório das Sevícias», que o «DL» publicou na sua edição do passado dia 9 de Março, elaborou um novo documento, intitulado «O sistema punitivo-estatutário do Regulamento de Disciplina Militar e a Constituição da República».

Nele se faz a análise pormenorizada e exaustiva da legislação militar, que permite a punição de membros das Forças Armadas através dos Conselhos Superiores de Disciplina, concluindo os referidos juristas pela inconstitucionalidade daquelas disposições do RDM.

Como garante da Constituição, o Presidente da República wue, além de ser Chefe do Estado Maior das Forças Armadas exerce, por inerência, o cargo de Presidente do Conselho da Revolução, não poderá naturaloente, deixar de ter na devida conta a argumentação dos conhecidos e prestigiados juristas, que firmaram este documento.

Espera-se portanto, que o general Ramalho Eanes leve a questão à Comissão Constitucional, seu órgão de conselho e entidade que tem a competência necessária para se pronunciar sobre a constitucionalidade das leis.

Este documento foi entregue, no princípio da passada semana ao presidente da Assembleia da República, que o comunicou já aos presidentes dos grupos parlamentares.

Assinam-no os profs. Orlando de Carvalho e Teixeira Ribeiro, os assistentes José Canotilho, Soveral Martins, Teixeira Martins e Pizarro Beleza e os investigadores Aníbal de Almeida e Avelãs Nunes, todos do corpo docente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e, ainda, os advogados Duarte Vidal, Vítor Miragaia, Inácio Fiadeiro, Jorge Sampaio, Vasco de Castro, Levy Baptista e Luís de Azevedo e o assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, José Manuel Correia Pinto.

Dada a importância do documento e a actualidade do tema nele abordado, o «DL» publica os mais significativos passos da análise do actual sistema de legislação militar.

O documento começa por analisar os grandes princípios constitucionais relativos às Forças Armadas, análise considerada prévia à apreciação jurídico constitucional do sistema punitivo-estatutário consagrado no RDM.

Diz o documento: «A concepção das Forças Armadas constitucionalmente consagrada não se reconduz à consideração do corpo militar como mero instrumento técnico compostode homens-instrumentos, antes aponta no sentido da sua caracterização nacional, formada por homens que fazem parte do povo (Art.º 273.º, n.º 2 e Art.º 274.º, n.º 1)».

«As Forças Armadas (...) não se podem considerar, no seu todo ou quanto aos elementos que as constituem, como «corpos-outros» ou castas fechadas, separadas e indiferentes aos problemas da sociedade portuguesa (Art.º 27.º, n.º 5), nem é admissível que os seus elementos — para além do estritamente decorrente das exigências do exercício da sua actividade profissional — sejam amputados, enquanto cidadãos portugueses, de direitos fundamentais que a Constituição garante a todos os portugueses, sem distinção».

Continua o documento afirmando: «A Constituição não configura a condição militar como um estatuto de simples sujeição, no qual vigorem regras profissionais, disciplinares, morais ou sociais substancialmente divergentes dos princípios consagrados para os cidadãos em geral».

Depois de salientar que se podem admitir certos condicionamentos para os militares, à semelhança do que sucede para outros profissionais, os juristas assinalam que «significativamente, a Constituição preferiu não recortar aqui, como algumas ainda hoje fazem, um bloco normativo especialmente consagrado ao «status» militar».

«A conclusão a tirar não pode deixar de ser a de que ao militar, enquanto militar, não podem ser negados direitos fundamentais que lhe assistem como militar cidadão».

Depois de comparar a legislação constitucional portuguesa nesta matéria com a da República Federal Alemã e com a italiana, o documento conclui pela «ilegitimidade constitucional de as leis — e muito menos os chefes administrativo-militares — consagrarem soluções restritivas dos direitos fundamentais, reconhecidos e garantidos, sem distinção, a todos os cidadãos».

«Os cidadãos em uniforme, embora possam ter mais deveres, não têm menos direitos que os restantes cidadãos. Não têm, não podem ter, nem devem ter menos direitos que os restantes cidadãos!».

## APLICAR A CONSTITUIÇÃO

Salienta-se mais adiante que o «princípio da actualidade dos direitos fundamentais» impõe às entidades públicas e privadas o dever de «preferirem e aplicarem directamente as normas constitucionais consagradoras de direitos fundamentais e de afastarem as leis e de mais actos directa ou indirectamente violadores desses direitos». As entidades militares, no parecer dos juristas — que elaboraram o documento, estão, obrigatoriamente vinculadas por força do Art. 18.º da Const., a darem operatividade imediata aos preceitos constitucionais consagradores desses direitos fundamentais.

Mais adiante confirmam: «Não entender a importância daquele princípio, ou desvirtuar-lhe o sentido, é correr graves riscos e assumir a responsabilidade de ver transformar a Constituição num enunciado platónico de princípios sem tradução efectiva ao nível da vida dos portugueses».

## DISPOSIÇÕES CONSTITUCIONAIS

O documento entra depois na análise das disposições da Constituição directamente ligadas à legislação militar.

«A Constituição sujeitou as normas disciplinares militares ao princípio geral de ab-rogação imediata (Art.º 293.º, n.º1), ao contrário da solução adoptada no domínio específico da legislação penal militar (Art.º 293.º, n.º 2)».

«Poderia pensar-se que a legislação complementar ressalvada no Art.º 293.º, n.º 2, abrange, ao lado do Código de Justiça Militar, a legislação disciplinar militar». Tal não acontece, no parecer dos autores do documento, que defendem: «Neste domínio, a Constituição não quis abrir um vazio jurídico (...) exigindo apenas a desaplicação, caso por caso, das normas penais militares que sejam contrárias aos princípios fundamentais da Constituição, as quais, no entanto, se manterão em vigor até à declaração da sua inconstitucionalidade pelo Conselho da Revolução».

Os juristas concretizam depois o conceito de legislação complementar — direito penal militar e processo penal militar — salientando o carácter autónomo do direito disciplinar, que regula as sanções a aplicar pelos chefes dos Estados-Maiores, em relação ao direito penal. «Isto porque «as normas penais visam proteger os valores primários da instituição militar, enquanto as normas disciplinares protegem, tendencialmente, valores secundários e específicos do serviço militar».

Afirmam a seguir: «Às razões de política penal subjacentes à ressalva expressa do Código de Justiça Militar pelo Art.º 293.º, n.º 2, opõem-se outras, em sentido precisamente contrário, no que respeita às normas disciplinares. É que, se tivermos em atenção a persistente tradição da ideia de limites dos direitos fundamentais dos cidadãos vinculados por relações especiais de poder (funcionários públicos, militares) e se retivermos a não menos arreigada ideia de redução dos estatutos especiais de poder a «zonas francas do direito» ou mesmo a «zonas de não direito», depressa nos apercebemos quão longe vai o contraste material destas tradições com os princípios e os preceitos da nossa Constituição. A Constituição — repetimos — não consagrou qualquer estatuto de relações especiais de poder, onde seja admissível a castração constitucional de direitos só pelo facto de os cidadãos serem cidadãos em uniforme». Daí concluem mais uma razão para a preferência do legislador constituinte pelo sistema de ab-rogação imediata, no que toca ao direito disciplinar militar, sempre que os seus preceitos ou princípios estejam viciados de inconstitucionalidade.

Depois de equacionar alguns problemas relacionados com a inconstitucionalidade das leis militares, o documento adianta a interpretação que, para os seus autores, é a mais plausível:

«No caso de contraste material entre uma lei anterior e a nova Constituição, deve essa lei ser considerada como tendo deixado de vigorar no ordenamento jurídico; na hipótese de legislação militar, em desconformidade com as normas ou princípios constitucionais, esta legislação está insanavelmente viciada de inconstitucionalidade, embora continue a existir até à declaração da respectiva inconstitucionalidade. Dito por outras palavras: no primeiro caso — legislação comum —, as normas hierarquicamente superiores da Constituição **abrogam** imediatamente o direito anterior contrário à Constituição; no domínio da legislação **penal** militar, a Constituição não torna **inexistente** o direito militar anterior, nas torna-o **inconstitucional**. Aqui, trata-se de **ilegitimidade inconstitucional**; além, de abrogação».

O documento salienta que, qualquer que seja a concepção que se tenha do termo «legislação complementar», as consequências, no campo do direito disciplinar militar, são quase as mesmas — obrigatoriedade de não aplicação do direito anterior inconstitucional — com a diferença de que no caso da abrogação a lei já nem sequer existe e no outro ela existe, mas não pode ser aplicada por ser inconstitucional.

## SANÇÕES ESTATUTÁRIAS

Analisando depois o direito disciplinar salienta-se que neste há a distinguir as «sanções disciplinares de corpo» e as «sanções estatutárias», qualificando-se estas como actos de natureza ético-disciplinar, não puramente internos às Forças Armadas, pelo que os factos que lhe dêem origem têm de ser tipificados na lei e entendidos como dando origem a «desvalor militar» sob pena de não se garantir, aos cidadãos-militares, o direito ao bom nome e reputação (Const. Art.º 33.º), já que se abriria caminho para «a insegura, policiesca e subjectiva valoração da personalidade do militar».

Apontam-se depois, no documento que temos vindo a citar, os Conselhos de Disciplina como passíveis de serem «uma garantia de objectividade (pese embora o seu modo de de-


'REVOLUÇÃO OU REACÇÃO'

medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES

modulo 80mm

bronze

anverso numeradas 300$ reverso

pedidos ao

ATELIER

BELO MARQUES

R. TRINDADE 5-2.º dto

T: 37 12 54 LISBOA

envios sem encargos



PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 35.º e para os fins constantes no art.º 32.º alíneas b) e c) dos Estatutos convoco os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 29 de Março de 1977 pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. ANÁLISE E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO RELATIVAS AO EXERCÍCIO DE 1976 E DO PARECER DO CONSELHO FISCAL;
2. APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PROPOSTO PELA DIRECÇÃO PARA O ANO DE 1977;

NOTA — A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo, é exigida para o acesso à Assembleia.

Conforme o art.º 36.º dos Estatutos a Assembleia Geral tem início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Lisboa, 18 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carolino José Santos

# R.D.M. é inconstitucional

Quatro flagrantes de Otelo: com os jornalistas, com Fidel Castro, com populares na rua e a caminho de Caxias, com o seu advogado Manuel Salema, em Outubro do ano passado.

signação)», ao mesmo tempo que os restantes trâmites do processo são considerados como feridos de «clara ilegitimidade inconstitucional».

Justifica-se afirmando que a decisão do Conselho Superior de Disciplina não é vinculante, pelo que o processo, iniciado por via administrativa e passado por uma tendencial judicialidade acaba novamente em acto administrativo, como é o acto homologatório ou não da deliberação parecer do C.S.D. facto que é qualificado como potencial ameaça aos direitos constitucionais dos acusados».

Os juristas redactores do documento realçam a necessidade de a sanção a aplicar ser objectiva e de haver dela possibilidade de recurso. As palavras do documento:

«Acentuando o primeiro aspecto, pretende-se evitar que a sanção estatutária, com **imediata** repercussão na **inserção do militar no serviço,** se transforme numa **medida de segurança** que, a pretexto da impugnação da honra e brio de um militar, vise sim o **tipo político do militar,** o **cidadão-militar,** e não propriamente os actos ou condutas incompatíveis com a sua ligação ao serviço. Caso contrário, renasceria na democracia portuguesa uma inconstitucional **medida de segurança por perigosidade militar,** cuja filosofia subjacente é a mesma das antigas medidas de segurança do ordenamento fascista.»

Referindo-se ao segundo aspecto — a possibilidade de recurso — os juristas redactores do documento citam a própria Constituição Política, que garante a possibilidade de recurso dos actos definitivos e executórios da Administração, como seriam as sanções estatutárias aplicadas a um militar. Apontam também a necessidade para que os preceitos fossem constitucionais de a decisão ser fundamentada, para daí se poder concluir se o superior hierárquico do militar se manteve nos limites da legalidade ou se violou a lei, nomeadamente através dum desvio de poder; e também porque «sendo a sanção incidente na esfera jurídica do militar, com graves consequências em relação à sua honra e brio, deve ainda ser possível averiguar quais as razões de justiça material (e não apenas as de simples oportunidade política) que estiveram na base da sanção estatutária».

São ainda focados dois outros pontos sobre as sanções estatutárias. O primeiro diz respeito à possibilidade de justaposição de sanções penais com sanções disciplinares: «A doutrina», segundo o documento, «tende a considerar que nestes casos se deve começar pelo processo judicial militar, ou seja, aquele que visa defender os valores das Forças Armadas enquanto «instituição primária» e que assegura aos acusados maior número de garantias processuais e substanciais. A adopção de sanções estatutárias graves antes da demonstração do carácter penal do comportamento do oficial pode constituir um sério indício de desvio de poder».

O outro ponto refere-se à possibilidade de existência de amnistias, após as quais o superior hierárquico se transforme em «administrador-juíz» e substitua as sanções penais por sanções disciplinares estatutárias. «Um tal procedimento basear-se-ia na concepção do estatuto do militar como um estatuto de sujeição», contrário ao que a Constituição determina conforme se provou mais acima.

Para além disso, e segundo os jursitas, um tão ostensivo desvio de poder poderia justificar a sua recondução à «gravissima inconstitucionalidade de usurpação de funções e poderes».

Movimentação militar no 25 de Novembro

## REGULAMENTO DE DISCIPLINA MILITAR

Finalmente o documento dos juristas confronta globalmente o sistema de sanções estatutárias disciplinares (art. 168.º do R. D. M.), com a Constituição, concluindo pela sua antagónica contradição.

Assim salientam: «o julgamento do militar através do C. S. D. não é um julgamento feito por um órgão jurisdicional (...), mas por um órgão individual que manda instaurar o processo, nomeia os membros dos Conselhos de Disciplina e decide soberanamente sobre a sanção a aplicar (mesmo que o Conselho se tenha pronunciado pela não aplicação de qualquer sanção).

«Se não queremos», avisam os juristas, «enveredar novamente pela **administrativização da aplicação das penas** ou cair na funesta prática da **criação decisionista** do direito, onde emerge, expressa ou implicitamente, consciente ou inconscientemente, o **princípio do chefe (o Führer prinzip** de tão negras ressonâncias e tão vivo ainda na memória de todos...), temos de concluir que o processo de aplicação das sanções estatutárias, tal como o configura o Regulamento de Disciplina Militar, é **inconstitucional.»**

A bordam depois a impossibilidade de recurso que decorre da existência de diferentes momentos, administrativos e jurisdicionais, nos processos, salientando:

«Durante a vigência do regime fascista, muitos foram os militares que se viram colocados na situação de **indefesa absoluta** perante o arbítrio dos superiores hierárquicos, dada a prática, considerada inconstitucional pelos próprios doutrinários do regime, de os actos definitivos e executórios de entidades militares se considerarem irrecorríveis (cfr. MARCELLO CAETANO; **Manual de Direito Administrativo**, com a colaboração de FREITAS DO AMARAL, 8.ª ed., Lisboa, 1969, vol. II, pg. 1227 e nota 3).

«Só que então se estava perante um regime fascista e agora rege-nos o **princípio da legalidade democrática.** O direito de defesa do cidadão exige necessariamente a garantia de recurso contencioso».

Recurso que, no entanto, não está ainda previsto nas disposição legais, pelo que qualquer regime punitivo que aniquila esses direito deverá ser considerado inconstitucional.

O documento termina voltando a chamar a atenção para a necessidade de todos os órgãos aplicarem as normas constitucionais consagradoras dos direitos fundamentais, salientando que às Forças Armadas cabe «garantir o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição», pelo que «o cumprimento desta missão não pode deixar passar, em primeiro lugar, e acima de tudo, pela actuação das entidades militares de acordo com as regras de funcionamento das instituições democráticas e de acordo com o preceituado na Constituição da República.»


Descubra Portugal viajando de comboio

circular é viver


SINDICATO DOS BANCÁRIOS SUL E ILHAS

# ASSEMBLEIA GERAL

# SESSÃO ORDINÁRIA

# CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 25.º e alínea a) do n.º 3 do Artigo 22.º dos Estatutos e dando cumprimento à deliberação da Assembleia Geral de 28 de Fevereiro de 1977, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em 2.ª Sessão Ordinária — para o dia 28 de Março de 1977, às 20 horas e 30 minutos, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

## ORDEM DE TRABALHOS

**Ponto único** — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO (ACTIVIDADE SINDICAL e SAMS — SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL) E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Alberto Martinho Gonçalves**

Lx, 15/3/77

NOTA: Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.
— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

## GUINÉ-BISSAU AVANÇA

# Primeiro barco, primeira fábrica, bom índice de saúde

Foi inaugurada em Bissau e está já a funcionar em pleno a primeira unidade industrial da Guiné após a libertação: trata-se da Socotram, uma sociedade de transformação e comercialização de madeiras que representou um investimento de vinte mil contos. A Socotram dá trabalho a 600 pessoas na cidade e no interior (40 por cento do pessoal é constituído por mulheres) permite aumentar o valor do produto exportado, criando-se um valor acrescentado de mão-de-obra local na ordem dos sete mil contos.

O presidente Luís Cabral, ao inaugurar a fábrica, afirmou que se tratava de um pequeno mas importante passo no rumo da reconstrução nacional. Foi também anunciado na altura que durante o corrente ano de 1977 serão inaugurados seis a sete novas unidades industriais.

A participação do Estado neste empreendimento é de, praticamente, 100 por cento do total. A Socotram abrange todos os sectores de tratamento de madeiras desde a produção (corte, transporte, serração e transformação) até à comerciliazção no exterior.

### TAXA DE MORTALIDADE BAIXA NO HOSPITAL DE BISSAU

De um ano a outro o Hospital Simão Mendes, o maior e melhor apetrechado hospital da Guiné-Bissau e que foi ainda construído pela administração colonial, registou sensíveis melhorias no seu serviço em termos de baixarem as percentagens de mortalidade nos dois serviços-chave: Pediatria e Recobro de Medicina. Estes dois serviços entre 1975 e 1976 viram baixar a percentagem de mortalidade de 11,5 por cento para 7,41 por cento e de 29,3 para 18,2, respectivamente.

O estudo comparativo dos relatórios da direcção relativos aos anos de 1975 e 1976 acentuam as melhorias noutros serviços mas continuam a reconhecer que se está «ainda muito aquém do nível que o mesmo hospital poderá vir a atingir», um dia, quando se conseguir «equipá-lo e enquadrá-lo devidamente não só em médicos mas, sobretudo, em enfermeiros em quantidade suficiente e com o nível profissional e de responsabilidade desejáveis».

Para esta melhoria — ainda mais acentuada no interior do país e para a prestação de serviços médicos na Guiné-Bissau em muitos locais onde nunca houve assistência médica e sanitária como agora — muito tem contribuindo a cooperação de países amigos, nomeadamente Portugal.

A carência de quadros médicos e paramédicos obrigou à redução do número de camas no Hospital Simão Mendes: de 500, originalmente, passou-se para 380 em 1975 e 373 em 1976. O número de médicos manteve-se de um ano para o outro — 25 — endo subido substancialmente o de enfermeiros auxiliares: de 65 para 80.

Durante todo o ano de 1975 passaram pelo Hospital Simão Mendes 48 médicos (seis cubanos, 30 portugueses — em grupo e períodos vaviáveis —, cinco soviéticos, um brasileiro, um jogoslavo, quatro guineenses e dois da RDA); em 1976 trabalharam lá 13 cubanos, quatro portugueses, dois jugoslavos, quatro da RDA, um palestiniano, um brasileiro e cinco guinéenses).

Uma nota particular sobre o movimento do hospital e que é característica dos países subdesenvolvidos onde não há ainda uma habituação aos serviços médicos preventivos: o grande movimento acontece no banco de socorros, onde passaram quase 36.000 pessoas durante o ano de 1976. Comparativamente, os serviços de medicina receberam 10 mil doentes e a pediatria 24 mil.

Um pequeno hospital de campanha em Morés oferecido pelos suecos.

### ADQUIRIDO O PRIMEIRO BARCO DA FROTA DE LONGO CURSO

A empresa mista de transportes marítimos constituída pela Guiné-Bissau e Cabo Verde e denominada Naguicave acaba de adquirir o seu primeiro barco de longo curso, o navio Santo Antão com três mil toneladas de capacidade.

O Santo Antão chegou a Cabo Verde em fins de Fevereiro e depois dele a empresa projecta adquirir mais dois barcos de tonelagem ligeiramente superior que garantam os transportes comerciais entre os dois países irmãos e com a Europa, nomeadamente Portugal, por onde corre, ainda, a principal linha de comércio para a Guiné e Cabo Verde.

«O avanço para uma segunda fase de desenvolvimento da Naguicave dependerá em parte das realizações nacionais no domínio da indústria», segundo declarou o ministro dos Transportes e Comunicações, Herculano Vieira, em entrevista ao jornal «Voz di Povo».

A empresa Naguicave ficou aberta à subscrição particular de capital, na percentagem de 20 por cento do total, sendo os interessados, na sua grande maioria membros das associações comerciais do Sotavento e Barlavento. Os barcos desta empresa têm assegurado serviço de fretes da Mauritânia, S. Tomé e Príncipe e Angola.

O Santo Antão foi adquirido a pronto pelo Governo de Cabo Verde; o Estado da Guiné-Bissau subscreverá uma parte igual do capital.

Esta pequena frota será decisiva para as realções entre Cabo Verde e a Guiné e para o escoamento de materiais de que a Guiné-Bissau começa a ser grande exportadora: madeiras (parquetes e tacos para soalhos, contraplacado), cerveja e refrescos.

Guiné-Bissau: uma jovem nação na rota do futuro, aberta pela luta armada de libertação nacional


setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ESPECIALISTA DE PROJECTO
CONSTRUÇÃO NAVAL

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

Experiência de projecto e/ou oficinal
bons conhecimentos de inglês
curso de engenheiro mecânico ramo termodinâmica ou máquinas térmicas

OFERECE:

1 Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao Serviço de RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

TÉCNICOS
DE MEIOS AUXILIARES
DIAGNÓSTICOS

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

Prática com eletrocardiógrafo e audiómetro (2 anos)
5.º ano liceal ou equivalente

OFERECE:

1 Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ANALISTA DE SISTEMAS

CONDIÇÕES PREFERÊNCIAIS:

— 5 anos de experiência em análise funcional e/ou orgânica
— conhecimentos de sistemas de exploração DOS/VS e/ou OS/VS1
— conhecimentos de linguagem de programação COBOL e/ou ASSEMBLER e/ou PL1

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor.

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

TÉCNICO DE RADIOLOGIA

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Curso de técnico de radiologia
— Experiência de trabalho em todas as operações do aparelho, fazendo todos os estudos com e sem contraste radiológico (3 anos)
— 5.º ano liceal ou equivalente

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

PREPARADOR
ANÁLISES CLÍNICAS

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

— Curso de preparador de análise
— Prática de execução de todas as técnicas actualizadas de análises clínicas (2 anos)
— 5.º ano liceal ou equivalente

OFERECE:

1 — Remuneração de acordo com experiência comprovada
2 — Horário de trabalho 40 horas semanais (5 dias)
3 — Refeições e transportes subsidiados pela Empresa
4 — Regalias sociais para além das determinadas pela legislação em vigor.

As respostas com «curriculum vitae» deverão ser enviadas até ao dia 29 de Março ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE — Mitrena — Setúbal

ÍNDIA

# Indira perdeu eleições e demite-se ainda hoje

Indira Ghandi, a primeiro-ministro da Índia deverá apresentar o seu pedido de demissão do cargo de primeiro-ministro ainda hoje, conforme anunciou o director de Relações Públicas do seu gabinete, na sequência da derrota que sofreu nas eleições gerais em que o partido Janata (oposição) bateu o do Congresso (governamental). A própria Indira Ghandi foi batida no seu círculo, e o Partido do Congresso é arredado do poder que ocupou durante 30 anos.

Às 12 horas locais, 6 e 30 de Lisboa, a posição dos partidos era a seguinte: Janata, 147 lugares; Congresso, 114; All India Ann-DMK, 17; Partido Comunista, 6; Partido Comunista Marxista (maoista) 4; outros, 12. A soma desses resultados dá 414 dos 542 lugares em disputa no novo parlamento indiano.

A culpa da derrota de Indira Ghandi está a ser atribuída ao seu filho mais novo Sanjay, de 31 anos, líder das juventudes do Partido do Congresso que era a personalidade política mais criticada do país. Comentaristas de três agências noticiosas dizem que esta derrota marca, sem dúvida, a sua morte política, apesar de sua mãe, repetidas vezes dizer que ele não tinha ambições neste campo. Sanjay Ghandi tornou-se detestado depois de ser o promotor de uma campanha de esterilização em massa, à escala nacional, a partir de 1 de Abril do ano passado, que atingiu sete milhões de pessoas entre homens e mulheres. As pressões e humilhações que se verificaram durante esta campanha suscitaram uma vaga de revolta em toda a Índia.

Uma outra causa apontada pra a derrota do Partido do Congresso foi o reforço do poder pessoal de Indira Ghandi e o isolamento cada vez maior a que se entregou durante os últimos 20 meses dos 11 anos que já decorreram desde que assumiu a chefia do governo. A vitória do Partido Janata é ainda considerada como o fim da mais poderosa dinastia na política indiana, iniciada por Jawahrlal Nehru, pai de Indira, em 1947, quando o país se tornou independente da Grã-Bretanha.

O Partido Janata é uma coligação dos opositores não comunistas criada há apenas dois meses, e chefiada por Atal Behari Vajpayee, que venceu no prestigioso círculo de Nova Deli. Ontem à noite, dizia: «O povo votou por uma mudança, especialmente à luz da traumatizante experiência dos últimos dezanove meses. Foi mais um referendo do que uma eleição comum. O povo votou contra a coacção e a intimidação. Votou pela liberdade, cooperação e por um sistema aberto de governo».

Segundo a agência indiana Samachar, Indira Ghandi perdeu por mais de 55 mil votos. Tinha como adversário principal Raj Narain, que nas eleições de 1971 derrotara por 110 mil votos. Narain esteve preso durante 20 meses, ao abrigo do estado de emergência decretado por Indira Ghandi em 1975. Aliás, o presidente interino da Índia, B. D. Jatti, anulou ontem o estado de emergência que foi imposto pelo primeiro-ministro após ter sido acusada pelo alto tribunal de práticas eleitorais corruptas e ao abrigo da qual foram presos milhares dos seus opositores.

Os jornais indianos, agora livres da censura há apenas dois meses dão hoje grande destaque à derrota de Indira Ghandi e do seu filho Sanjay. Assim é no «The Statesman», «The Indian Express» e «Hindustan Tomes». O pró-governamental «The National Herald», que em tempos pertenceu à família Ghandi, entretanto, resume a notícia a um só parágrafo na primeira página.

BRASIL

## A C.I.A. agora está contra os generais

A «C. I. A.» estaria organizando uma conspiração para «desestabilizar» o governo brasileiro, acusou ontem o jornalista Adirson de Barros, do jornal «Última Hora», considerado como um dos cronistas políticos com maior acesso aos serviços de informação brasileiros.

Adirson de Barros afirma que as manobras da «C.I.A.» envolveriam a «manipulação das divergências entre a Igreja e o Estado» dos órgãos de Comunicação Social e pessoas «com grande influência, como empresários da indústria e do comércio».

O jornalista afirma que, de acordo com informações obtidas pelos órgãos de segurança brasileiros, a conspiração da «C.I.A.» englobaria também questões económicas e pressões que o governo de Jimmy Carter desencadearia sobre bancos e instituições internacionais de crédito para que congelem as suas relações com o Brasil.

«O governo norte-americano — observa Barros — não aceita a reacção brasileira e a inflexibilidade do presidente Ernesto Geisel na defesa dos interesses nacionais e da soberania brasileira, ameaçada pelos Estados Unidos desde a assinatura do acordo nuclear» entre a Alemanha Federal e o Brasil.

«Este acordo» — prossegue — «não é admitido pelos Estados Unidos».

«Não se trata de uma tentativa de Carter de evitar a proliferação de armas nucleares, mas sim — e sobretudo — de defender o monopólio do reaproveitamento do urânio, garantido pelos norte-americanos através das suas multinacionais».

O colunista do «Última Hora» diz que os serviços de segurança do governo brasileiro já têm em seu poder «informações precisas sobre a actividade desenvolvida pela «C.I.A.» em território nacional com o objectivo de conseguir que o governo norte-americano possa contar com a submissão total do Brasil ante os interesses de Washington».

«Fica aqui registada a denúncia contra as operações da «C.I.A.» no Brasil que, como de costume, serão certamente negadas, mas na verdade já estão produzindo resultados e poderão chegar ao seu climax dentro de alguns meses», conclui Barros.

FRANÇA

## "Fortíssimo movimento a favor da esquerda"

«Registou-se um fortíssimo movimento a favor da esquerda, que ultrapassou todas as previsões» (François Mitterrand, secretário-geral do P. S. F.). «No progresso geral registado, o nosso partido reforça as suas posições» (Georges Marchais, secretário-geral do P.C.F.) — estas declarações colhidas pela France Presse, junto dos dirigentes de duas das formações que constituem a aliança de esquerda (P.S., P.C. e Radicais de Esquerda) em França sintetizam o fortíssimo avanço das forças progressistas na segunda volta das eleições municipais ontem realizada naquele país.

Nas 64 cidades-teste a esqueja obteve 51,5 por cento dos sufrágios contra 47 por cento para a maioria presidencial. Eis o facto indesmentível que não se presta mais às tradicionais reclamações de vitória da vida política francesa, onde os resultados costumam ser tão tangenciais que todos se sentem vencedores. Mas mesmo assim desde o primeiro-ministro, Raymond Barre, ao candidato presidencial derrotado em Paris, Michael d'Ornano, a direita procura atribuir a clara vitória da esquerda às divisões surgidas no seio da «maioria presidencial». Significativamente os mesmos círculos procuram dar como principal vencedor da votação, o P.C.F., no que são acompanhados pela Imprensa britânica de direita. A manobra é evidente e começa desde já a desenhar-se a jogada para as eleições legislativas: alertar para o «perigo comunista» e procurar congregar a maioria presidencial, dilacerada por graves divergências, à volta de um objectivo comum: barrar o caminho aos «vermelhos». Jacques Chirac, o «maire» eleito de Paris, começou já a dar o tom; agradecendo aos parisienses o facto de terem mantido a capital «no campo da democracia e das liberdades».

Quanto à Imprensa francesa, «L'Aurore» (direita radical) erige-se, desde já, em defensora da liberdade, enquanto «Le Figaro» se limita a aconselhar uma mudança de estratégia necessária ante a «lição do insucesso retumbante da maioria». Na Imprensa de esquerda, «L'Humanité» afirma que a «maioria é nitidamente minoritária no país» e «Le Matin de Paris» acha que o país real coincide agora com o país legal, enquanto «Le Rouge» (trotskista) pede uma greve geral dos sindicatos e declara que o P.C.F. e o P.S. têm o dever de se candidatar imediatamente ao poder».

## Sociais-democratas alemães derrotados no Land de Hesse

O Partido Cristão-Democrata da Alemanha Ocidental (CDU) teve um espectacular avanço no Land tradiconalmente «Vermelho» de Hesse, nas eleições municipais que decorreram no domingo.

Os cristãos-democratas, efectivamente ganharam mais 11,5 por cento no número de vozes que tinham no conjunto do Land. Os sociais-democratas (SPD), por seu turno, perderam 7,4 por cento dos seus votos em relação às eleições municipais de 1972, perdendo também Francfort e Wiesbaden, onde a CDU obteve a maioria absoluta.

Este surpreendente aumento do CDU num Land que desde a sua criação é, um bastião dos sociais-democratas, é, segundo os observadores, políticos da Alemanha Ocidental, o resultado de um duplo fracasso da coligação social-democrata e liberal: a nível regional, os sociais-democratas estiveram implicados em demasiados escândalos, enquanto que os liberais foram os artesãos de uma reforma territorial muito contestada.

## Governo italiano pode cair esta semana

O Governo italiano poderá cair esta semana, se o primeiro-ministro Giulio Andreotti não conseguir persuadir os aliados políticos a aceitar as severas condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para a concessão de um empréstimo de 530 milhões de dólares.

Andreotti deverá encontrar-se amanhã com os dirigentes dos cinco partidos que tem ajudado a manter-se no poder o seu Governo minoritário democrata-cristão pela abstenção em votações importantes no parlamento. Amanhã terá conversações com dirigentes sindicais.

Os comentadores políticos são unânimes em predizer que Andreotti se demitirá caso não consiga convencer os partidos, entre os quais o Partido Comunista Italiano, a apoiar as duras condições acordadas com o FMI.

PALESTINIANOS NO CAIRO

## Declaração final traduz triunfo dos "moderados"

Terminou no Cairo a sessão do Conselho Nacional Palestiniano (uma espécie de parlamento da Resistência Palestiniana), a qual adoptou uma declaração final de 15 pontos, que representa o triunfo dos «moderados».

Principais decisões tomadas: «1 — defesa da criação de um Estado palestiniano independente; 2 — continuação da carta da OLP, na qual se inclui o objectivo estratégico de desmantelamento do Estado de Israel; 3 — exigência do cumprimento do direito que a OLP tem de assistir a todas as conferências internacionais sobre o Médio Oriente, especificando as condições dessa participação: a) direito dos palestinianos à autodeterminação, independência nacional e soberania; b) direito do regresso aos palestinianos aos lares donde foram expulsos quando foi criado o Estado judaico; rejeição da resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, que ignora o problema palestiniano; 4 — intensificação da luta da OLP no interior de Israel; 5 — defesa dos contactos palestinianos com entidades judias não sionistas; 6 — o direito da OLP a assumir as suas responsabilidades no plano árabe e internacional a partir de qualquer território árabe com vista a libertar a terra ocupada».

Este programa foi aprovado por 194 votos contra 13, e é considerado como a única plataforma de compromisso possível para evitar a cisão no seio da resistência, dada a posição intransigente da Frente Popular da Libertação da Palestina.

Apesar de se manter a exigência da destruição do Estado de Israel, este aspecto deve ser entendido em termos hábeis. Na verdade, ao admitir a criação de um Estado palestiniano e ao reconhecer implicitamente as negociações de paz, o Conselho inova grandemente nesta matéria e concede a Yasser Arafat um amplo mandato para participar nas negociações de paz árabe-israelitas.

Sintomático desta maleabilidade é o facto de Yasser Arafat ter sido reeleito por unanimidade como presidente da Comissão Executiva da OLP (da qual a FPLP, de Georges Habasch, se recusou a participar).

## Pesadas baixas infligidas pela Frente Polisario

Forças do movimento nacionalista do Sara Ocidental, antigo Sara Espanhol, atacaram na passada quarta-feira tropas de Marrocos e da Mauritânia, ocasionando 68 baixas no inimigo — revelou em Bruxelas um porta-voz da Frente Polisário, que luta pela independência do território. Esta informação foi veiculada pela United Press International e segundo ela as forças rebeldes tinham capturado 11 soldados marroquinos e sete mauritanos, além de «uma grande quantidade de equipamento e armas».

Não existe ainda confirmação oficial desta notícia, quer por parte de Marrocos, quer da Mauritânia que não reconhecem a existência da Polisário:

. Em Fevereiro do ano passado, a Espanha cedeu o controlo do território, rico em fosfatos, a uma administração conjunta marroquina e mauritana: desde então a luta armada conduzida pela Frente Polisário tem colocado marroquinos e mauritanos em sérias dificuldades indo ao ponto de desenvolver acções até no próprio solo dos dois países invasores.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO
Preços excepcionais desde 3.350$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
'a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 · Tel 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Tel 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Tels 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Tels 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

# Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

## DOMINGO: O DESENCANTO

Ingloriamente morrem os domingos...

Perfeito, este deca. Apetecia-me continuar assim. Em verso. Mas falta-me a paciência para inventar, esmerilar, brunir. E depois é tudo tão de prosa, tão de vida banal, tão sem asas...

É isso o que me dana. Porque só entendo estas crónicas diárias como as cartas diárias que por amor se escrevem. O meu primeiro impulso é principiar sempre assim: «Televisão, amo-te». Dramático é que, no fim, rara é a noite em que não grite com as estrelas da madrugada por testemunhas: «Televisão, repugnas-me».

### RECORDAÇÃO DOUTRO DOMINGO

Certo domingo, em Moscovo, abri o televisor cedinho para não perder o programa **Popov e a Tia**. Um programa dirigido às crianças mas que acabava por conquistar os adultos. São assim os génios. Charló, esse, começou por trabalhar para os adultos e acabou por ser conquistado pelas crianças.

**Popov e a Tia:** um programa de grande qualidade. Tão educativo e tão didáctico que depois dele, cada espectador acabava mais enriquecido, mais humano.

Foi esse encantamento de Popov, que me levou ao circo, na última noite que lá passei. E me levou ontem à tarde ao Coliseu. Para ver um amigo. Que não me conhece. Que sabe, no entanto, que eu existo no número dos milhões de pessoas que lhe querem bem.

Na Televisão soviética, como na vida soviética, o melhor que há, é para as crianças. Foi a grande lição que de lá trouxe e de que, um dia destes, falaremos com mais vagar.

### QUANTO TEMPO AINDA?

Mas agora a história é outra.

Estou ao trabalho («à escrita», como diz Baptista-Bastos que investe experiência e pontes de comunicação, em cada palavra) depois do **gesto é tudo.**

A chaga dominical. A rubrica que nunca devia ter nascido e que persiste em viver. Que vamos gramar sabe-se lá ainda por quanto tempo.

Já não apelo para o bom-senso. Estou cansado.

### HÁ OUTRA SOLUÇÃO

Penso que o domingo merecia outra coisa. Estamos sempre à espera que ao domingo aconteça alguma coisa. Que aconteça domingo. Um pouco de Sol, um pouco de ar livre, um pouco de felicidade, um pouco de televisão.

Disse-se há dias na RTP que esta, para não prejudicar as casas de espectáculo, se viu já obrigada, em várias circunstâncias, a alterar os seus programas.

Parece que sim. Mas recordemo-nos que, quando falamos de casas de espectáculos, estamos a falar de Lisboa e Porto. E o resto do país?

Além de que, a solução não passa pela mediocratização da TV. Estávamos bem arranjados!

### VIAÇÃO TRANSPORTA ALIENAÇÃO

Por que razão são caros os transportes públicos nos países capitalistas? A razão é simples: é para fechar os trabalhadores em casa, dificultar-lhes as saídas, segregá-los.

Com transportes fáceis, cómodos e rápidos, os trabalhadores frequentariam mais os seus sindicatos, os seus partidos, as colectividades, os cinemas. Não me venham com histórias! Não é por acaso que um bilhete para o elevador da Glória (poucas centenas de metros) custa tanto como uma viagem no luxuoso e popular **metro** de Moscovo. Não é por acaso que uma viagem de autocarro do Saldanha ao Terreiro do Paço equivale a uma data de viagens de ponta à ponta numa cidade como Sófia, capital da Bulgária...

Os transportes caros, encurralam os trabalhadores nas suas casas. Tal viação transporta alienação.

Facilitassem os transportes, melhorassem os espectáculos, e a Televisão deixaria de ser uma fatalidade de concorrência. A Televisão tem de ser um factor na qualidade de vida, não um motivo mais de poluição.

### ONDE ESTÁ O MAL

Diz-nos o locutor que a Televisão gostaria de transmitir sempre os melhores desafios de futebol, nos resumos dominicais. Mas que nem sempre é possível...

Refere-se decerto aos incidentes do jogo entre o Vitória de Setúbal e o Vitória de Guimarães. Onde, a ajuizar pelo resumo, tudo foi mau: o jogo, o comportamento dos jogadores, o relato (por que veio o Nuno Brás do Porto ao Bonfim? Porquê encomendar trovoadas de tão longe quando as temos tão à mão? Porque esta teimosia em apresentar o pior?)

Claro, estamos numa observação superficial. O pior de tudo não é o que se passa dentro dos campos, mas fora deles. Quando vinga um errado conceito de prática desportiva, tudo mais vem por acréscimo.

O escabracho da futebolite recomeçou a avançar...

### LEITOR RESPONDE-ME

Não. Não devia ter regressado a casa, a deitar os bofes pela boca, para ver o serão televisual. Devia ter ficado a saborear a realidade artística que decorre no Coliseu e a recordação doutra noite vivida em Moscovo, também no circo, cheio de crianças...

Cheio de crianças e adolescentes. E era noite. E muitas adolescentes tinham ido ao circo sozinhas. E regressariam sozinhas a casa, de metro, de autocarro, a pé. E não tinham medo de circular à noite, na grande cidade de mais de sete milhões de habitantes. Nada receavam porque tinham confiança numa sociedade organizada para as defender — e não para as destruir.

Pensem agora em Nova Iorque, Tóquio, Londres, Paris. Pensem agora (santo Deus!:), em Lisboa, que às demais comparada é uma aldeia. Tu deixavas, leitor, tu deixavas que a tua filha saísse sozinha para as ruas alfacinhas, às onze horas da noite?

### EIS A QUESTÃO

...e aqui chegamos à tal questão dos direitos humanos, de que o **Telejornal tanto se** tem preocupado...


**dia do teatro de amadores**

21 MARÇO 1977

**COLÓQUIO**

**Teatro Vasco Santana** — Entrecampos (à saída do Metro)

DIA 21 SEGUNDA-FEIRA

21.30 horas **colóquio** subordinado ao tema «O Papel do Teatro de Amadores na Sociedade Portuguesa».

Entidades convidadas: Assoc. P. Críticos, Assoc. P. Autores, Assoc. P. Escritores, Centro Cultural de Évora, Comissão Parlamentar de E. C. Cultura, INATE, FAOJ-Del. Distrital, Federação das Colectividades de C. e Recreio, Fund. C. Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura, Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO TEATRO DE AMADORES — APTA



ÁDOQUE teatro — NO MARTIM MONIZ TEL 8 44 76

O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A FARÇA

UMA REVISTA NUNCA VISTA!

- ANABELA
- NICHOLSON
- HENRIQUE VIANA
- MAGDA
- ERMELINDA

TODAS AS NOITES

Sessões às 20.30 e 22.30

«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas

Folga às Quartas-Feiras

(Não aconselhável a m/18 anos)

LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte



Todas as noites às 21.30 matinées: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

*AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO*

*Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.*



TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Às 20.30 e 22.45 horas

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

NICOLAU em St.º António

FLORBELA

OCTÁVIO DE MATOS (actor convidado)

VERA MÓNICA (actriz convidada)

VICTOR MENDES

SIMONE DE OLIVEIRA

NUNO EMANUEL

NINA FLORES

LIA SARA

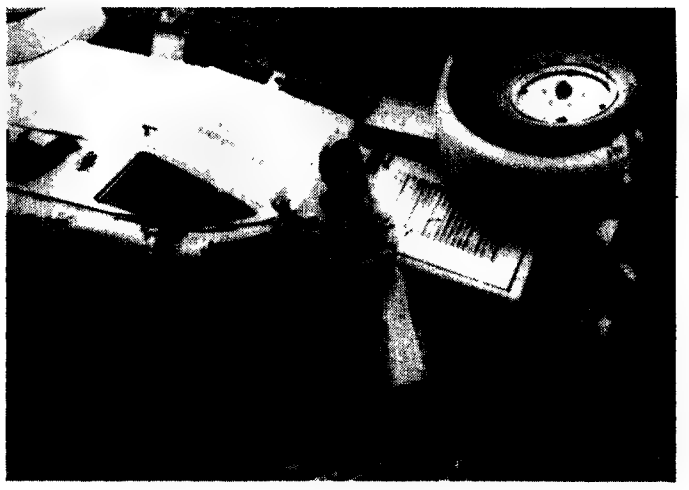
VICTOR NORTE

ABC DANCER'S

UM ESPECTÁCULO IMPAR

Quartas-feiras, descanso da companhia


# Hoje



«As investigações do Major Zeman»

**I PROGRAMA**

**1.º Período**

**13.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.05** Fecho

**2.º Período**

**18.30** Abertura e **Ric, Rac Roc**
**19.00:** **Abre-te Sésamo**
**19.30** **Lamiré** — magazine da música e do bailado.
**20.00** **Teledesporto** — o fim-de-semana desportivo, através do comentário e da imagem.
**20.30** **Telejornal** — 2.ª edição
**21.00** **Aproximação à Pintura**
**21.40** **«Victor ou as Crianças no Poder»** — de Roger Vitrac. Produção da RTB — Radiotelevisão Belga. Realização de Paul Roland. Intérpretes: Alain Marahat, Jean-Marie Deblin, Francine Blistin, Michel Ghaye, Janine Patrick, Martine Lamaire, etc.
**23.55** Fecho


TUDOR BATERIAS · PILHAS


**II PROGRAMA**

**20.30** **Telejornal**
**21.00** **«As Investigações do Major Zeman»** — 8.º episódio: «O Medo». Intérpretes: Vladimir Brabec, Milos Willig, Valdimir Ráz, Hosef Somr. Realização d3 Jiri Sequens.
**22.00** **O Símbolo** — programa de Rocha de Sousa. Realização de Jiri Sequens.
**22.30** Fecho


PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
«Victor ou as Crianças do Poder» (21.40)

II PROGRAMA
«As Investigações do Major Zeman» (21.00

Philips - faz parte da sua vida

PHILIPS


# Amanhã

**I PROGRAMA**

**18.30**: Abertura e Bonecos; **18.55**: Peço a Palavra **19.30**: O Inglês a Sorrir; **20.00**: Fila T — magazine teatral; **20.30**: Telejornal — 1.ª Edição; **21.05**: Momento Político; **21.20**: Apresentação das Sete Canções n.os 1, 3 concorrentes ao Festival da Eurovisão; **21.30**: Ellery Queen; **22.30**: Programa da Direcção de Informação; **23.30**: Fecho.

**II PROGRAMA**

....**20.30**: Telejornal; **21.00**: Ópera — «Tree's Company»; **22.00**: A Vida na Abadia de Ottobeuren; **22.35**: Fecho


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786 - 834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# LÁ FORA

## BRASIL

O Brasil e o Paraguai empataram a um golo, em encontro do grupo um da zona sul-americana de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol. Marcaram os tentos, Roberto (de grande penalidade) e Carlos Baez. Posição no grupo um, após este jogo (todos com quatro jogos): 1. Brasil 6 pontos; 2. Paraguai 4; 3. Colômbia 2.

## CICLISMO

Joaquim Agostinho (36.º no Milão-San Remo) e Fernando Mendes começam hoje a pedalar, na «Semana Catalã».

## INTERCÂMBIO

As equipas do Sporting, Benfica, F.C. Porto, Núcleo da Giesta, Centro do Porto e Académico de Viseu, participarão na «XI Volta Pedestre a Vigo». A prova, na extensão de 20 quilómetros, terá lugar no próximo dia 27, naquela cidade espanhola

## LANÇAMENTO

A Federação Soviética do Filme Desportivo decidiu realizar um programa especial de preparação para os Jogos Olímpicos de Moscovo (1980). Assim, mais de 100 filmes dedicados ao tema olímpico serão rodados antes da abertura dos Jogos.

## MORTES

O automobilista brasileiro Carlos Pace (32 anos) faleceu, vítima da explosão de um avião que pilotava, perto de S. Paulo. No desastre pereceram também dois amigos. Outro «volante» (o australiano Max Stewart, de 42 anos) também morreu, em consequência de ferimentos sofridos durante a disputa de uma prova no Autódromo de Calder. Por seu turno, o drama bateu igualmente no futebol inglês: Peter Houseman (31 anos) que representou o Chelsea e estava agora no Oxford United, faleceu num desastre de viação em que também encontrou a morte sua mulher.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSE PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 do corrente mês, de fls. 35, a fls. 36 v.º, do Livro D 7, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Malaquias Bernardo, falecido no estado de viúvo de Nazaré Francisca dos Santos, que, também, usava o nome de Nazaré Francisca Bernardo, com quem foi casado em únicas núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente que foi no lugar da Avessada, freguesia de Santo Estêvão das Galés, deste concelho, cujo óbito ocorreu em 29 de Agosto de 1974, no Hospital de São José, em Lisboa. Que o falecido não deixou herdeiros legitimários, tendo outorgado testamento em 18 de Março de 1954, lavrado a fls. 69 v.º e seguintes, do Livro 139, de «Testamentos Públicos», do 6.º Cartório Notarial de Lisboa. Que, em consequência do referido testamento sucedem-lhe como únicos herdeiros, seus sobrinhos filhos de seu prefalecido irmão Célio Viegas Bernardo Célio Martins Viegas, casado no regime da comunhão geral de bens com Laurinda de Jesus Gonçalves da Silva, residente na Malveira, Rua do Moinho Velho, letra F, 1.º Dt.º; Arlete Martins Viegas, casada no regime da comunhão geral de bens com Cristóvão Manuel Banazol de Carvalho, residente na Rua do Campo da Bola, Vivenda Lilazes, Rebelva, Carcavelos e Hélder Martins Viegas, solteiro, maior, residente no indicado lugar da Avessada, todos naturais da freguesia dos Olivais, concelho de Lisboa. É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 9 de Março de 1977

O ajudante, (Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

# BASQUETEBOL

# Sporting entrega o título

A TV deu: Porto encaixa 108 do Sporting. Mas o êxito foi tardio para os «leões».

O Sporting (campeão da época passada) por efeito da sua derrota em Alvalade e da sua vitória de ontem, no mesmo recinto, perante o F. C. do Porto foi, pode afirmar-se, o «fiel da balança» no campeonato de basquetebol. O «cinco» **leonino**, candidato potencial no início da prova, logo que perdeu com o Ginásio sacrificou quase à partida (2.º jogo) imensas possibilidades de revalidação do seu título. O Ginásio, vencendo com expressão o Barreirense e beneficiando directamente do rotundo insucesso do Porto, passou ao comando, em igualdade de pontos com os portuenses, mas com melhor «goal-average», expresso numa diferença de quatro pontos nos dois jogos que entre si disputaram.

Falta uma jornada para a prova se concluir (sábado), quando o F.C. do Porto e o Ginásio se deslocam a Sangalhos e a Coimbra. A turma portuense está (indiscutivelmente) em maiores dificuldades, afigurando-se muito mais problemático o seu êxito. Logo, o Sporting, deve ter «entregue» o (seu) título ao Ginásio, sem favor a equipa melhor estruturada deste campeonato.

O Sporting realizou (ontem) a excelente exibição que a TV mostrou directamente. Bom equilíbrio defensivo-atacante, com evidencia para Lisboa (a defender) e Nelson (a lançar), perfeito à vontade (ao contrário do Porto, particularmente inibido) e domínio absoluto ante um grupo que não assentou numa manobra certa de ataque e onde os seus homens mais altos (Sing e Rui Pereira), falharam rotundamente na luta das tabelas. Exibição «adornada» com «centena» da equipa de Alvalade e supremacia expressa em quase 30 pontos de diferença.

Evidência para o Sangalhos (duas vitórias fora), Ginásio e Académico, duplos vencedores neste fim-de-semana em que as duas jornadas forneceram os seguintes resultados: Ginásio-Benfica, 80-65; Académico de Coimbra-Barreirense, 79-59; Queluz-Porto, 50-72; Sporting-Sangalhos, 81-83; Académico de Coimbra-Benfica, 62-56; Ginásio-Barreirense, 98-79; Sporting-Porto, 108-79 e Queluz-Sangalhos, 70-92.

Classificação: Ginásio e Porto, 13 jogos e 23 pontos; .3.º Sangalhos, 13-21; 4.º Sporting, 13-20; 5.º Académico de Coimbra, 12-19; 6.º Barreirense, 12-18; 7.º Benfica, 13-16 e 8.º Queluz, 13-14.

Académico de Coimbra e Barreirense têm um jogo a menos devido a um protesto conimbricense julgado procedente: portanto, a partida terá que ser repetida, no Barreiro.

A FERREIRA


AÇORES

Férias da PÁSCOA

De:
28 de Março a 3 de Abril
e 3 a 10 de Abril

Preços especiais para grupos

Inscreva-se já.

abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011 2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS


# ANDEBOL

# Dianteira inatacável

Com a nota triste de agressão a um dos árbitros do jogo Bairro Latino-Maia, prosseguiu o nacional de andebol. Resultados na Zona Norte: Bairro Latino-F.C. Maia, 17-17; Académico Viseu-Francisco Holanda, 19-15; Braga-Vilanovense, 19-19; Desportivo Portugal-S. Bernardo 20-24; Beira-Mar-Desportivo da Póvoa, 17-19; Académica S. Mamede-F.C. Porto, 13-20. 1.os, F.C. Porto e S. Bernardo 56 pontos; 3.º, Académica de S. Mamede, 47; 4.º, Beira-Mar, 45; 5.os, Francisco Holanda e Vilanovense, 42; 7.os Desportivo Portugal e F.C. Maia, 39; 9.º, Sporting Braga, 35; 10.º Académico Viseu, 29; 11.º, Bairro Latino, 28; 12.º, Desportivo da Póvoa, 27.

Zona Sul: CDUL-Vitória Setúbal, 16-17; Castelo Branco e Benfica-Benfica, 17-18; Almada-Boa Hora, 17-10; Técnico-Sporting, 13-24, Belenenses-Passos Manuel, 26-13; Encarnação-Campo de Ourique, 20-15. 1.º, Belenenses, 60 pontos; 2.º, Sporting, 56; 3.º, Benfica, 50; 4.º, Encarnação, 45; 5.º, Castelo Branco, 43; 6.º, Vitória de Setúbal, 42; 7.º Passos Manuel, 38; 8.º Almada, 37; 9.º Campo de Ourique, 31; 10.º, CDUL, 29; 11.º, Técnico, 27; 12, Boa Hora, 24.

# PORTUGAL

## BADMINTON

Entre 23 e 25 de Abril, efectua-se, em Peniche, o Campeonato Aberto da Associação Penichense, em badminton.

## CICLISMO

Rogério Santos (Bombarralense) em seniores de 3.ª, Tito Timóteo (também do Bombarralense) em juniores e Joaquim Carvalho (Águias de Alpiarça) em seniores de 1.ª, destacaram-se na corrida de abertura do lisboeta de fundo.

## HÓQUEI PATINADO

Prossegue esta noite o Campeonato Nacional de Hóquei patinado. Jogos na Zona Norte: Académica de Espinho-Académico, Águias-Oliveirense, Infante de Sagres-Riba d'Ave, Sanjoanense-F.C. Porto e Valongo-Carvalhos. Zona Sul: Académico da Amadora-Sotto Mayor, Sporting-Oeiras, CUF-Salesiana, Campo de Ourique-Benfica e Paço de Arcos-Estremoz.

## NATAÇÃO

A benfiquista Liliana Santos conseguiu mais um máximo português em natação: cumpriu os 200 metros bruços em 2m. 56s. 4/10.

A Federação selecciona: até Itália (Torneio de Trento) viajam Teresa Figueiras, Paula Santana, Vasco de Sousa, José Moreira, Carlos Serra, Carlos Modesto, Liliana Santos, Paula Barbeiro, Ana Yokochi e Teresa de Sousa; para o Torneio do Luxemburgo foram indicados Rui Pinto de Abreu, Teresa Faria, Eugénia Cunha, Teresa Figueiras, Jacob e Paulo Fischknecht, António Mourão e Paula Varbeiro.

## TOTOBOLA

BOLETIM COM 13

| | |
|---|---|
| Varzim-Belenenses | X |
| Boavista - Benfica | 2 |
| Setúbal - Guimarães | 1 |
| Académico - Portimonen. | 1 |
| Estoril - Leixões | 1 |
| Braga - Beira-Mar | 1 |
| Sporting - Montijo | 1 |
| Atlético - Porto | X |
| Salgueiros - Famalicão | X |
| U. Leiria - E. Portalegre | X |
| E. Lagos - Barreirense | X |
| Farense - Marítimo | X |
| CUF - Juventude | X |

# AUTOCOOPE

## COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA, SCARL

# CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º dos Estatutos, e em continuação da Assembleia Geral de 10 de Fevereiro, convocam-se todos os sócios da Autocoope-Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na Av. Visconde Valmor, 34-2.º, Lisboa no dia 30 de Março de 1977 pelas 22 horas com a seguinte ordem de trabalhos.

**ORDEM DE TRABALHOS**

— Orçamento para o ano de 1977
— Relatório de Contas do ano de 1976
— Alteração do Regulamento Interno

Mais se informa que a eleição dos novos Corpos Gerentes se fará em Acto Eleitoral com abertura das urnas às 7 horas e encerramento às 19 horas, estando as mesmas depositadas na Praça das Águas Livres, 8-B e na sede da Autocoope, Av. Visconde Valmor, n.º 30-2.º Dt.º

LISBOA, 16 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
*José Oliveira Madanças*


USA CABELO ENTRETECIDO ?

CELESTE REIS

A primeira técnica de entretecimento de cabelos em Portugal. Uma Portuguesa ao serviço de todos os Portugueses, anta a resolver todos os Problemas de calvície.

Consulte sem compromisso
LUSOCABE — Instituto Lusitano de Entretecimento de Cabelos
Rua da Madalena, 182 - 2.º-F.
LISBOA — Telefone 86 68 47
Preços acessíveis
COM PATENTE DE ENTRETECIMENTO EM PORTUGAL


# FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

**CURSO DE FÉRIAS — 10/ A 15/8**

Quem quiser alugar quartos a estudantes estrangeiros, favor contactar Secretariado do Curso, por escrito ou Telef. 765162, ext. 46.


Pub

TELEGRAMA

CTT

| Insc. de serviço | Origem | Número | Palavras | Data | Hora | Custo |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | $ |

INDICAÇÕES (Vidé verso)
NOME DO DESTINATARIO: A TODOS
MORADA E TELEFONE: CONTINENTE E ILHAS
TOTAL $

TEXTO E ASSINATURA: CHEGOU NOVA REMESSA DE ESQUENTADORES 6 LITROS, DESDE 1499$90; 10 LITROS, 2799$90; AUTO-RÁDIOS C/ALTIFALANTE, 1199$90; MÁQUINAS LAVAR ROUPA (2 KG), 2699$90; GRANDE SORTIDO FOGÕES, MÁQUINAS ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, CONGELADORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, TELEVISORES, GRAVADORES, SOFÁS-CAMA, MOBILIÁRIO, ALCATIFAS, ETC. SÓ BOAS MARCAS C/AS MELHORES GARANTIAS.

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (Estas indicações não são transmitidas)
RÁDIO PRIMAVERA-RUA GOMES FREIRE, 9-B-LISBOA
TELEFONES: 49406 E 574042

HORA DE APRESENTAÇÃO
10 ÀS 20 HORAS

**Alvalade: o «penalty» que o árbitro (Armando Paraty) não assinalou. Delgado enlaça a perna de Amândio, na sua grande área... (Foto de António Capela).**

## NACIONAIS DE FUTEBOL

# Benfica não arreda pé

**João Ferreira**

. Entrou-se no último terço do Nacional de Futebol da I Divisão, um torneio que até há semanas parecia vir a ser conquistado pelo Sporting mas que depois do colapso **leonino** (7 pontos perdidos em sete jornadas, desde Setúbal a Aveiro) teima em manter-se com preponderância do actual titular, o Benfica. Em todo o caso, os dois pontos de avanço não são diferença tranquilizadora para os **encarnados**, podendo dizer-se que, semana a semana, tudo se pode modificar nos lugares cimeiros da tabela.

O F.C. Porto, perdeu (ontem) o seu primeiro ponto de pós-Cubilhas, o que não seria de admirar se o adversário não fosse o Atlético, morador do rés-do-chão da escala de pontos do torneio. Por citarmos o Atlético, vem à memória o «campeonato dos aflitos», em que, quer se queira quer não, militam clubes pouco useiros nestas andanças: referimo-nos (por exemplo) ao Belenenses e ao Vitória de Guimarães, ambos a 4 pontos do 13.º, lugar a partir do qual todos descem para o segundo escalão do futebol nacional.

E, para falarmos de todos os que não estão seguros, embora com menos probabilidades de abalo, e temos que referir o Boavista, o Varzim e o Vitória de Setúbal que, embora sigam o quarteto da frente (agora composto pelo Benfica, Sporting, F.C. Porto e Académico) estão só a 6 pontos da zona perigosa. Daqui se conclui que o nacional vai ter em cada fim-de-semana, 8 jogos de grande interesse, uns a contar para o título, outros para a despromoção e para um lugar nos torneios europeus.

Voltando aos resultados da jornada n.º 21, vemos um Benfica pouco disposto a dar nova «chance» ao Sporting, alcançando folgadamente uma vitória que se adivinhava difícil, enquanto que os homens de Alvalade, marcando 2 pontos (e dois tentos) contra o Montijo, dão a impressão de querer ultrapassar o mau bocado que têm vivido. O regresso de Keita, poderá contribuir para isso.

No resto os números não surpreenderam: quatro vitórias dos donos da casa, frente a equipas da mesma igualha, e um nulo perfeitamente normal no Varzim-Belenenses.

Terminada a 21.ª jornada, as atenções convergem para a que se segue. O caso não é para menos: Benfica-Belenenses e Porto-Sporting, são pratos fortes de uma ementa de encher a barriga aos adeptos do pontapé na bola.

Resultados da 21.ª jornada: Sporting, 2-Montijo, 0; Varzim, 0-Belenenses, 0; Braga, 3-Beira-Mar, 0; Académico, 3-Portimonense, 2; V. Setúbal, 1-V. Guimarães, 0; Estoril, 2-Leixões, 0; Atlético, 1-Porto, 1 e Boavista, 0-Benfica, 3.

Classificação: Benfica, 35 pontos; Sporting, 33; F.C. Porto, 29; Académico, 23; V. Setúbal, 22; Boavista, 22; Varzim, 22; Belenenses, 20; Sp. Braga, 20; V. Guimarães, 19; Estoril, 18; Leixões, 17; Portimonense, 16; Montijo, 15; Beira-Mar, 13 e Atlético, 12.

Próxima jornada: Benfica-Belenenses, V. Guimarães-Boavista, Portimonense-V. Setúbal, Leixões-Académico, Beira-Mar-Estoril, Montijo-Sp. Braga, F. C., Porto-Sporting e Atlético-Varzim.

### SECUNDÁRIOS

..23.ª Jornada, **Zona Norte**: Lourosa-Penafiel, 1-0; Salgueiros-Famalicão, 0-0; Espinho-G. Vicente, 4-0; P. Ferreira-U. Lamas, 1-1; V. Real-Régua, 3-1; Fafe-Vilanovense, 2-0; Riopele-Chaves, 1-0; Paredes-Tirsense, 3-1.

| | V. | E. | D. | G | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| P.FERREIRA | 14 | 4 | 5 | 34-15 | 32 |
| Riopele (a) | 13 | 5 | 4 | 41-17 | 31 |
| Espinho | 12 | 6 | 5 | 34-17 | 30 |
| Fafe | 11 | 7 | 5 | 30-23 | 29 |
| U.Lamas | 9 | 10 | 4 | 30-24 | 28 |
| Gil Vicente | 10 | 5 | 8 | 31-29 | 25 |
| Lourosa | 9 | 6 | 9 | 22-19 | 24 |
| Famalicão | 10 | 2 | 11 | 30-27 | 22 |
| Chaves | 8 | 6 | 9 | 23-23 | 22 |
| Régua | 9 | 3 | 11 | 26-39 | 21 |
| Paredes (a) | 7 | 6 | 9 | 19-22 | 20 |
| Vila Real | 7 | 6 | 10 | 26-26 | 20 |
| Salgueiros | 6 | 7 | 10 | 15-26 | 19 |
| Penafiel | 6 | 6 | 11 | 16-26 | 18 |
| Tirsense | 5 | 5 | 13 | 16-34 | 15 |
| Vilanovense | 3 | 4 | 16 | 12-45 | 10 |

(a) Têm um jogo a menos

..**Próxima jornada**: Famalicão-Penafiel, Gil Vicente-Salgueiros, U. Lamas-Espinho, Régua-Paços Ferreira, Vilanovense-Vila Real, Chaves-Fafe, Tirsense-Riopele e Paredes-Lourosa.

**Zona Centro**: T. Novas-Marinhense, 0-0; Portalegrense-Alba, 2-0; Torreense-Sanjoanense, 0-0; Caldas-U. Tomar, 1-0; Ac. Viseu-U. Coimbra, 2-0; Feirense-Peniche, 2-1; Covilhã-U. Santarém, 2-2; U. Leiria-E. Portalegre, 1-1.

| | V. | E. | D. | G | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| E.PORTALEGRE | 14 | 5 | 4 | 47-14 | 33 |
| Feirense | 16 | 1 | 6 | 45-26 | 33 |
| Portalegrense | 12 | 7 | 4 | 25-12 | 31 |
| Covilhã | 11 | 7 | 5 | 39-25 | 29 |
| U.Santarém | 9 | 8 | 6 | 21-17 | 26 |
| Marinhense | 10 | 6 | 7 | 26-21 | 26 |
| Sanjoanense | 7 | 10 | 6 | 22-13 | 24 |
| Peniche | 8 | 7 | 8 | 21-17 | 23 |
| Acad.Viseu | 10 | 3 | 10 | 28-31 | 23 |
| Caldas | 9 | 4 | 10 | 23-24 | 22 |
| Torriense | 5 | 9 | 9 | 21-31 | 19 |
| U.Tomar | 8 | 3 | 12 | 29-37 | 19 |
| U.Coimbra | 8 | 3 | 12 | 20-33 | 19 |
| U.Leiria | 5 | 8 | 10 | 14-26 | 18 |
| Torres Novas | 3 | 9 | 11 | 20-35 | 15 |
| Alba | 3 | 2 | 18 | 15-47 | 8 |

..**Próxima jornada**: Alba-Marinhense, Sanjoanense-Portalegrense, U. Tomar-Torriense, U. Coimbra-Caldas, Peniche-Académico de Viseu, U. Santarém-Feirense, Estrela de Portalegre-Covilhã e U. Leiria-Torres Novas.

**Zona Sul**: Esperança-Barreirense, 0-0; Lusitano-Odivelas, 0-0; Sesimbra-Olhanense, 1-0; Alcochetense-Sintrense, 0-1; U. Montemor-Almada, 0-2; Farense-Marítimo, 0-0; Oriental-V. Gama, 2-2; C. U. F.-Juventude, 2-2.

| | V. | E. | D. | G | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| MARÍTIMO | 14 | 4 | 5 | 34-15 | 32 |
| V.Gama | 11 | 9 | 4 | 36-22 | 30 |
| Barreirense | 12 | 5 | 6 | 28-19 | 29 |
| Cuf | 11 | 7 | 5 | 27-13 | 29 |
| Juventude | 10 | 8 | 5 | 38-20 | 28 |
| Sintrense | 9 | 6 | 8 | 29-24 | 24 |
| Lusitano | 7 | 10 | 6 | 27-23 | 24 |
| Almada | 7 | 10 | 6 | 21-21 | 24 |
| Odivelas | 9 | 7 | 8 | 28-24 | 23 |
| Sesimbra | 8 | 6 | 9 | 17-24 | 22 |
| Farense | 8 | 5 | 10 | 22-24 | 21 |
| Alcochetense | 6 | 8 | 9 | 22-31 | 20 |
| Olhanense | 5 | 9 | 9 | 13-22 | 19 |
| U.Montemor | 3 | 11 | 9 | 13-37 | 17 |
| Esperança | 4 | 7 | 12 | 18-33 | 15 |
| Oriental | 2 | 7 | 14 | 12-33 | 11 |

..**Próxima jornada**: Odivelas-Barreirense, Olhanense-Lusitano, Sintrense-Sesimbra, Almada-Alcochetense, Marítimo-U. Montemor, Vasco da Gama-Farense, Juventude-Oriental e C. U. F.-Esperança.

### FEIRENSE

Comunicado público do Feirense: «1.º — Vem esta direcção comunicar aos seus associados que no comunicado da Federação Portuguesa de Futebol recebido no passado dia 17, foram averbadas ao União de Coimbra duas derrotas e dois empates nos primeiros quatro jogos realizados, entre os quais se encontra o realizado com o Estrela de Portalegre.

«2.º — Embora esta direcção não tenha tido conhecimento expresso de que os pontos perdidos pelo União de Coimbra serão averbados ao nosso mais directo competidor, o Estrela de Portalegre, resolveu de imediato esta direcção, e para salvaguarda dos legítimos interesses do Feirense, interpor recurso para o Conselho Jurisdicional da F.P.F. da decisão do Conselho da Disciplina da mesma federação.

«3.º — Tal recurso, já devidamente minutado, dará hoje entrada na sede da F.P.F. onde se deslocará, propositadamente, um elemento da direcção.

«4.º — Espera a direcção, apesar destes percalços, que seja feita justiça à sua posição alcançada no campeonato, na luta desportiva, que se traduziu, até hoje, na posição cimeira, durante 22 jornadas.»

### GUIMARÃES

Em face do «sururu» desencadeado no Bonfim, quando o árbitro Porfírio Alves (Lisboa) expulsou Tito e mostrou «cartões amarelos» a Dinho e Pedrinho (na sequência de uma grande penalidade que resultou no único golo da partida) o Vitória de Guimarães vai apresentar, à Federação, uma exposição sobre a arbitragem.

### TREINADORES

Assembleia do Sindicato de Treinadores, pelas 15 e 30 de hoje, na Casa do Desporto (Porto).

## BOAVISTA, 0-BENFICA, 3

# "Vermelhos" rumo ao título

**JÚLIO RODRIGUES**

**A reportagem do "DL" viajou por intermédio da CATUR**

Meus senhores: aquela «maquina encarnada» que durante a obrigatória hora e meia que o encontro do Bessa comportou, a evoluir naqueles moldes e com aquela imparável força (a que se terá que acrescentar, e aqui como referenciação de circunstância, o espírito colectivo que caracterizou, e nos instantes mais vibrantes a amostra de futebol dito total que produziu) pode bem ser o futuro «Benfica europeu». Para isso deu, ontem, um importante passo, ao esmagar categoricamente a equipa de Wilson, a «vomitar» (bom) futebol por todas as suas costuras, a actuar de uma forma impressionante. Marcou três golos, mas se o «placard» final contabilizasse cinco ou seis tentos, não haveria razão para que o desfecho do «match» fosse considerado escândalo.

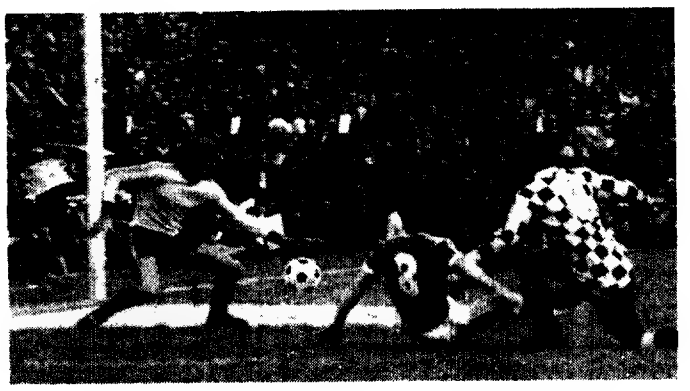
Enfiar três golos nas redes de Botelho, sobretudo no Bessa, é obra, é façanha. Evoluir como os «encarnados» o fizeram quase durante todo o tempo, com raiva e com lucidez, inibindo o adversário, construindo lances sobre lances, com uma lisura e uma «soupless» de estarrecer, é espectáculo. O Benfica, ontem, foi tudo isso: obra e espectáculo. Os três tentos materializados consubstanciaram esse binómio que mescla a arte com o esforço.

Bem cedo os «encarnados» ameaçaram a equipa da casa, como dizendo das suas veleidades e das suas intenções. Actuando sem grandes pressas, quase a avaliar a disposição «axadrezada», nos primeiros cinco minutos levaram por três vezes o perigo às redes de Botelho em lances em que intervieram Toni (o motor do conjunto no 1.º tempo), Nelinho, Chalana e Nené (nos dois primeiros) e Nelinho e Vítor Martins nos últimos, que só não ocasionou golo porque o remate deste, inesperado e oportuno, roçou a trave.

Mas, seis minutos depois (aos 11), o «placard» funcionava pela primeira vez: Alhinho colheu o esférico a meio-campo insistiu, deu para Chalana, este transviou para Nené que, ao primeiro toque desmarcou Vítor Martins. Entre Mário João e Botelho, o centro campista «encarnado» teve artes de desviar o defensor axadrezado e meter o pé esquerdo quando o guardião abandonava as redes. O Boavista ainda não tinha praticamente ensaiado qualquer tentativa atacante. O seu meio-campo, sem inspiração, desorganizado, não emergia. E não faltou quem não temesse o outro tipo de «cabaz» que não é de compras, mas de golos...

Os boavisteiros (todavia) e com mais facilidade que aquilo que se adivilhava, reagiram: e recuperaram para, em poucos minutos, equilibrarem a partida. Nogueira «abriu o livro» pôs toda aquela moçada em «ebulição» e, mesmo com Mário João a reincidir em falhas (e a abusar do físico), a tensão passou. Veio o taco-a-taco, com lances repartidos pelos dois meios campos, sempre sem grande velocidade, mas já com primores recíprocos. E também, sobreveio, miserável e lamentavelmente, a rispidez, o recurso aos «meneios» do choque (mal) intencionado. Alhinho e Vítor Martins, pelos «encarnados», e Mário João e Celso pelo bcais, animaram (e «propuseram») picardias perfeitamente desnecessárias em quem vive da arte de jogar à bola, e por isso mesmo deveria valorizar o espectáculo.

É então que Nelinho começa a «inventar» futebol e alvoroçar o Bessa, que Vítor Martins, e Toni parecem dirigir uma orquestra, que Alberto defende, ataca, adianta-se, recupera, como um defensor que é, atacante ou avançado que também é defesa. E Nogueira e Celso responderam à letra. Botelho está na deixa e participa activamente no espectáculo. «Mas vem o intervalo, e logo após o reatamento. O Boavista lubrifica às suas «baterias» e surge mais inconformado que antes. Toni ficara nas cabinas e José Luís, reaparecido um tanto surpreendentemente, não acompanha o ritmo da equipa. Que complemento vamos ter? Foram muitas as pessoas que se interrogaram. O enquadramento prometia. O Boavista crescia.



**No chão, Vítor Martins disparou o golo de abertura. Depois, é a festa rubra, com os colegas saltando para as felicitações.**

Há um golo (para o Benfica) que o árbitro parece validar e afinal não sanciona: mas, entretanto, Celso, Botelho e Barbosa quase espancam o comparsa de Raul Nazaré, do lado da bancada poente. Um «amarelo» para o guardião (como Martins vira na primeira parte), os «encarnados» têm novo assomo, e aos 20 m (65 no total) aparece o 2.º golo, num portentoso (a meia altura) remate de Nélinho, após a marcação de um «canto». Os locais não desfaleceram, bem pelo contrário. Praia rende Mané (para quê?), Alberto e Alhinho adiantam-se no terreno, aquele troca com Eurico, o Benfica já parece um harmónio, e a partida ganha ainda mais emotividade.

E como corolário do «panorama», com o Benfica senhor da situação e, agora, os «axadrezados» praticamente amordaçados, vem o 3.º golo, num lance rápido que apanha a defensiva da casa desprevenida (e deficientemente colocada). Nélinho está lá, Nené também e, do lado direito de Botelho, Chalana não perdoa, suavemente, com o pé esquerdo. Estava feito o resultado, consolidada a posição vanguardista dos «vermelhos», agora mais que nunca rumo ao título.

**Bento e Alberto versus Mané e Albertino.**

A equipa do Boavista: Botelho; Trindade, Mário João, Carolino e Artur; Barbosa, Francisco Mário e Nogueira; Mané (Praia), Albertino e Celso.

Benfica: Bento; Pietra, Alhinho, Alberto e Eurico; Toni (José Luís), Vítor Martins e Sheu; Nelinho, Nené e Chalana (Bastos Lopes).

## TAPADINHA: EMPATE DO PORTO

# Atlético: um peito de aço

**Neves de Sousa**

Quem viu entrar os **portistas** no relvado e mirou, um por um os **milionários** jogadores das Antas, ficou com imagem de altivez **azul-branca** ravada na retina. É que, sabendo os pupilos de José Maria Pedroto que nem Norton de Matos (o atirador) nem Mário Wilson (o planeador) alinhavam pela facção da outra barricada, imediatamente pensaram que um Atlético demasiado jovem e inexperiente era presa tão fácil que, a passo e em jeito de bailarico, ficavam cinco ou seis nas balizas de Azevedo. Afinal, foram os visitantes que tiveram de desapertar o colarinho, tirar gravata, sujar as botas e arregaçar as mangas para lograrem (com certa sorte mas relativa razão) um benéfico e tímido empate.

Aconteceu que, logo ao golpe inicial, a dupla central portista (Teixeira e Simões) abriu a longa série de «fifias» que, futuramente e a repetirem-se, podem representar o desabar das últimas ilusões dos homens das Antas. Ora, como também o guarda-redes Torres já começa a sentir o peso do **fantasma**-Fonseca e mostra uma insegurança e falta de tranquilidade tremendas, foi necessário a Pedroto meter cinco avançados e bombardear as redes de Alcântara para não quebrar a espinha perante uns garotitos irreverentes que, «esfalfando-se» até ao tutano (Pereira, Franque, Azevedo, Coelho, Nelo, Cardoso, Avelar, Luís Filipe) deram água pela «barba» aos senhores que, individualmente, recebem mais por mês de trabalho que toda aquela moçada de Alcântara em quase 60 dias.

Verdade se saliente que o golo de abertura estimulou muito os alunos de Artur Santos: e que (por igual) a insensatez de unidades **portistas** que só faziam asneiras (o trio já citado, mais Rodolfo e Ailton) ajudou, e muito, a que o empate apenas chegasse naquela hesitação fatal de Franque, cheio de vergonha por ir conceder um «canto» e, afinal, a deixar Gomes tomar a bola e vingar a raiva.

Quando o nulo chegou, a capacidade física alcantarense já estava a nível baixo: não fora impunemente que, em certos lapsos do espectáculo (optimamente dirigido pelo barbudo bejense Rosa Santos) a torrente de «Vês-1» desabara sobre Azevedo: 17 «paradas» em 40 minutos dizem da atenção que o rapaz colocou ao serviço de boas mãos, rins excepcionais e destemor a toda a prova.

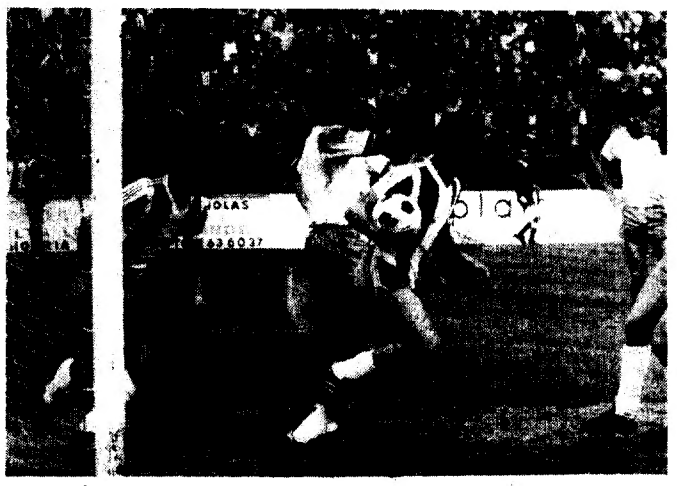
O Atletico, de peito enfunado, mostrou (uma vez mais) como e falível a vaidade humana. O Porto, titubeante e pálido, foi à água benta e só se safou pela arrancada no tempo complementar, quando veio da cabina com gás a fugir pelas costuras. Mas, no ar e até ver, fica uma opinião generalizada: enquanto **este** Porto não pode aspirar a título fácil, também **aquele** Atlético não irá resvalar, com a facilidade que alguns colocaram na balança. De um lado, personalidade em excesso: fato de trabalho arrecadado no sótão. Entre os lisboetas, um cerrar de dentes que todos desejaríamos ver em cada minuto de nossas vidas.

---

A equipa do Atlético: Azevedo; Coelho, Pereira, Franque e Costa; Nelo, Cardoso, Tó Zé (Armando) e Franklin (Baltasar). ;avelar e Luis Filipe.

F.C. Porto: Torres; Gabriel (Ademir), Teixeira I, Simões e Murça; Octávio, Rodolfo (Sénitho) e Ailton; Oliveira, Duda e Gomes.

Golos: 1-0, por Luís Filipe, aos 2 m; 1-1 por Gomes, aos 75 m. Cartões amarelos: Nelo, Tó Zé e Rodolfo.



**Gomes (autor) e Seninho (colaborante) arrancam da baliza a bola do empate.**

**Duda é o perigo: Azevedo vai cortá-lo**

# Cassius: título joga-se na Coreia

. Muhammad Ali (Cassius Clau) vai defender novamente o seu título de campeão mundial dos pesos «pesados», num combate em que estarão em jogo 4.800.000 dólares, com o italiano «Rocky» Lorenzo Zanon, em Seul, no dia 10 de Maio.

Paul Corvino, que organiza o combate, tem em seu poder uma nota de crédito no valor de quatro milhões e 800 mil dólares do «Korea Exchange Bank», a maior parte dos quais serão pagos a Ali. Corvino chegou a um acordo verbal com Herbert Muhammad, empresário de Ali, e anunciou que o contrato será assinado na próxima semana.

## VARZIM, 0-BELENENSES, 0

# Ataques com a borda em baixo

**Abel Ferreira**

. O Belenenses conseguiu ser a 2.ª equipa, a pontuar na Póvoa de Varzim. Antes, só o Sporting havia retirado dali com proveito toral. O Belenenses conseguiu um **semi** êxito: nada mau.

Mau foi o jogo. Qualidade técnica a deixar muito a desejar. As duas equipas têm, contudo, atenuantes para o descolorido da sua exibição. O Varzim, porque actuando sem três elementos (castigados dos sectores atrasados; Albino, Montoia e Eliseu) teve que recuar Marco Aurélio para o meio campo, onde desenvolveu acção de grande vulto, mas não apareceu (ou surgiu poucas vezes) no ataque, ele que é um «goleador». Nesse sector do terreno, o brasileiro esteve bastante desamparado e, obrigado a recuar para organizar os ataques da sua equipa, desgastou-se: tendo sido dos elementos mais em destaque no Varzim, a sua acção perdeu influência. Porém, o Belenenses também não apresentou Gonzalez...

A despeito da fraca qualidade técnica o jogo foi disputado sempre em clima de certa emoção, pelas jogadas de ataque desenvolvidas junto de ambas as balizas, com mais ascendente do Varzim no 1.º tempo, mais marcadamente nos derradeiros 10 minutos do período em que João, com a baliza à mercê, atirou por alto para, a seguir, Porfírio ter apontado à rede lateral e, ainda depois, Horácio rematar forte contra um magote de adversários, recargar com Melo encoberto mas o lance perder-se por deficiente finalização. O Belenenses, com um figurino táctico acentuadamente defensivo, como que «encorajou» os poveiros à ofensiva e o golo esteve muito mais vezes à vista na baliza de Melo do que na de Fonseca.

Logo no reinício, a equipa lisboeta surgiu mais lesta de movimentos ofensivos e Artur Jorge «apareceria» num remate que já havia ultrapassado Fonseca, conjurando Leopoldo a hipótese de golo, aliviando entre os postes. Logo de seguida, João atirou **do meio da rua** um potente remate que a madeira da baliza de Melo repeliu. Todavia, quer o sector defensivo do Belenenses, quer a linha atrasada do Varzim davam sinais de perturbação sempre que a bola rondava a grande área. Os «remendos» feitos na turma da casa, impostos pelos castigos ao trio de jogadores, vinham a cada passo ao de cima. Só que o Belenses atacava apenas por casualidade, pois se o tivesse feito com intenção certamente que conseguiria melhores proveitos.

Já no declinar do jogo aconteceram lances que poderiam ter modificado por completo o resultado: Vasques e Artur Jorge, este em recarga do remate daquele, poderiam ter feito golo quando, de ambas as vezes, o brasileiro Washington defendeu entre os postes. Pouca sorte para a turma de Belém. Em outro golpe, poderia o Varzim ter ganho o jogo: «raid» de Cacheira, integração na grande área e derrube de João Cardoso, devido ao qual o poveiro perdeu a bola. O árbitro (Manuel Vicente, de Vila Real) não assinalou a falta que possibilitaria ao Varzim uma soberana oportunidade de golo. O burburinho do público e os protestos dos varzinistas, não demoveram o transmontano da sua decisão.

Em síntese, poderá dizer-se que o nível técnico do jogo foi bastante mau, «disfarçado» por algumas situações de golo em ambas as balizas que lhe propiciaram emotividade e interesse.

Equipa do Varzim: Fonseca; Cacheira, Washington, Festas e Leopoldo; Marco Aurélio, Lima Pereira (Manafá) e João; Profírio (Ruben), Jarbas e Horácio.

Belenenses: Melo; Sambinha, Quaresma, Luis Horta e João Cardoso; Esmoriz, Jesus, Isidro e Godinho (Vasques); Artur Jorge e Nélito (João Rocha).

## VITÓRIA EM "CROSS" PARA SCHOTS

# Militar belga trava Carlos Lopes

. Leo Schots (da Bélgica) bateu Carlos Lopes perto da meta de chegada e venceu o «Cross das Nações», disputado em Dusseldorf (Alemanha). Vitória de Schots, também deu à Bélgica o triunfo por equipas.

Carlos Lopes, que fora o triunfador no ano passado, ficou em 2.º lugar e o alemão ocidental Detlef Uhlemann obteve, surpreendentemente, a 3.ª posição, no percurso de 12,5 quilómetros disputado no terreno relvado de uma pista de corridas de cavalos.

A Grã-Bretanha (que era campeã por equipas) ficou em 2.º lugar e a União Soviética em 3.º. A seguir classificou-se a República Federal da Alemanha.

Classificação geral individual: 1. Leo Schots, 37.43 minutos; 2. Carlos Lopes, 37.48,2; 3. Detlef Uhlemann, 37.52,2; 4. Franco Fava, Itália, 37,53; 5. Bernie Ford, Inglaterra, 37,54; 6. Euan Robertson, Nova Zelândia, 37,57; 7. Karel Lismont, Bélgica, 38,04; 8. Anthony Simmons, Inglaterra, 38,12; 9. Dave Black, Inglaterra, 38,13; 10. Ann Sellik, URSS, 38,15; 11. Leonid Mossev, URSS, 38,18.

Os demais portugueses classificaram-se assim: Fernando Mamede (30.º), Aniceto Simões (66.º), Carlos Cabral (78.º), Manuel Paiva (100.º), Tavares da Silva (124.º) e Vasco Pereira (139.º). Desistiu Anacleto Pinto («Não estava em condições de correr. Não tenho mais comentários a fazer» — disse). Completaram a prova 163 atletas e a representação portuguesa logrou o 11.º lugar entre formações nacionais.

Schots e Lopes estiveram sempre à frente de um grupo de sete atletas, que incluía ainda Uhlemann (RFA), Fava (Itália), Ford (Inglaterra), Robertson (Nova Zelândia) e Lismont (Bélgica).

Foi logo a seguir aos 6 km que estes sete atletas começaram a destacar-se do resto do pelotão. Depois, à 3.ª volta (7,5 km) Lopes e Schots abandonavam os seus camaradas de fuga. O final foi marcado por um ombro-a-ombro entre os dois fugitivos. Carlos Lopes, temendo a ponta final do belga (3' 41'' 7 nos 1500 m), tentou escapar-lhe, mas sem êxito: a 300 m da meta, viu-se obrigado a deixá-lo partir. Para o 3.º lugar, foi também graças à sua velocidade que Uhlemann (que fez mais 15'' que Schots) conseguiu derrotar Fava.

A Bélgica, que já tem tantos corredores de «cross», acaba de encontrar uma nova «vedeta». Trata-se de Leon Schots (24 anos) pouco conhecido ainda fora do seu país.

A vitória deste belga «desconhecido» é tanto mais brilhante quanto é certo que fez menos 5 segundos que o grande favorito da prova, Carlos Lopes, medalha de prata nos 10.000 m em Montreal, e que se tornara célebre a nível mundial ao vencer o «internacional» de «Chepstow», o ano passado. Mas, a sorte da Bélgica não fica por aqui. Com efeito, o seu triunfo pode considerar-se total, dado que também obteve o título por equipas, derrotando a Inglaterra por 3 pontos (126 contra 129).

Schots, um rapaz de grande envergadura (1,80 m/67 kg), militar de carreira em Louvin, de um comportamento particularmente reservado ou mesmo tímido, começou a atrair atenções no princípio desta época. Com efeito, venceu o corta-mato de Nantes, ultrapassando com grande facilidade os britânicos e o próprio Carlos Lopes. O seu regresso ao 1.º plano coincide com uma saúde reencontrada. Operado a uma hérnia (em Janeiro de 1976), não lhe foi possível participar nos Jogos de Montreal. Agora, encontra-se em plena posse das suas faculdades. Provou-o, aliás, brilhantemente, num percurso que exigia inúmeras mudanças de ritmo: e em cuja ponta final bateu o nosso campeão que (todavia) mantém prestígio ímpar no Atletismo mundial.

Em juniores, vitória para um norte-americano: Tom Hunt, 23 minutos e 15,4 segundos para os 7,5 quilómetros. Seguiram-se Santiago Llorente (Espanha) 23.26,8 e Iri Paunonen (Finlândia) 23.40,2.

Para além da grande decepção (desistência de João Campos) os portugueses ficaram do modo seguinte: Fernando Miguel (47.º), José Costa (64.º), José Farias (73.º) e João Pereira (75.º e último). A equipa lusa ficou no derradeiro posto global.

Prova feminina (5,1 quilómetros): 1.ª Carmen Valero (Espanha) 17.27,6; 2.ª Ludmila Bragina (URSS) 17.29,8 e 3.ª Giana Romanova (URSS) 17.36,4. Triunfo (por equipas) da U.R.S.S.

PÁSCOA
na MADEIRA

Para estudantes do ensino médio e superior, Grupos Desportivos e de Empresas — Condições especiais de preço.

Partidas garantidas em: 26, 27 e 28 de Março 1, 2, 3, 7 e 8 de Abril

Inscreva-se já

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DEFENDA A SAÚDE
TOME
ÓLEO DE GERME DE TRIGO
SUPLEMENTO ALIMENTAR
RICO EM
VITAMINA E
Cápsulas — Produto natural
OLGETRI
PEÇA NA SUA FARMÁCIA OLGETRI

CIENTISTAS DESCOBRIRAM QUE O ENVELHECIMENTO PODE SER ACELERADO SE HOUVER UMA DIETA POBRE EM VITAMINA E

J. C. CRESPO, LDA.
193, R. Madalena, 197
LISBOA

BARBOT COSTA
R. Fernandes Tomás, 749
PORTO

## Anunciado novo Código da Estrada

# Combate ao suborno nos exames de condução

. PORTO, 21 — A publicação de um novo Código da Estrada, de modo a contribuir para a diminuição dos acidentes rodoviários, que anualmente custam ao País milhares de contos, foi uma das medidas anunciadas ontem nesta cidade pelo ministro dos Transportes, Rui Vilar, no decorrer de uma visita que este fim-de-semana realizou ao Norte, na companhia do titular da pasta da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, elementos da Campanha da Segurança Rodoviária e outros membros do Governo.

Falando numa reunião que teve na Câmara do Porto, à qual estiveram presentes, entre outras individualidades, o governador civil do distrito, dr. Cal Brandão, e o presidente do Município, eng. Aureliano Veloso, Rui Vilar referiu que «o problema da segurança rodoviária é, fundamentalmente, um problema de convivência cívica, um acto democrático, e um contributo para uma convivência diferente, mais livre, e mais cordial entre os portugueses».

Durante a sessão usou ainda da palavra o secretário de Estado dos Transportes, eng. Machado Rodrigues, que depois de realçar o problema da formação do condutor, assinalou que a Direcção-Geral de Viação se encontra degradada, havendo «forte corrupção dos exames de condução», pelo que, para pôr termo a esta situação, se encontram programadas algumas acções, entre as quais se destacam à modificação do sistema de exames de condução, a formação de uma carreira de examinador, e a criação de uma escola para formação de instrutores, directores de escola e examinadores.

## Hoje em todo o País

# Dia do Teatro Amador com dezasseis espectáculos

O Dia do Teatro de Amadores é hoje celebrado em todo o País com diversos espectáculos e outras realizações, enquadradas, aliás, num programa que já principiou no dia 19 e se alarga até 27.

Por localidades e só referindo aquelas onde hoje se exibem peças teatrais, temos um desenvolvidíssimo programa:

COIMBRA: «Mel, pastel e um bocado de papel», pelo TEUC, às 18 horas e «O regresso do senhor Mokinpote», pelo Grupo 4, às 21 e 30, ambos no Teatro Gil Vicente.

BRAGA: «As duas caras do patrão», pelo GATEC.

OLIVEIRA DE AZEMEIS: «Filopopulus», pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda.

ESPINHO: «O carrinho de mão» pelo Teatro Popular de Espinho.

VILA NODA DE FOZ CÔA: «O sol na floresta», de Tomeu Correia, pelo Teatro Amador Fozcoense.

CARTELO BRANCO: «A nossa farsa de mestre Pathelin», pelo grupo Gente Nova.

TAVEIRO (Coimbra): «Esquadra para a morte», de Alfonso Sastre, pelo grupo amador local.

AVEIRAS DE BAIXO: «Terra firme», de Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro Amador Alerta.

TORRES VEDRAS: «O operário em construção», de Vinicius de Morais, pelo Grupo Ensaio.

AMADORA: «Woyzeck», pelo Grupo de Teatro da CEL-CAT, nas instalações da empresa.

BARREIRO: «O fosso», de Jaime Gralheiro, pelo Teatro Ensaio do Barreiro.

LAVRADIO: «Farruncha», para crianças, pelo grupo SFAL.

SETÚBAL: «Guerra Santa», pelo Círculo Cultural, no grupo «Os 13».

ÉVORA: «O soldado vigilante», pelo grupo de teatro do bairro de Santo António e «A excepção e a regra», de Bertolt Brecht, pelo grupo A Plebe.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 364859. Michelle Stripteaseuse.

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264945

## Encapuçados assaltam em Santarém

..SANTARÉM, 21 — A meio de uma das últimas tardes dois indivíduos com meias enfiadas na cabeça e armados de pistolas, bateram à porta do andar da Rua Velho Pereira em que reside Maria Albertina Simeão Rodrigues, cujo marido se encontrava ausente, e penetraram de roldão na residência, perante o espanto da proprietária e de sua prima Ana Maria Régio Galheto. Uma vez dentro de casa, um dos assaltantes apontou a sua arma às duas mulheres e manteve-as num canto, enquanto o outro passava uma busca a tudo, abrindo as gavetas e os armários e rebuscando debaixo das camas.

Tendo encontrado o que pretendiam, os assaltantes retiraram-se rapidamente levando consigo 10 mil francos franceses, 500 dólares, 21 000$00 em dinheiro português e objectos de ouro no valor de 4700$00. De acordo com informações obtidas esta manhã, é possível que os assaltantes sejam os mesmos que anteontem actuaram no Entroncamento, onde houve um assalto semelhante a este. O caso está a despertar curiosidade na cidade onde, até agora, ainda não tinham sido assaltadas residências em pleno dia.

# tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado à excepção do Algarve onde estava muito nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros.

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**PRAIA DA ROCHA**
Máxima ..... 17,2°
**PENHAS DA SAÚDE**
Mínima ..... 1,5°

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Períodos de céu muito nublado; vento fraco de Norte; possibilidades de aguaceiros.

**TEMPERATURAS DO AR**
09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 5° |
| P. DOURADAS | 1° |
| COIMBRA | 4° |
| PORTALEGRE | 6° |
| LISBOA | 10° |
| FARO | 11° |
| FUNCHAL | 15° |

**MARÉS DE HOJE**

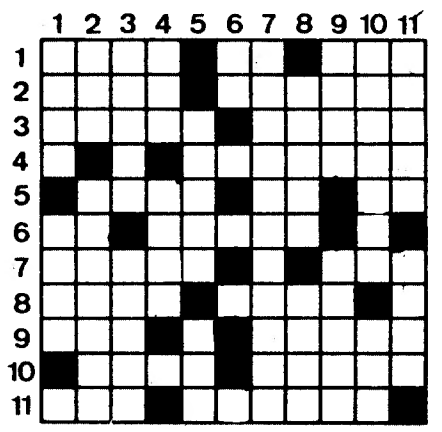
| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 4.01 | 4,2 m | 9.33 | 0,9 m |
| 16.19 | 4,0 m | 21.47 | 0,9 m |
| Dia 22 | | | |
| 4.35 | 4,1 m | 10.04 | 1,0 m |
| 16.51 | 4,0 m | 22.19 | 1,0 m |
| Dia 23 | | | |
| 5.07 | 3,9 m | 10.35 | 1,1 m |
| 17.22 | 3,8 m | 22.52 | 1,2 m |

**AMANHÃ**
NASCER ÁS 6.37
OCASO ÁS 18.50

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 18

# palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
**PROBLEMA N.º 11699**



**HORIZONTAIS**

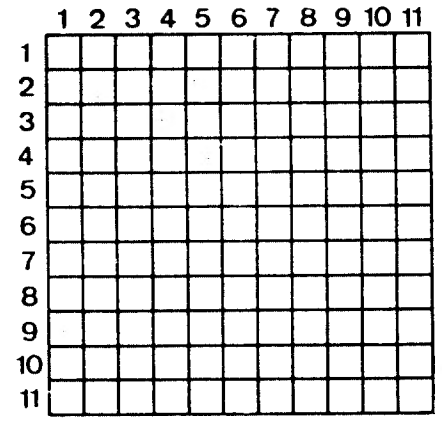
1 Leito. Preposição. Graça.
2 Tecido finíssimo de Bengala. Escora.
3 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Estacionam.
4 Faz. crepitação.
5 Rio de Portugal. Basta. Campeão.
6 Cério (s.q.). Pronome demonstrativo.
7 Inundo. Ruins.
8 Suga o leite materno. Desgosto.
9 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Compro.
10 Aroma. Anda por.
11 Membro de ave. Cidade do Alto Egípto, nas margens do Nilo.

**VERTICAIS**

1 Pavimento. Enxerga.
2 Rio da Suiça. Que são da cor do mel.
3 Três mil e seis em romano. Afia.
4 Três vogais iguais. Borrifa.
5 Poente. Arara.
6 Preposição.
7 Cravaremos.
8 Cobres. Político indiano Presidente do Congresso pan-indiano e primeiro-ministro da União Indiana (1947).
9 Xaile das mulheres índias e persas. Cunho.
10 Venerara. Animal doméstico.
11 Sacerdotes budistas. Transpiração.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE**
**PROBLEMA N.º 7759**



**HORIZONTAIS**

1 Sugar o leite materno. Socorre.
2 Passados. Viração.
3 Mamífero afim da foca. O mesmo que crómio.
4 Ornamentas.
5 Apelido. Pronome pessoal.
6 Seis em romano. Abreviatura que se usa em música. Prefixo que designa afastamento.
7 Martelo de pau. Levantas.
8 Concluis.
9 Óleo de amendoim preparado para calafetos. Calculas.
10 Gemes. Calosidade.
11 Sadia. Nesse lugar. Letra grega. Campeão.

**VERTICAIS**

1 Afago. Numeral cardinal (fem.).
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. Piedosa.
3 Critique. Cantiga.
4 Tostem. Comemra à ceia.
5 Fedor. Ombro.
7 Faça ruído anormal (o ar no peito).
8 Nome de uma pequena serpente venenosa da América. Couro cabeludo.
9 Sufixo que deigna abundância. Doença que dificulta a respiração.
10 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sadias. Fileira.
11 O amor carnal. Costumes.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11698**

**HORIZONTAIS:**
1 Mês. Fanar.
2 Adorara. Aro.
3 MORRA! Raros.
4 Airó. Atiá.
5 Sra. Cl.
6 Aa. Gim. Amas.
7 Marcarias.
8 Ápia. Sós. Cu.
9 MARTA. MAS.
10 Oreara. Mote.
11 Ro. Salgaram.

**VERTICAIS:**
1 Camada. Amor.
2 Dói. Amparo.
3 MORRA! aire.
4 Erro. Gratas.
5 Saa. Sic. Ara.
6 Armas. Aí.
7 FARTA. Rol.
8 Aí. Ais. Ma.
9 Nara. Má. Mor.
10 Aro. Cascata.
11 Rosais. Usem.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7758**

**HORIZONTAIS:**
1 Safio. Adore.
2 Aram. Ares.
3 Cãs. Cap. Sic.
4 Os. Gorra. To.
5 Grade. Sol.
6 EC. Ava. Rara.
7 Más. Aí. Em.
8 Boa. Samora.
9 Pista. Sisal.
10 Ad. Remas. Em.
11 Zelaras. Ara.

**VERTICAIS:**
1 Sacodem. Paz.
2 Aras. Cabide.
3 Fãs. Sós.
4 Im. Grã. Atra.
5 Coava. Aer.
6 Cardais. Ma.
7 Pré. Asas.
8 Dã. Remis.
9 Ors. Samos.
10 Reitor. Raer.
11 Escola. Alma.

PUB

# LOTEAMENTO DOS BREJINHOS DA ÁGUA DO SUL

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C.P.) solicita aos proprietários dos lotes abaixo indicados, necessários à execução da nova linha férrea Poceirão-Sines, do Empreendimento Ferroviário de Sines, o favor de contactarem, com urgência, pessoalmente ou por escrito para a Rua de Artilharia Um, 33 - Lisboa, com os Tel. 655541/9, indicando a sua identificação completa e a da propriedade (n.º da descrição na Conservatória do Reg. Predial de Grândola ou data e Cartório Notarial em que foi celebrada a escritura, e inscrição matricial) de que são titulares:

80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

# HOSPITAL DE SANTA MARIA

**ASSISTÊNCIA A APARELHAGEM DE LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO E OUTRA**
**Concurso Público n.º 7/77-IE**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 à 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Março de 1977.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **J. d'Almeida Ribeiro**

# farmácias de serviço

## LISBOA

**ASCENSO:** P. Norte, 11-A (B. Encarnação). Telf. 311216-310172.
**BAIRRÃO:** Rua Prior do Crato, 25. Telf. 661321.
**BENFILUZ:** Estrada Benfica, 444-A. Telf. 782606.
**CARDEIRA:** Av. Duque de Ávila, 32-C. Telf. 43495.
**CARRONDO:** Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Telf. 842518.
**CONCEIÇÃO:** C.ª D. Gastão, 30-32. Telf. 381279.
**DOURO:** Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Telf. 791131.
**ESTEFÂNIA:** R. Pascoal de Melo, 90. Telf. 44438.
**GALÉNICA:** Rua das Pretas, 12-14. Telf. 322588.
**GOMES, SUCR.:** Rua Junqueira, 326. Telf. 638193.
**LUSA:** Av. AlmiranteReis, 199-A. Telf. 41269.
**MARCOS DO NASCIMENTO:** C. Marquês de Abrantes, 36-A. Telf. 664238.
**MARLUZ:** C. da Picheleira, 140-B-C. Telf. 720703-728395.
**NOVA:** R. de Campolide, 297-C. Telf. 687475.
**OLIVAIS:** Rua Alves Gouveia, 19. Telf. 311237.
**PINHARANDA:** Rua da Rosa, 94-96. Telf. 321534.
**PINHEIRO:** Rua Campo de Ourique, 131-133. Telf. 686640.
**RIO DE JANEIRO:** Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telf. 721409.
**RONIL:** Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telf. 683438.
**SÁ DA BANDEIRA:** Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Telf. 54672.
**SANTO ANTÓNIO:** Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Telf. 862333.
**SANTA MARIA:** Av. 5 de Outubro, 283-A. Telf. 763016.
**SILVA CARVALHO:** R. dos Fanqueiros, 126. Telf. 873875.
**S. BARTOLOMEU:** V.ª Paulo Jorge, 1. Telf. 790969.
**SOARES:** Av. Álvares Cabral, 1. Telf. 684282.
**UNIÃO:** Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Telf. 663643.
**VERA CRUZ:** P.ª Afr. Peixoto, 2-B. Telf. 724941.

**Permanente**

**BENFILUZ:** Estr.ª de Benfica, 444-A. Telf. 782606.
**CARDEIRA:** Av. Duque Ávila, 32-C. Telf. 43495.
**GOMES, SUCR.:** Rua Junqueira, 326. Telf. 638193.
**MARLUZ:** C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
**NOVA:** Rua Campolide, 297-C. Telf. 687475.
**SANTA MARIA:** V. Paulo Jorge, 1. Telf. 790969.
**SOARES:** Av. Álvares Cabral, 1. Telf. 684282.
**SILVA CARVALHO:** Rua Fanqueiros, 126. Telf. 873875.

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Miraflores,** R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
**ALCABIDECHE**
**Carvalho,** Até às 21 horas
**PORTO SALVO**
**Bastos Ferreira,** Até às 21 horas
**CARCAVELOS**
**Central,** Até às 24 e das 0 às 9 horas
**S. DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
**PAÇO DE ARCOS**
**Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas
**OEIRAS**
**Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas
**NOVA OEIRAS**
**Leal,** Até às 21 horas
**PAREDE**
**Grincho,** Av. da República, 87 (Telef. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
**PAREDE**
**Junqueiro Mendes,** Até às 21 horas
**AMOREIRA**
**Amoreira** (Tels. 262313 - 267314) Até às 22 horas
**MONTE ESTORIL**
**Ostende,** R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
**CASCAIS**
**Misericórdia,** R. Regimento 19,41 (Telef. 280141) Até às 21 horas; **Cascais,** R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Serviço permanente; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Até às 22 horas; **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424) Até às 22 horas
**DAMAIA**
**Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
**MERCÊS**
**Claro Russo**
**QUELUZ**
**André,** Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
**CACÉM**
**Guerra Rico,** Agualva
**MEM MARTINS**
**Química,** Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
**RIO DE MOURO**
**Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
**SINTRA**
**Simões,** Estefânia, (Telef. 2930832)
**COLARES**
**Abreja** Tele. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro,** L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
**ALHOS VEDROS**
**Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Teixeira,** B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
**ALMADA**
**Galeno,** R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
**BARREIRO**
**Pimenta,** Rua Cons.º Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
**COVA DA PIEDADE**
**Rainha Santa,** Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
**MOITA**
**União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (telef. 239025)
**MONTIJO**
**Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
**SESIMBRA**
**Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
**SETÚBAL**
**Oliveira,** L. da Misericórdia (Telef. 22488); **Louro,** R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
**SEIXAL**
**Soromenho,** R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

## PORTO

**MAGALHÃES:** Rua de Serrables, 566. Telf. 63561.
**CORREIA:** Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telf. 60869.
**CORUJEIRA:** Rua S. Roque da Lameira, 1473. Telf. 51928.
**LAPA:** Rua Antero de Quental, 211. Telf. 480697.
**LUSO-FRANCESA:** Rua Sá da Bandeira, 140. Telf. 26134.
**CENTRAL:** Rua 31 de Janeiro, 203. Telf. 21684.
**GOMES CARNEIRO:** Rua de Cedofeita, 148. Telf. 23420.

**(De dia e toda a noite)**

**FOZ:** Rua Senhora da Luz, 380. Foz. Telf. 680127.
**COUTO:** Largo de S. Domingos, 106. Telfs. 25963-311965.
**ALÍRIO DE BARROS:** Rua Costa Cabral, 240. Telf. 480593.
**NOVA DE MONSANTO:** Rua de Monsanto, 148. Telf. 490889.

## COIMBRA

**CRUZ E COSTA:** Rua A. Vasconcelos, 71. Telf. 22715.
**NAZARÉ:** Rua Ferreira Borges, 135. Telf. 22605.

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**VARIEDADES**
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

**LAURA ALVES**
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

**COLISEU**
21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»

**A. B. C.**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«E Águas de Bacalhau»

**ÁDOQUE**
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

## LISBOA/Cinemas

**LUMIAR**
21.15 (18 anos)
«Ternura e Violência»
**CALEIDOSCÓPIO**
21.30 (6 anos)
«O Tesouro de Tarzan»
**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
**CINEARTE**
21.00 (18 anos)
«O Justiceiro de Deus»
**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
**RESTELO**
21.15 (18 anos)
«Flic Story»
**EUROPA**
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
**VOX**
21.15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»
**SATÉLITE**
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
**MONUMENTAL**
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
**PARIS**
21.15 (13 anos)
«Carambola»
**PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong Kong»
**CINE AUDITÓRIO**
21.15 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»
**JARDIM**
21.15 (18 anos)
«Comb; Quando e com Quem?»
**ROYAL**
21.15 (13 anos)
«Zorro»
**PALÁCIO FOZ**
21.00 (13 anos)
«Um de Abril do Ano de 2000»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Lido**
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»
**AMADORA**
**Cinestúdio**
21.30 (18 anos)
«O Importante é Amar»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»
**LARANJEIRO**
**Instrução e Recreio**
21.15 (18 anos)
«À Espreita de Sarilhos»

## LINHA DE CASCAIS

**PAÇO DE ARCOS**
**Chaplin**
21.15 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
**ESTORIL**
**Casino**
17 e 21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
**CASCAIS**
**Oxford**
21.15 (18 anos)
«Afeição»

## PORTO/Teatros

**Fernão de Magalhães**
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

## PORTO/Cinemas

**ANTÓNIO PEDRO**
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
**SALÃO BEBÉ**
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
**RIVOLI**
21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
**ESTÚDIO**
21.15 (18 anos)
«Fuga na Noite de Natal»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«A Mundana Feliz»
**ESTUDIO 400**
21.15 (18 anos)
«O Tigre Pela Cauda»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutoras»
**COLISEU**
21.15 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»
**ÁGUIA DE OURO**
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»
**S. João**
21.00 (6 anos)
«Ivahoe»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
**JÚLIO DINIS**
21.15 (18 anos)
«Luxúria»
**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«What»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
**S. TEOTÓNIO**
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
**TIVOLI**
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebe»
**AVENIDA**
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (18 anos)
«Requintes de Amor»

# cinemas

## ALVALADE

Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Dean Martin/Shirley MacLaine em

**A HISTÓRIA DAQUELA NOITE**

Um filme de Joseph Anthony

Não acons. a menores de 13 anos

## APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos

**BARRY LYNDON**

um filme de Stanley Kubrick

Hoje às 10.30 (Grupo M-18 anos)

**O MALANDRO DE BATA BRANCA**

## AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

**PAULO, O FRIO**

## BERNA

Tel. 776098 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Adriano Celentano/Claudia Mori

**POR CAUSA DAQUELA MULHER**

Um filme de Pasquale Festa Campanile

Não acons. a menores de 18 anos

## CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15h

Para todos
Festival Tarzan

**O TESOURO DO TARZAN**

C/Johnny Weissmuller

## CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17.00, 21.15

Interdito a men. de 13 anos

**OH! AMIGOS MEUS**

## CASTIL

Tel. 630194 — Às 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro
2.ª semana
**«AMOR MARGINAL»**
(Je t'aime moi non plus)

Um filme de Serge Gainsbourg

Int. M/18 anos

## CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. de 18 anos

**S. FRANCISCO CIDADE NUA**

c/ alter Matthau

## EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

Sete mestres do Kung-Fu com mil maneiras de matar!

**OS SETE GOLPES DO DRAGÃO**

Um filme de Chang Cheh

## ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.17.19 e 21.15

**«O VICIO DO JOGO»**
Com James Caan
A melhor aposta é a própria vida!

## ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14,30, 16.45, 19 e 21.15

Não acons. M/18 anos

Um filme de Claude Chabrol

**«AS BOAS MULHERES»**

## IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em

**O IMPORTANTE É AMAR**

Um filme de Andrzej Zulawski
4.ª semana

Metro Alameda

## LONDRES

Tel. 801313 — 14,15,16.30, 18.45,21.15

Não acons. a men. de 18 anos

**O INTRUSO**

c/ Laura Antonelli

um filme de Luchino Visconti

## MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. a men 18 anos

A obra-prima de Bernard Bertolucci

**1900 — 2.ª parte**

## NIMAS

Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

**MISTÉRIOS DO ORGANISMO**

um filme de Dusan Makavejev

(o realizador de «Filme Doce»)

Não construa monumentos que não possa derrubar

## ODEON

Tel. 326283 — 15.15 e 18.15

Não acons. a men. 18 anos

**GINA (a Strip-Teader)**

C/Celine Comes

## PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30 18.45 21.15

Int. men. 18 anos

**PARTIDAS DOBRADAS**

c/ chris Chotteli

## POLITEAMA

Tel. 326305 — 14, 15, 16.30 19 e 21.30

Int. a men. 18 anos

**CHANTAGEM EM LONDRES**

c/ gianni Russo, Helene Chanel

## RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
Em 4.ª semana

**FLIC STORY**

## ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
**«A QUADRILHA»**
Com Robert Duval/Karen Blaker

## ROXY

Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Domenico Modugno, Eleonora Giorgi, Luciana Paluzzi

**CHEIRO A CARNE**

Um filme de Alfredo Malfatti

## S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15, 18.15 e 21.30

6.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
**«1900» — 1.ª PARTE**
Atenção: a 2.ª parte de **«1900»** está em exibição no Cinema Mundial

## STADIUM (Algés)

Tel. 211254 — 18.00, 21.30

Não acons. men. 18 anos

**CORPOS CELESTES**

de Gilles Carle

c/Donald Pilon Carole Laure

Guarda de crianças durante as sessões

## TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

**EXPOSE**

c/ Flora Richmond, Udo Kier e Linda Hayden

Um filme de James Kenelm

## UNIVERSAL

Tel. 774402 — Às 15.00 e 21.00 h.

Um filme de Sergei Eisenstein

**IVAN O TERRÍVEL**

Às 19.00 (Não acons. a m. 18 anos)
Classificação Provisória
Um filme de Miguel Littin

**CHACAL DE NAHUELTORO**

Sexta (19) e sábado (20) às 00.30
Um filme de Miguel Littin

**CHACAL DE NAHUELTORO**

## D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos

**O COMBOIO DO INFERNO**

c/Charles Bronson

# rádio

**1.º Programa**

**16.00** Noticiário; Musivária; **17.00** Música popular; **17.30** Orquestras; **18.00** Música portuguesa; **19.00** Falar de História; **19.20** Música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Instrumentistas; **21.00** 15.º Episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.25** Contraponto; **00.00** Último jornal»; **00.15** Jazz; **00.30** Canções da Europa; **01.00** Música na noite; **02.00** Caleidoscópio.

**3.º Programa (Nacional e Regional 290 m)**

**16.00** Variante (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição) **16.20** Retrospectiva; **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10** prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico. Pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisas; **21.00** A música e as vozes; **21.30** Quando o telefone toca; **23.03** Nocturno; **23.06** Hora Luterana; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

**3.º Programa-Local (187,5 m)**

**18.00** Entardecer; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance duma cidade (repetição); **20.15** Você concorda; **21.00** Fecho.

**4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia**

**19.00** Em órbita; **20.00** Programa da noite; **22.00** Auditório; **24.00** Prisma; **02.00** Fecho.

**Rádio Renascença**

**16.00** Noticiário; **16.05** Sequência da Tarde; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de R.Renascença; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos da R. Renascença; **22.00** Quando o Telefone toca;; **22.30** Temas vivos; **23.05** Última hora; **23.30** Estante Giratória; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TÉL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

## Pão de Açúcar

# Proposta passagem a empresa pública

Depois de um debate ontem efectuado no Instituto Superior Técnico, 776 trabalhadores votaram o futuro da empresa, escolhendo como solução a proposta elaborada pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores, que prevê a transformação em empresa pública do Pão de Açúcar, com integração da Nutripol e da Boa Ajuda Modelar. No caso destas duas, deveria ser dado seguimento ao processo de falência.

A proposta aprovada por 603 votos a favor (registaram-se 146 votos contra, 21 votos nulos e seis em branco), prevê ainda que as empresas «não operacionais» do grupo tenham os seguintes destinos: Planalto, Novagesta, PA-Empreendimentos, PAGCE e Silvas deveriam ser extintas por serem «firmas parasitárias sem qualquer actividade»; por outro lado, a Solnave e a Planco poderiam ser convertidas em sociedades de capitais públicos ou integradas em organismos estatais, «existentes ou a criar».

No documento aprovado prevê-se que qualquer proposta de solução para estas empresas deve ter em conta a sua viabilidade económica, os interesses da economia nacional, dos seus trabalhadores, das populações que abastece e dos fornecedores. Decorrendo em ambiente algo agitado, um ponto mereceria acordo praticamente unânime: a defesa dos postos de trabalho e o repúdio das propostas da comissão administrativa.

Como medidas de fundo para a viabilidade económica do Pão de Açúcar propõe-se no documento aprovado: «Aumento de capital permitindo reduzir substancialmente os encargos financeiros; lançamento de novos investimentos, para os quais já existem projectos e terreno, ligado a medidas de reestruturação de quadros de pessoal, permitindo um mais racional aproveitamento da mão-de-obra existente e consequente diluição da actual carga salarial por um conjunto com maior volume de vendas: adopção de medidas de descentralização, de acordo com a situação geográfica e com as áreas de venda, permitindo uma melhor rendibilidade operacional; adopção de medidas de melhoria técnica, permitindo reduzir quebras; reconversão da política comercial, permitindo recuperar os consumidores que se afastaram e atrair novos clientes.

No plenário estiveram representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio dos distritos de Setúbal, Porto, Aveiro e Lisboa; da Federação do Comércio; dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa; da Panificação; e dos Contínuos, Porteiros e Vigilância.

## Massemba-Debat "cérebro" da conspiração?

# Detidos implicados na morte de N'Gouabi

«Foram assassinos a soldo do ex-presidente Massemba-Debat, armados por ele e por Bindi e Matsika (actualmente em Paris) que mataram o presidente Marien N'Gouabi» — declarou Charles Molomb, director da Radiodifusão congolesa, através de um editorial.

O editorialista acrescentou que o ex-presidente Massemba-Debat, que foi detido, está a ser interrogado, bem como outras pessoas, pelos membros do Comité Militar do Partido do Trabalho Congolês.

Batheas Mollomb precisou que o ex-capitão Kikadidi, que foi ajudado por três homens «famélicos», era membro influente do grupo dos «assassinos a soldo do ex-presidente Massemba-Debat, no tempo do «MNR».

Divulgados pormenores sobre o atentado que vitimou o presidente da República Popular do Congo: um grupo de quatro comandos conseguiu aproximar-se da sua residência dizendo aos guardas que tinha uma mensagem urgente para ele. O grupo, dirigido pelo capitão Barthelemy Kikadidi, passou sucessivos postos de controlo no seu automóvel «Peugeot» e seguidamente tomou o controlo das instalações do presidente, onde este estava a almoçar.

O filho do presidente e guarda-costas dispararam sobre os comandos, mas o presidente N'Gouabi foi atingido por várias balas, na cabeça. Dois guarda-costas foram também mortos.

Quase todos os países africanos, nomeadamente os progressistas, decretaram luto pela morte do «leader»

Entretanto, hoje reinava a calma na cidade de Brazzaville, se bem que continue em vigor o recolher obrigatório do escurecer ao amanhecer e as forças armadas patrulhem a cidade em todas as direcções, verificando a identidade dos cidadãos. Os aeroportos continuam fechados, e as fronteiras encerradas.

Não foi ainda anunciado o nome de qualquer dos onze componentes da Comissão Militar nomeada pelo PTC.

O funeral de N' Gouabi efectua-se dentro de duas semanas. Luto nacional: um mês.

## Afirmação de Mobutu

# "O inimigo utiliza a população civil"

O filho de Moisés Tchombé, que no princípio dos anos sessenta dirigiu um golpe de Estado (abortado) com o objectivo de obter a secessão do território do Catanga da República do Zaire, afirmou que a actual invasão do Zaire se destina apenas a derrubar o regime do presidente Mobutu Sese Seko.

Em entrevista dada ao jornal «Libre Belgique», Jean Tchombe desmentiu que forças cubanas estivessem envolvidas nesta operação.

«A iniciativa da operação pertence aos próprios gendarmes catangueses, no intuito de acabarem com um regime que os zairenses já não querem» — disse Jean Tchombé.

«O facto dos ex-gendarmes utilizarem armamento sofisticado de proveniência soviética, não significa que os soviéticos ou os cubanos estejam envolvidos na acção» — acrescentou o entrevistado.

Entretanto, o presidente Mobutu anunciou ontem pela televisão que foi retomada a cidade de Kasaji, um cento de quilómetros a leste de Dilolo, junto da fronteira zairo-angolana.

A retomada desta cidade pelas forças zairotas anunciada como certa à AFP na sexta-feira, às 13 horas, tmg pelo coronel comandante da zona de operações do sul do Xaba, prova que os ex-gendarmes catangueses, que ainda se encontravam há poucos dias a altura da aldeia de Mutexaxa, recuaram perto de 100 km na direcção da fronteira angolo-zairota, a caminho de Dilolo.

No entanto, Mobutu, declarou aos jornalistas *que os seus soldados* «ainda não conseguiram expulsar o inimigo do Zaire, pois este usa as populações civis como trincheiras para os nossos ataques».

# C.R. reúne-se em Belém depois de amanhã

O Conselho da Revolução reúne depois de amanhã, no Palácio de Belém, a partir das 15 e 30. A «análise da situação-político-militar» é o único ponto da agenda.

A reunião assume no entanto uma importância que não se pode ignorar, tal como todas as reuniões militares que na presente conjuntura se têm realizado, conhecidas como são as tentativas cada vez mais fortes da direita para instrumentalizar as F.A., para as isolar do Povo que devem servir, colocando-as de novo ao serviço do grande capital.

Também não podemos ignorar que a próxima reunião do C.R. teve a antecedê-la uma série de visitas e reuniões do general Rocha Vieira e até do próprio general Ramalho Eanes, às Regiões Militares. É natural que dessas digressões e desses contactos, os chefes militares tenham recolhido elementos importantes utilizáveis na «análise da situação político-militar» que vêm fazendo.

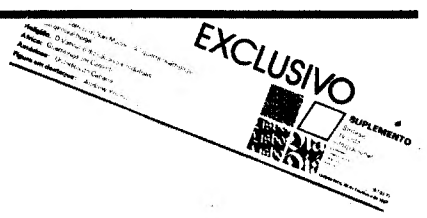
Um assunto que está na ordem do dia e que, embora não referido como ponto de agenda não poderá passar à margem das reuniões do C.R., é o caso dos militares revolucionários do 25 de Abril que na sequência de bem sucedidas manobras das forças de direita vão ser submetidos a um Conselho Superior de Disciplina cuja composição, e modo de funcionamento é contestada por todos os sectores democráticos e pelos mais prestigiosos juristas.

As F.A., que reconquistaram o seu prestígio em 25 de Abril que, se foi libertador para o povo português foi reabilitador para elas, correm agora o risco de «embarcarem» numa manobra cujo objectivo é levá-las à divisão e isolá-las completamente do povo que devem defender e cujos interesses não se identificam com os daqueles que ao longo de meio século exploraram e são agora os mais acérrimos acusadores dos militares revolucionários.

Os novos ataques ao C.R., que vão ao ponto de oficiais generais (vidé) «Expresso» do dia 18 último) afirmarem de forma mais ou menos directa que o C.R. não é eficaz porque não tem as baionetas.

O artigo em causa tem todo o aspecto de mais um exercício de contagem de armas. O C.R. não pode ignorar estes casos nas suas análises, não pode continuar a aceitar as pressões deste tipo que têm aumentado cada vez mais.

AMANHÃ HÁ




O suplemento
das terças-feiras
incluirá, entre outros assuntos:

- A ACRÓPOLE DE ATENAS ESTÁ EM PERIGO
- DIAS SOMBRIOS PARA A ARGENTINA
- O FUTURO DA ÁFRICA AUSTRAL

## Bomba no I.A.R.N. fez poucos estragos

Uma bomba de fraca potência rebentou no último sábado nas instalações do IARN, num andar que este organismo ocupa na Avenida Fontes Pereira de Melo.

O engenho não provocou vítimas pessoais, tendo causado apenas alguns estragos nas portas do elevador, e somente nas de acesso àquele andar.

A bomba, que terá sido colocada de madrugada, é de características idênticas às outras que têm rebentado nos últimos dias: cordão lento, sistema pirotécnico. Supõe-se que a matéria explosiva seja gelamonite.

## Podgorny amanhã na África Austral

O presidente Nikolai Podgorny, da União Soviética, inicia amanhã uma visita à Tanzânia, à Zâmbia e a Moçambique. Trata-se da primeira visita diplomática de uma alta individualidade moscovita à África Austral.

Um dos principais objectivos de Podgorny seria, segundo se julga, confirmar o que a URSS considera o seu interesse legítimo numa região onde, nos meses mais recentes, a diplomacia angolo-americana tem tomado a iniciativa para tentar garantir uma transição pacífica para o Governo da maioria negra na Rodésia.

Ao desencadear a contra-ofensiva de Moscovo, Podgorny decidiu visitar três Estados africanos da «primeira-linha», que estão intimamente implicados na questão rodesiana. Tal como a União Soviética, apoiam a «Frente Patriótica», aliança de naciionalistas rodesianos negros chefiados por Robert Mugabe, na União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU), e Joshua Nkomo, da União Popular Africana do Zimbabwe (ZAPU).

Esses três países, juntamente com Angola e o Botswana (os outros Estados da «primeira linha») estão também empenhados na intensificação da luta de guerrilhas na Rodésia.

## Seduzida e abandonada

# Mulher vinga-se a tiro na Praça da Alegria

Uma mulher de 26 anos, Alvarina Domingues, matou ontem com dois tiros de pistola o homem que a seduzira, levando-a a separar-se do marido e dos filhos. A vítima, Paulo Jorge Monteiro, foi abatida em plena Praça da Alegria.

Na origem do homicídio parece estar o facto de Paulo Monteiro ter por sua vez abandonado Alvarina. Esta não se conformou, adquiriu um revólver por quatro contos, e decidiu fazer justiça. Na sua posse, foram encontradas, além da arma, 23 munições.

Alvarina Domingues viria a ser detida algum tempo depois no ultimo andar de um prédio da Rua da Conceição. À Polícia, ela disse das suas razões: tinha abandonado o marido e os filhos há cerca de um mês para viver com Paulo Jorge Monteiro, e, agora, ele abandonara-a.

Entretanto, a homicida confessou ter comprado o revólver a um indivíduo cuja identidade desconhece, mas que sabe negociar em armas. Comprou-o a pronto pagamento.

Por seu turno, a família da vítima, ameaça a mãe de Alvarina, obrigando as autoridades policiais a tomar providências contra qualquer tipo de vingança sobre os parentes da autora do crime.

## Nota a nota

### AUSTERIDADE À MODA DE VISEU

A que título e com que função terá sido integrada na comitiva do secretário de Estado da Emigração, nesta inadiável, indispensável e austera visita aos Estados Unidos e ao Canadá, a licenciada Maria José Monteiro Sá Correia, metodóloga de Inglês em Viseu?

. Perguntamos. Há em Viseu, no M.E.I.CC. e na Secretaria de Estado da Emigração quem queira saber. Quem responde?

### HUMORISMO OU TALVEZ NÃO

A propósito do cargo de director de «O Século», o deputado Nandim de Carvalho, do P.S.D., teria afirmado:

. «Nunca sai de director do jornal, e tenciono na minha viagem aos Estados Unidos obter acordos exclusivos e intercâmbio com grandes jornais norte-americanos e contactar eventuais futuros correspondentes para o jornal junto das nossas colónias de emigrantres» (Diário de Notícias, pag. 4, edição de 18.3.1977).

Mais: o deputado Nandim de Carvalho considera que «O Século» lhe deve «bastantes ordenados, pois nunca foi demitido».

Humorismo? Talvez não...

### O PREÇO DAS PALAVRAS

Corre na TV uma campanha de mentalização para a austeridade, constituída por frases do género: «temos de viver com aquilo que temos».

Que remédio», dir-se-à, embora não fosse nada mau que todos pudessemos viver com aquilo que alguns têm. Mas isso já é outra história...

Agora a história é outra! Pois se falamos de austeridade, talvez o leitor não acredite que a dita campanha — segundo nos dizem — custa uma importância da ordem dos 30 mil contos!

. Austeridade, quem a quer paga-a.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233

FEIRAS & exposições

FEIRA INT. MILÃO
Milão — 14.25 Abril
FICOP — FEIRA I.N.T. CONSTRUÇÃO E OBRAS PUBLICAS
Madrid — 21.25 Abril
20.º CONG. INT. HOSPITAIS
Tóquio — 20 Maio a 5 Junho
visitando Bangkok e Hong Kong
26.º CONG. INT. ENFERMAGEM
Tóquio — 27 Maio a 12 Junho
visitando Bangkok e Hong Kong

Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121
LISBOA 2